



ENCONTRO INTERINSTITUCIONAL
DOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANAIIS

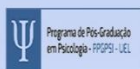


ENCONTRO INTERINSTITUCIONAL
DOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

UEL, UEM E UNESP: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

21 & 22
NOV NOV

Local: CCB - UEL





ENCONTRO INTERINSTITUCIONAL
DOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



ENCONTRO INTERINSTITUCIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

UEL, UEM E UNESP: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

24
SET

Lançamento do Edital

30 - **18**
SET - OUT

Submissão dos Trabalhos

13
NOV

Divulgação dos Trabalhos
Aprovados e Ensalamentos

21 & 22
NOV NOV

Realização do Encontro
Local: CCB - UEL

Palestrantes:

Profa. Dra. Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis (UEL)

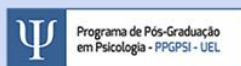
Prof. Dr. Guilherme Elias da Silva (UEM)

Prof. Dr. Silvio Yasui (UNESP-Assis)

Prof. Dr. Guilherme Bracarense Filgueiras (UEL)

Prof. Dr. Gerson Aparecido Yukio Tomanari (CAPES)

Prof. Dr. Mario Eduardo da Costa Pereira (UNICAMP)



21 e 22 de novembro de 2024



**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina**

- E56 Encontro Interinstitucional dos Programas de Pós-graduação em Psicologia –
UEL, UEM e UNESP: diálogos e perspectivas (1. : 2024 : Londrina, PR).
Caderno de resumos [do] I Encontro Interinstitucional dos Programas de
Pós-graduação em Psicologia – UEL, UEM e UNESP [recurso eletrônico]:
diálogos e perspectivas / coordenação geral Silvia Nogueira Cordeiro...[et al.].—
Londrina : UEL, 2024.
1 arquivo digital : il.
- Vários autores.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7846-621-3
Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/eippgp>
1. Psicologia - Anais. 2. Encontro Interinstitucional dos Programas de Pós-
graduação em Psicologia – UEL, UEM e UNESP – Anais. I. Cordeiro, Silvia
Nogueira . II. I Encontro Interinstitucional dos Programas de Pós-graduação em
Psicologia – UEL, UEM e UNESP. III. Título.

CDU 159.9

Bibliotecária: Eliane Maria da Silva Jovanovich – CRB9/1250



ENCONTRO INTERINSTITUCIONAL
DOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

REITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Prof^a. Dr^a. Marta Regina Gimenez Favaro

VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Prof. Dr. Ailton José Petris

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Prof. Dr. João Zequi

**COORDENADORA DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Profa. Dra. Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis

**VICE-COORDENADORADO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Profa. Dra. Flávia Fernandes de Carvalhaes

21 e 22 de novembro de 2024



COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO E DOS ANAIS

Silvia Nogueira Cordeiro (PPGPSI-UEL)
Sonia Regina Vargas Mansano (PPGPSI-UEL)
Beatriz Sernache de Castro Neves (PPGPSI-UEL)
Danielly Christina de Souza Mezzari (PPGPSI-UEL)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Julia Milani Canezin (PPGPSI-UEL)
Anna Sophia Pussi (UNESP - Assis)
Beatriz Leal Santos (PPGPSI-UEL)
Beatriz Sernache de Castro Neves (PPGPSI-UEL)
Caroline de Cuffa (UEM)
Danielly Christina de Souza Mezzari (PPGPSI-UEL)
Darlene Novacov Bogatschov (UEM)
Edgar Bendahan Rodrigues (UNESP-Assis)
Eduarda Henrique (UEM)
Ian Bandeira de Oliveira (PPGPSI-UEL)
Josiane Santos Costa (PPGPSI-UEL)
Letícia Batista de Lima (PPGPSI-UEL)
Otavio Mota Ferreira (PPGAC-UEL)
Patrícia Barbosa da Silva (UEM)
Rafaela dos Santos Cruz (UNESP-Assis)
Renan Dias Brigido (PPGAC-UEL)
Silvia Nogueira Cordeiro (PPGPSI-UEL)
Sonia Regina Vargas Mansano (PPGPSI-UEL)
Yulla Christoffersen Knaus (PPGAC-UEL)



APRESENTAÇÃO

Desde 2017, os Programas de Pós-graduação em Psicologia da UEL, UEM e UNESP-Assis assumiram o desafio de conectar suas atividades em um processo de diálogo para fortalecimento de um polo regional de formação de Mestres e Doutores. Nessa direção, diversas iniciativas foram realizadas, colocando em curso a proposição de eventos, participação em bancas e diálogos constantes entre as coordenações dos PPGs.

Superado o momento mais crítico da pandemia, consideramos estratégico retomar, neste ano, a possibilidade de estimular diálogos institucionais por meio do evento “I Encontro Interinstitucional dos Programas de Pós-graduação em Psicologia – UEL, UEM e UNESP: diálogos e perspectivas”. Recebemos amplo apoio para concretizar este projeto dos coordenadores da CAPES na área de Psicologia, especificamente os docentes Antonio Virgílio Bittencourt Bastos e Gerson Yukio Tomanari.

O evento, que nesta primeira edição foi sediado na Universidade Estadual de Londrina, definiu como objetivos: **1.** Estimular a produção científica entre estudantes, pesquisadores, professores e profissionais da área de saúde mental; **2.** Promover a compreensão crítica dos fenômenos sociais fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão; **3.** Favorecer a troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade; **4.** Promover diálogos entre os PPGs de Psicologia da UEL, UEM e UNESP-Assis.

Desejamos boas-vindas, na certeza de que os conhecimentos a serem compartilhados em nosso evento poderão fortalecer as pesquisas em andamento bem como os agentes sociais que cooperam para criar um futuro promissor para a Psicologia como ciência e profissão.



PROGRAMAÇÃO

21/11/2024

19h: Atração musical com Janaina Jenifer de Sales e Leandro Anselmo Todesqui Tavares

20h: Mesa de abertura do evento:

Prof. Dr. Eduardo José de Almeida Araújo (Diretor de Pesquisa – PROPPG – UEL)

Prof. Dr. Alex Eduardo Gallo (Vice-diretor do Centro de Ciências Biológicas – UEL)

Profa. Dra. Maria Elizabeth Maria Barreto Tavares dos Reis (Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Psicologia – UEL)

20h30: Conferência de abertura:

“A vida em foco: saúde e bem-estar de discentes e docentes na pós-graduação”

Palestrante:

Prof. Dr. Mário Eduardo da Costa Pereira (UNICAMP)

22/11/2024

8h30: Mesa-redonda:

“Programas de Pós-graduação em Psicologia – UEL, UEM e UNESP: Diálogos e Perspectivas”

Palestrantes:

- Profa. Dra. Maria Elizabeth Maria Barreto Tavares dos Reis (UEL)

- Prof. Dr. Guilherme Elias da Silva (UEM)

- Prof. Dr. Silvio Yasui (UNESP-Assis)

- Prof. Dr. Guilherme Bracarense Filgueiras (UEL)

10h30 – 12h: Palestra

“Traçando caminhos para o avanço da pós-graduação no Brasil”

Palestrante:

Prof. Dr. Gerson Aparecido Yukio Tomanari (CAPES)

22/11/2024

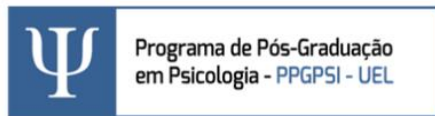
14h – 16h: Apresentação de trabalhos

16h – 18h: Apresentação de trabalhos



ENCONTRO INTERINSTITUCIONAL
DOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

PROMOÇÃO



21 e 22 de novembro de 2024



SUMÁRIO

Eixo 1: Mundo do trabalho, sociedade e processos institucionais	16
A execução da medida socioeducativa de internação sob a perspectiva dos adolescentes <i>Camila Lombardi Padovezi</i> <i>Sonia Regina Vargas Mansano</i>	17
A psicologia do trabalho e das organizações no contexto de uma consultoria: avanços tecnológicos e a manutenção de uma prática ética. <i>Alisson Matheus Ferreira</i> <i>Felipe Iuri de Souza Bordini</i> <i>Maria Júlia Boletti</i> <i>Rafaela Abrão Guimarães</i> <i>Ana Céli Pavão Guerchmann</i>	18
Aproximações entre <i>esports</i> e o mundo do trabalho: uma análise à luz da psicossociologia <i>Caroline de Cuffa</i> <i>Guilherme Elias da Silva</i>	19
Ativismo de mulheres: analisando possibilidades institucionais <i>Marina Soares Stefano</i> <i>Sonia Regina Vargas Mansano</i>	20
Contribuições da clínica do trabalho para compreender as relações entre os processos de trabalho e subjetivação <i>Débora Larissa Lopes Quinelato</i> <i>Ana Claudia Barbosa Silva-Rosli</i>	21
Eu me recuso, faço hora, vou na valsa: malandragem e astúcia de (re)existência ao capitalismo neoliberal na sociedade performática <i>Fábio Cardoso Lopes</i>	22
Freud e Dejours: a sublimação como proteção contra o adoecimento do trabalhador <i>Rafaela Valentini Ortega Ruiz</i> <i>Leandro Anselmo Todesqui Tavares</i>	23
O judiciário e seus efeitos: escutando histórias sobre o depoimento especial <i>Virgínia Maria, Bernardino</i> <i>Sonia Regina Vargas, Mansano</i> <i>Danielly Christina de Souza, Mezzari</i>	24
Processos de exclusão social: uma análise crítica de práticas e valores disseminados na formação para o trabalho <i>Luís Paulo Nallin de Oliveira</i> <i>Sonia Regina Vargas Mansano</i>	25
Racismo institucional e segurança psicológica: um estudo com profissionais de saúde na atenção básica do SUS <i>Julia Lopes</i> <i>Antonio Pescuma Junior</i>	26
Sofrimento e prazer dos profissionais de saúde: uma visão da psicodinâmica do trabalho <i>Josemar Santos de Matos</i>	27



<i>Aliny de Lima Santos</i>	
Uberização e precarização do trabalho: os impactos na área da psicologia <i>Ana Letícia Alves Moraes</i> <i>Jefferson Olivatto da Silva</i>	28
Um olhar cartográfico da condução dos cuidados paliativos em neonatologia: a visão dos pais/usuários-guias <i>Ana Paula Marson</i> <i>Regina Melchior</i>	29
Uma crítica comportamentalista radical ao conceito de justiça social de John Rawls <i>Mariana Batista</i> <i>Diego Mansano Fernandes</i> <i>Camila Muchon de Melo</i>	30
Eixo 2: Desafios nas práticas em saúde e políticas públicas	31
A prática dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva: um espaço possível? <i>JoseValdeci Grigoletto Netto</i> <i>Mariele Rodrigues Correa</i>	32
A psicanálise ampliada em serviço público no atendimento a primeira infância <i>Nayara Tiemi Naves</i> <i>Rosana Hashimoto</i>	33
A saúde na encruzilhada: tensionamentos entre proibicionismo e redução de danos na saúde pública <i>MateusAlexandre Pratas Rezende</i> <i>Daniele de Andrade Ferrazza</i>	34
A sugestionabilidade interrogativa e seus possíveis efeitos no acolhimento de mulheres em situação de violência <i>Nathalia Maria Gouveia de Araújo</i> <i>Nayara Tiemi Naves</i> <i>RenataNaomi Sugiyama Caetano</i> <i>Katya Luciane de Oliveira</i> <i>Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis</i>	35
Batalha de rima: estratégia afrodiaspórica de saúde <i>Ana Beatriz Francisco de Melo</i> <i>Sonia Regina Vargas Mansano</i>	36
“Bela, medicada e do lar”: a medicalização dos corpos de mulheres na rede de atenção à saúde do SUS <i>LuaniFuryama</i> <i>Daniele Ferrazza</i> <i>Roselania Borges</i>	37
Convivendo com a demência: impactos afetivos nas relações entre cuidadores familiares e pessoas em adoecimento <i>Monise Rafaela da Silva Todon</i> <i>Adriana Barin de Azevedo</i>	38
Entre o cuidado e a disciplina: a maternidade como dispositivo de controle nas políticas públicas	39



<i>Rebeka Pessoa de Almeida</i>	
Gênero e saúde mental: estratégias para uma atuação feminista no contexto da rede de atenção psicossocial <i>Daniele Ferrazza</i> <i>Gabriela Testa</i>	40
Implicações éticas decorrentes do aprimoramento do diagnóstico do TEA por meio do uso de inteligência artificial <i>Wildson Cardoso Assunção</i> <i>Ariany Estefani de Lima Deltrejo</i> <i>Lidiane Diniz de Andrade</i> <i>Adriano Santa Rosa</i>	41
Intervenções com famílias no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS): um levantamento da literatura <i>Ian Bandeira de Oliveira</i> <i>Maira Bonafé Sei</i>	42
“Já foi internada, não quero por perto”: Narrativas de adolescentes meninas em internação psiquiátrica <i>Mariana Frediani Sant’Ana</i> <i>Daniele de Andrade Ferrazza</i> <i>Adriana Barin de Azevedo</i>	43
Masculinidades e trajetórias de vida: vulnerabilidades de homens heterossexuais vivendo com HIV <i>Isadora Rocha Soler</i> <i>Flávia Fernandes de Carvalhaes</i>	44
O ‘felizes para sempre’ é para todas? - uma cartografia dos impactos de filmes nos relacionamentos amorosos vividos por mulheres gordas <i>Bruna Lavandosk Mendroni</i> <i>Flávia Fernandes de Carvalhaes</i>	45
O lugar da maternidade na vida da mulher: um resgate histórico do século XIX ao XXI <i>Nathany Ferreira de Oliveira</i> <i>Silvia Nogueira Cordeiro</i>	46
“O que eu fiz da minha vida?” – uma escuta psicanalítica de mulheres na envelhecimento usuárias do serviço de saúde <i>Josiane Santos Costa</i> <i>Silvia Nogueira Cordeiro</i>	47
Políticas públicas para a saúde da população negra: envelhecimento a partir da estratégia da saúde da família <i>Flávio Ribeiro de Oliveira</i> <i>Mariele Rodrigues Correa</i>	48
Racismo e saúde reprodutiva: desafios de mulheres negras no SUS <i>Julia Gindre Soreano Lopes</i> <i>Jefferson Olivatto da Silva</i>	49
Rediscutindo o especismo antropocentrista a partir de uma revisão histórica dos direitos animais no Brasil <i>Melissa Peixoto</i> <i>Gabriel Toloczko</i> <i>Hernando Neves Filho</i>	50



Yulla Knaus	
Reflexões sobre as atuações da psicologia no enfrentamento ao feminicídio: um estudo sobre as questões éticas e de sigilo <i>Julia Borchardt</i> <i>Adriana Barin de Azevedo</i>	51
Relações de gênero, poder e violência no contexto familiar: uma revisão da literatura sobre estupro conjugal <i>Camila Venturin Franzini</i> <i>Eneida Silveira Santiago</i>	52
Um olhar decolonial à escuta especializada de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência <i>Paula Vanalli</i> <i>Daniele Andrade Ferrazza</i>	53
Uma revisão metodológica das pesquisas sobre os efeitos terapêuticos da ayahuasca <i>Jenifer Pavan de Paula</i> <i>Guilherme Bracarense Filgueiras</i>	54
Eixo 3: Desafios clínicos na atualidade	55
A adolescência e os casos-limites: um corpo que transborda <i>Hellen Maysa Reis Pierangeli</i> <i>Mary Yoko Okamoto</i> <i>Ian Bandeira de Oliveira</i>	56
A clínica psicanalítica on-line a partir da pandemia: desafios no setting analítico <i>Guilherme Gazola Ferrari</i> <i>Paulo José da Costa</i>	57
A dança sob a perspectiva winnicottiana: relato de uma experiência de intervenção com dança em acadêmicos de cursos de graduação <i>Raphael Edson Dutra</i> <i>Maira Bonafé Sei</i>	58
A família da pessoa idosa frente à iminência da morte <i>Jose Valdeci Grigoletto Netto</i> <i>Mariele Rodrigues Correa</i>	59
A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) e um caso de transtorno de mutismo seletivo. <i>Juliana Fatima de Moraes Hernandez</i> <i>Luís Henrique Dias</i>	60
A transmissão da psicanálise como transmissão intergeracional <i>Mariana Watanabe Barbosa</i>	61
Atendimento psicanalítico com gêmeos: singularidade no setting terapêutico <i>Rafael Pedro Rodrigues</i> <i>Melina Cassola Assunção</i> <i>David Paio Marini</i> <i>Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis</i>	62
Autolesão na adolescência: narrativas do corpo <i>Hellen Maysa Reis Pierangeli</i>	63



<i>Mary Yoko Okamoto</i>	
Construção de práticas clínicas antirracistas, sob a perspectiva de mulheres negras psicólogas <i>Ana Letícia Alves Moraes</i> <i>Jefferson Olivatto da Silva</i>	64
Corpo, arte e subjetivação: cartografias e poéticas de visibilização e afirmação das corporalidades gordas <i>Ruth Tainá Aparecida Piveta</i>	65
Desvendando barreiras na psicologia: expandindo o atendimento emergencial <i>Maria Clara Cantu</i> <i>Francis Willian Lourenço</i>	66
Diagnósticos psiquiátricos e laudos nos processos educacionais <i>Beatriz Sernache de Castro Neves</i> <i>Karla Patrícia de Holanda Martins</i> <i>Silvia Nogueira Cordeiro</i>	67
“Dois ou um?”: atendimento psicanalítico com gêmeos: intervenção com crianças visando individualização <i>Sabrina de Souza</i> <i>Rafaela Aparecida da Costa Luchiari</i> <i>Vitória Sobral Fontes Cardoso</i> <i>Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis</i>	68
Incidências do virtual nas relações contemporâneas: vivências de mulheres em aplicativos de relacionamento <i>Ana Julia Milani Canezin</i> <i>Silvia Nogueira Cordeiro</i>	69
Intervenções psicológicas em tentativas de suicídio: Uma análise clínica e biopolítica <i>Thais Fernanda Roberto Oliveira</i> <i>Sonia Regina Vargas Mansano</i>	70
“Isolada na minha casa”: o sentimento de exclusão na relação gemelar <i>Beatriz Leal Santos</i> <i>Angelo Yano Dezoti</i> <i>Alisson Matheus Ferreira</i> <i>Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis</i>	71
O culto ao corpo: da imagem real a imagem virtual <i>Polyana Almeida Pompilho</i> <i>Silvia Nogueira Cordeiro</i> <i>Leandro Anselmo Todesqui Tavares</i>	72
O ressentimento na atualidade brutalizada: desafios para uma escuta clínica <i>Danielly Christina de Souza Mezzari</i> <i>Sonia Regina Vargas Mansano</i>	73
Psicoterapia com casais: a percepção de ex pacientes numa investigação de seguimento/follow up <i>Marisa de Cássia Domingues S. de Almeida</i> <i>Máira Bonafé Sei</i>	74
Recursos mediadores e psicanálise de casal e família: um estudo qualitativo <i>Danilo Mulari Paiva Antonio</i> <i>Máira Bonafé Sei</i>	75



Role Playing Game (RPG): o uso do jogo de interpretação de papéis como possibilidade de comunicação no contexto da clínica em psicanálise <i>Caique Hiroyuki Murakami Suda</i> <i>Raphael Edson Dutra</i>	76
Tornar-se psicanalista: a experiência clínica como experiência estética <i>Mariana Watanabe Barbosa</i>	77
Uma análise culturo-comportamental de comunidades digitais “redpill” <i>Sérgio Augusto Kenzo Yamamoto</i> <i>Sarah Neves</i> <i>Talita Guerini</i> <i>Hernando Neves Filho</i> <i>YullaKnaus</i>	78
Um olhar da psicanálise sobre o mal-estar na atualidade <i>Giuliano Almeida Gallindo</i> <i>Leandro Anselmo Todesqui Tavares</i>	79
Eixo 4: Desenvolvimento humano e educação	80
Aprender a desaprender para reaprender: balaio de sabenças-educações a partir da circularidade horizontal dos afetos <i>Fábio Cardoso Lopes</i>	81
Atuação de psicólogas/os escolares e educacionais na educação básica no estado do Paraná: produções científicas em periódicos (2010 a 2023) <i>Laura C. B. da Silva</i> <i>Laura Pontes Tsujioka</i> <i>Maria Luiza N. A. Pereira</i> <i>Mariana Meira Capucho</i> <i>Patrícia Vaz de Lessa</i>	82
A aplicação do ensino de novos comportamentos: uma revisão sistemática <i>Gabriela Sabino</i> <i>Maria Rita Zoéga Soares</i> <i>Alex Eduardo Gallo</i>	83
A atividade objetual manipulatória e o entrecruzamento da linguagem e do pensamento <i>Renata Rohenkohl Silva</i> <i>Julia Martins Hernandez</i>	84
A brincadeira de papéis na brinquedoteca: reflexões sobre o papel do professor <i>Darlene NovacovBogatschov</i> <i>Fernando Wolff Mendonça</i> <i>Gesilaine Mucio Ferreira</i>	85
As funções psicológicas superiores e o desenvolvimento da atenção: breves considerações de I. S. Vigotski e a. R. Luria <i>Julia Martins Hernandez</i> <i>Renata Rohenkohl Silva</i>	86
Desenvolvimento Humano e o Transtorno do Espectro Autista: a necessidade de um referencial histórico-cultural <i>Eduarda Henrique</i> <i>Emanuelle Pires</i>	87



<i>Adriana Franco</i>	
Meditação online: práticas formais de <i>mindfulness</i> para redução de estresse de estudantes universitários <i>Wildson Cardoso Assunção</i> <i>Ariany Estefani de Lima Deltrejo</i> <i>Lidiane Diniz de Andrade</i> <i>Célio Roberto Estanislau</i>	88
Prevalência da crença do neuromito educacional dos estilos de aprendizagem <i>Renata Naomi Sugiyama</i> <i>Isabelle Poletto Smentkoski</i> <i>Leticia Sayuri Ribeiro Sazaka</i> <i>Roberta Ekuni</i>	89
Uma análise comportamental da aprendizagem por imitação em animais não humanos <i>Kaio Augusto Candido Nartis</i> <i>Leticia Vieira Salles</i> <i>Hernando Borges Neves Filho</i>	90
Unidade afetivo-cognitiva presente na apropriação da linguagem escrita: a literatura infantil como instrumento artístico de mobilização de afetos relacionados ao estudo <i>Patrícia Barbosa da Silva</i> <i>Adriana de Fátima Franco</i>	91
Eixo 5: Processos comportamentais e subjetividade	92
A arte das drag queens: um olhar psicanalítico sobre a arte, o desamparo e as possibilidades de sublimação <i>Idivar Castro Luz</i> <i>Marcos Leandro Klipan</i>	93
A erótica mística de Teresa D'ávila: uma leitura psicanalítica acerca da vida e obra da santa medieval <i>Leticia Pavani</i> <i>Marcos Klipan</i>	94
Concepções de maternidade em casos de destituição do poder familiar <i>Rosária Marília da Silva</i> <i>Adriana Barin de Azevedo</i>	95
Ela rima, ela canta, ela conta: as batalhas de rima como um potencializador da voz de mulheres negras <i>Lilian Caroline Alves de Melo</i> <i>Jefferson Olivatto da Silva</i>	96
Felicidades que desestabilizam o sistema: os vínculos e a reinvenção da arte da vida <i>Jorge Matheus Simões</i> <i>Giovana Pereira de Assis</i>	97
Sofrimento psicológico em estudantes do Ensino Fundamental: implicações da organização da aula para a orientação psicológica <i>Armando Marino Filho</i>	98



EIXO 1:

MUNDO DO TRABALHO, SOCIEDADE E

PROCESSOS INSTITUCIONAIS



A EXECUÇÃO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS ADOLESCENTES

Camila Lombardi Padovezi; UEL
Sonia Regina Vargas Mansano; UEL

Resumo

A presente pesquisa busca analisar a execução da medida socioeducativa de internação a partir da perspectiva de adolescentes privados de liberdade. A experiência de trabalho com jovens autores de ato infracional e os estudos recentes na área da socioeducação (Gomes, 2020; Silva; Guedes, 2021) apontam para a importância de tomar em análise as perspectivas de adolescentes nas pesquisas. Assim, ao articular os sentidos e interpretações dessa população acerca da medida e do atendimento recebido da instituição às principais diretrizes legais que orientam o atendimento socioeducativo, busca-se investigar como, na prática, se dá a execução da medida e como se materializam os direitos de adolescentes privados de liberdade. Esse percurso investigativo tomará como referência teórica estudos no campo da Psicologia Social em articulação com outras áreas do conhecimento - como História, Direito, Sociologia e Filosofia - que favoreçam uma abordagem interdisciplinar do tema. Para fundamentar teoricamente a pesquisa pretende-se recuperar o contexto de surgimento da concepção de adolescência, analisando seus desdobramentos e expressões contemporâneas (Ozella; Aguiar, 2008; Brito, 2016; Guerin, 2020), bem como discutir os fundamentos das práticas de institucionalização dirigidas às crianças e jovens em situação de vulnerabilidade na história do país (Rizzini; Pilotti, 2011; Rizzini, 2011). Busca-se ainda, explorar o arcabouço legal relacionado à responsabilização penal juvenil (Mendez, 1998, 2006; Saraiva, 2005, 2006), visando localizar os direitos dos adolescentes privados de liberdade, bem como analisar as características e práticas da instituição que executa essa medida, desdobrando os efeitos subjetivos da institucionalização (Goffman, 1974; Foucault, 1999, 2014). Metodologicamente, será utilizada a vertente qualitativa tendo como estratégia de investigação a história oral temática (Meihy; Holanda, 2010) para explorar a experiência de cumprimento da medida de internação, dado se tratar de recurso que possibilita acessar as experiências de grupos sociais cuja produção de sentidos não ganha visibilidade nas histórias tidas como oficiais. Para tanto, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com adolescentes, de 12 a 20 anos, que estejam em cumprimento de medida socioeducativa de internação em uma instituição localizada no norte do Paraná, com a qual foi firmada uma cooperação. Por se tratar de uma construção social, que comporta as dinâmicas e as contradições da nossa sociedade, será possível acessar perspectivas distintas sobre a temática estudada. Ao final do estudo, espera-se contribuir para uma maior compreensão do cenário socioeducativo a partir dos relatos de adolescentes, apontando ações de promoção de direitos que sejam compatíveis com seu bem-estar e com as diretrizes legais.

Palavras-chave: Adolescência; medida socioeducativa; privação de liberdade.

**A PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES NO CONTEXTO
DE UMA CONSULTORIA: AVANÇOS TECNOLÓGICOS E A MANUTENÇÃO
DE UMA PRÁTICA ÉTICA**

Alisson Matheus Ferreira; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Felipe Iuri de Souza Bordini; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Maria Júlia Boletti; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Rafaela Abrão Guimarães; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Ana Céli Pavão Guerchmann; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O objetivo deste trabalho é provocar reflexões sobre a atuação do(a) psicólogo(a) do trabalho e das organizações no contexto de uma consultoria que oferece soluções em gestão de pessoas, enfatizando o compromisso social e ético da psicologia diante de uma realidade flexível, mediada por relações virtuais. A psicologia do trabalho e das organizações é um campo de saberes e práticas que se desenvolveu ao longo do tempo, sendo atravessada pelas demandas sociais e enfrentamentos emergentes no mundo do trabalho. Esse campo vem se expandindo, buscando responder a desafios específicos impostos por contextos sociais, econômicos, políticos e tecnológicos, e em se tratando dos tempos atuais, é inegável que a automação, a digitalização e as tecnologias da informação e comunicação (TICs) têm modificado drasticamente a produção do trabalho e suas relações, exigindo uma adaptação das práticas psicológicas nesse cenário. À título de exemplo, as entrevistas, que são uma técnica usualmente utilizada nos processos de recrutamento e seleção de pessoas, hoje são realizadas em ambiente virtual, no modo online, possibilitando um meio mais direto e acessível ao candidato, mas que também aponta para restrições no processo avaliativo de atributos e habilidades pessoais, além de dificuldades na manutenção do diálogo e do engajamento durante o processo. O levantamento dessas ponderações é fruto do andamento da disciplina do estágio de ênfase, com foco na psicologia do trabalho e organizações, realizada por estudantes do quarto ano do curso de psicologia da Universidade Estadual de Londrina. Além de pesquisas e discussões teórico-metodológicas acerca dessa área de conhecimento da psicologia, que ocorrem em supervisões presenciais, os estudantes vão à campo, ainda que, frequentemente, este campo seja intermediado pela tela do computador ou celular, por meio do qual os estudantes têm contato com as gestoras da consultoria e com os candidatos que passarão pelos trâmites da gestão de pessoas. Vale ressaltar que a gestão de pessoas e as políticas da organização precisam ser articuladas para atender não apenas às demandas organizacionais, mas também às necessidades e direitos de indivíduos, considerando inerentemente a promoção da saúde e bem-estar de todos os envolvidos, sendo este o compromisso firmado com a psicologia. É possível concluir que a vivência nesse campo de estágio vem possibilitando aos estudantes uma visão prática e atualizada do mercado de trabalho, contribuindo com valiosas reflexões, além de suscitar muitos questionamentos sobre os desafios sociais e éticos que a psicologia do trabalho e das organizações já está começando a enfrentar.

Palavras-chave: Psicologia do trabalho e das organizações; Gestão de Pessoas; Tecnologias; Compromisso social; Ética.



APROXIMAÇÕES ENTRE *ESPORTS* E O MUNDO DO TRABALHO: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOSSOCIOLOGIA

Caroline de Cuffa; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Guilherme Elias da Silva; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

Com as sucessivas transformações e tensionamentos socioeconômicos no mundo do trabalho, uma diversidade de atividades laborais surgiram e se remodelaram, formando assim um contexto heterogêneo de estudo. As mudanças nos processos de acumulação e produção no capitalismo trouxeram ao mundo do trabalho algumas reconfigurações, entre elas a formação de um campo no qual o uso de aparatos técnico-informacionais passa a constituir diversos setores da economia. O processo de informatização do trabalho e o surgimento de modalidades de trabalho digital e plataformizado desenharam novas profissões que começaram a traçar novos arranjos no mundo do trabalho. Acompanhando a tendência de expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), os esportes eletrônicos (ou *eSports*) se popularizaram e passaram a produzir modos de *ser* e *estar* no mundo, se tornando uma possibilidade de atividade de trabalho. A atividade profissionalizada dos *eSports* se constitui baseada em uma organização do trabalho, composta por uma diversidade de categorias profissionais, entre elas: desenvolvedores(as), *designers*, *streamers*, jornalistas, publicitários(as), profissionais da saúde e jogadores (as) profissionais (ou *pro players*). A partir desse contexto de novos arranjos laborais, tecemos um estudo que objetiva refletir sobre as condições de trabalho de jogadores(as) profissionais de *eSports* no Brasil. Para tal, realizamos uma revisão bibliográfica nas bases de dados *SciELO*, Biblioteca de Teses e Dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no período de 2014 a 2024. Na análise e reflexão acerca dos resultados, mobilizamos referenciais da Sociologia do Trabalho e da Psicossociologia que nos possibilita situar a atividade profissional dos *eSports* em um panorama histórico, social e político na qual ela se desenha e como isso influencia a constituição de fatores de saúde e adoecimento para os(as) trabalhadores(as). Em nossas análises, notamos os *eSports* como um campo perpassado por aspectos de precarização do trabalho, como a subremuneração, a informalidade e a escassez da formação de coletivos de trabalhadores(as) são elementos aparentes, imbricados em um contexto de desmonte das legislações trabalhistas no Brasil. Além disso, a plataformização do trabalho, mostrada a partir da relação jogador-plataforma e da gestão algorítmica do trabalho, impõe uma série de restrições e sanções à autonomia dos(as) trabalhadores(as). A partir da análise desses elementos, possibilitamos a identificação das especificidades dessa atividade de trabalho, englobando o contexto sociopolítico que a circunda e impactos à subjetividade dos trabalhadores(as) que a exercem como profissão.

Palavras-chave: Esportes eletrônicos; Precarização do trabalho; Mundo do trabalho; Saúde do trabalhador; Psicossociologia do trabalho.



ATIVISMO DE MULHERES: ANALISANDO POSSIBILIDADES INSTITUCIONAIS

Marina Soares Stefano; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Sonia Regina Vargas Mansano; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

A presença de mulheres em práticas de ativismo é significativa em nosso país e ganha força nas diferentes instituições sociais. A presente pesquisa de mestrado, em andamento, objetiva analisar as nuances envolvidas nas iniciativas de ativismo realizados por mulheres na atualidade. Para isso, compreende a mulher enquanto ser em movimento e constante interação com o mundo, ao mesmo tempo que imersa em processos culturais e históricos constituídos a partir de valores patriarcais que tendem a cercear sua existência. Adotando como referencial teórico a Psicologia Social, a pesquisa foi organizada em dois momentos: Na parte teórica, abordaremos os processos históricos e culturais nos quais as mulheres e suas relações são construídas. Buscaremos também compreender o ativismo de mulheres e seu engajamento com a coletividade como geradores de um caminho de enfrentamento a uma realidade social marcada historicamente pela desqualificação e violência naturalizadas (Priore, 2020). Para tanto, tomamos em análise as ações micropolíticas dessas mulheres como uma potência de transformação estrutural da organização vigente frente às instituições nas quais se encontram inseridas. Daremos, ainda, visibilidade a potência dessa coletividade que resiste à misoginia institucionalizada como um processo histórico, social e persistente na contemporaneidade, em especial no campo das políticas públicas voltadas para mulheres (Georges; Santos, 2016). Metodologicamente, a parte empírica da pesquisa, de base qualitativa, buscará contemplar analiticamente os espaços de ação efetiva de servidoras e trabalhadoras cuja atuação profissional passa pelas políticas públicas de combate à violência, detendo-nos no recorte das políticas municipais voltadas à mulher na cidade de Londrina. Participarão da pesquisa trabalhadoras que exercem movimentos micropolíticos a fim de ampliar a defesa de direitos das mulheres nos serviços que compõem a denominada Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher em Londrina. Pela estratégia da história oral serão acessados relatos silenciados e que deixam entrever a constituição da sociedade ocidental patriarcal, o papel de ativismo em seu cotidiano, bem como os sentidos e afetos que advém do enfrentamento à violência nos espaços onde atuam. Ao final do estudo, espera-se contribuir para dar visibilidade às ações micropolíticas de mulheres que se implicam com a defesa de seus direitos, encontram espaços para resistir ao silenciamento e se dedicam ao combate das diferentes práticas de violência.

Palavras-chave: ativismo; gênero; feminismo; micropolítica; redes institucionais.



CONTRIBUIÇÕES DA CLÍNICA DO TRABALHO PARA COMPREENDER AS RELAÇÕES ENTRE OS PROCESSOS DE TRABALHO E SUBJETIVAÇÃO

Débora Larissa Lopes Quinelato; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Ana Claudia Barbosa Silva-Roosli; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O trabalho possui múltiplas conceituações e concepções que variam de acordo com a perspectiva adotada por cada ciência, como a sociologia, psicologia, engenharia, etc. No entanto, independente da representação dada ao trabalho, este assume o eixo central na sociedade, não apenas pelos fatores econômicos e sociais envolvidos, mas também individuais, visto o seu potencial em mobilizar a subjetividade. A dimensão subjetiva no trabalho pode ser analisada a partir da perspectiva Clínica do Trabalho e das contribuições de suas abordagens afiliadas, como a Ergonomia da Atividade, Psicodinâmica do Trabalho e Clínica da Atividade. Parte-se da compreensão de que está presente nos processos de trabalho uma permanente defasagem entre o trabalho prescrito, que corresponde à tarefa que é formalmente determinada pela organização de trabalho e o trabalho real, que diz respeito forma como cada sujeito se implica em executar a tarefa, tornando imprescindível a mobilização subjetiva, pois as prescrições dadas são insuficientes e limitadas para que as pessoas possam lidar com os elementos envolvidos nessa lacuna entre como deve ser feito e como de fato é feito, exigindo do sujeito um certo engajamento da personalidade, de corpo, da inteligência, da capacidade de refletir, de interpretar e de reagir. Assim, analisar o trabalho por esse viés, busca-se revelar as dimensões subjetivas mapeando as estratégias cotidianas utilizadas pelas pessoas que trabalham para realizarem o trabalho prescrito, bem como os saberes empregados que nem sempre estão formalizados e reconhecidos, mas que resultam em transformação dos meios de trabalho, contribuindo com a organização de trabalho. Em contrapartida, as pessoas que trabalham esperam uma retribuição pelo seu engajamento, pela dinâmica do reconhecimento. Portanto, entende-se que o trabalho é um espaço propício para o engajamento da subjetividade, de modo que permite às pessoas que trabalham experienciar afetivamente o trabalho, sendo que a perspectiva clínica do trabalho possibilita compreender a relação entre o processo de trabalho e a subjetividade, visando encontrar caminhos possíveis para a transformação dos meios de trabalho, com vistas a conciliar a conquista da saúde, segurança e qualidade no/do trabalho.

Palavras-chave: trabalho; subjetividade; clínica do trabalho

EU ME RECUSO, FAÇO HORA, VOU NA VALSA: MALANDRAGEM E ASTÚCIA DE (RE)EXISTÊNCIA AO CAPITALISMO NEOLIBERAL NA SOCIEDADE PERFORMÁTICA.

Fábio Cardoso Lopes; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

A “recusa”, o “fazer hora” e o “ir na valsa” podem ser interpretados como malandragem perante o culto à produtividade. Todavia, também podem eclodir como patuás de alargamento dos repertórios psíquicos, materializados na ginga e na astúcia do “corpo mole” ou no “fazer o mínimo” necessário para a realização do trabalho. Essas desacelerações malandras, imersas na rotina do movimento infundável do aceleracionismo exaltado pela sociedade performática e diluída na linguagem gerencialista tarada pela produtividade, desempenho e resultados, são classificadas como preguiça, vagabundagem, desengajamento e até passíveis de valoração ética e moral pejorativa. Entretanto, conjecturamos exatamente essas manifestações avessas, alheias e opostas ao determinismo da produção como germes simbólicos de (re)existências e multiplicação de esforços na construção da saúde física e mental do trabalhador. Ou seja, é possível ou viável pensar a malandragem como prática de astúcia frente ao modelo capitalista neoliberal? Nesse sentido, pensar na potência do desacelerar, desligar, desconectar e descansar como formas de contrapor ou resistir à lógica de exploração e expropriação no trabalho. Ou por outra, é plausível vislumbrar um estilo de vida mais calmo, menos nervoso e intenso? Esse questionamento firma um ponto ético-político e estético-poético na encruzilhada perante a violência psicopolítica naturalizada na dominação feliz e na autoexploração por meio do individualismo/competitividade, empresarização de si, gestão das emoções, cultura da *performance* e no binômio sucesso-fracasso. Diante disso, confabulamos a “recusa”, o “fazer hora” e o “ir na valsa” como estratégias da malandragem, ou recursos de emancipação, ampliação e esgarçamento. Ante o supracitado, desejamos pensar-sentir outros caminhos, giras e gingas em cruzos e nas dobras para as relações malandras com o trabalho, articuladas com uma amarração poética da malandragem. Dessa feita, as práticas malandras coadunam com a poética da malandragem e com a alegria e a liberdade como transgressões, transbordamentos e derrames aos ditames do mundo egoísta, da vida acelerada e do trabalho adoecedor. No campo teórico, entendemos que a malandragem pode emergir como uma forma de resistência, ampliação e emancipação, e não ser apenas pensada como o abandono do emprego ou a demissão do patrão, mas como uma possibilidade para que os trabalhadores se apropriem de outros modos de relacionamento com o trabalho. Colocado de outra forma, fazer o mínimo possível (necessário) para a manutenção de seus empregos. Em suma, a ideia aqui, pela natureza teórica do trabalho, é pensar em outros modos de esgarçamento (malandros) dessa ideologia exploratória, reforçada pelo discurso gerencialista.

Palavras-chave: Linguagem gerencialista; Violência psicopolítica; Dominação feliz; Autoexploração; Malandragem.



FREUD E DEJOURS: A SUBLIMAÇÃO COMO PROTEÇÃO CONTRA O ADOECIMENTO DO TRABALHADOR

Rafaela Valentini Ortega Ruiz, Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Leandro Anselmo Todesqui Tavares, Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Para a psicodinâmica do trabalho, trabalhar nunca se resume a executar tarefas mecanicamente. No exercício de sua função, o trabalhador transforma o mundo ao mesmo tempo em que transforma a si próprio, implicando seu corpo e sua inteligência no labor. As diferenças entre o que é esperado que o trabalhador faça e o que ele encontra no real de sua atividade confrontam o sujeito, que busca “contornar” os desafios gerados pela disparidade entre o prescrito e o real através de sua criatividade, mobilizando sua inteligência da prática e construindo um “saber-fazer”. Tal processo possui caráter sublimatório, ao permitir que o sujeito escoe as suas intensidades pulsionais por vias criativas, como a arte, a ciência e, nesse caso, o trabalho. Dejours destaca ainda dois níveis adicionais de sublimação no trabalho: o segundo nível envolve a colaboração entre colegas e o reconhecimento por parte dos superiores; o terceiro refere-se ao *Kulturarbeit*, ou a “contribuição cultural”. Quando as condições do trabalho permitem que o trabalhador sublime, isto é, quando permitem que o sujeito expresse a sua subjetividade, o trabalho não apenas adquire caráter prazeroso como protege o indivíduo do adoecimento psíquico - tal é o poder da sublimação. Da mesma forma, a escassez de oportunidades de sublimação na atividade profissional pode levar ao caráter desprazeroso do labor e ao adoecimento do trabalhador. Podemos observar, por exemplo, elevadas taxas de suicídio em profissões específicas, justamente em função das condições que o trabalhador é submetido. Neste sentido, esta pesquisa trata de uma análise reflexiva da literatura, fundamentada nas teorias de Freud e Dejours, com o objetivo de explorar a importância da sublimação na promoção de melhores condições de trabalho para a população, propondo um olhar crítico sobre as relações existentes entre trabalho, sublimação e adoecimento. Propõe-se investigar quais condições de trabalho possibilitam ao trabalhador o exercício de sua capacidade sublimatória e quais podem torná-lo adoecedor. A presente pesquisa de iniciação científica está em fase de desenvolvimento, e visa contribuir, a partir dos conceitos da psicanálise, com a construção de reflexões analíticas em favor de ambientes laborais que transcendam a simples busca pelo lucro e que valorizem a subjetividade e o bem-estar dos indivíduos.

Palavras-chave: Psicanálise; Psicodinâmica do Trabalho; Sublimação; Trabalho;



O JUDICIÁRIO E SEUS EFEITOS: ESCUTANDO HISTÓRIAS SOBRE O DEPOIMENTO ESPECIAL

Virgínia Maria Bernardino; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Sonia Regina Vargas Mansano; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Danielly Christina de Souza Mezzari; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

A organização social e as relações são marcadas pela presença das instituições em diferentes âmbitos da existência. Como mediadora das interações e da satisfação das necessidades humanas, as instituições se apresentam com uma série de regras e normas que culminam na modulação dessa convivência por meio de regras e nos modos de existir. Compreendendo que as necessidades humanas e as instituições são produções sociais que se alteram em cada tempo histórico, pode-se considerar que essas demandas também são moduladas e organizadas a partir de um recorte temporal marcado por uma pluralidade de aspectos sociais. Ao voltar a atenção para tais transformações sociais e institucionais experimentadas pela coletividade ao longo do tempo é premente o lugar atribuído à instituição justiça na contemporaneidade. Atenta a isso, a presente pesquisa teve por objetivo analisar os impactos subjetivos do depoimento especial sob a perspectiva de adultos que passaram pelo procedimento em sua infância ou adolescência. Adotando como referência de análise a Psicologia Social, buscamos, na parte teórica, mostrar como a justiça se consolidou como instituição responsável por mediar a resolução de conflitos na esfera cível e criminal, recebendo demandas referentes também ao trato de crianças e adolescentes. Para isso, a justiça conferiu a esse público legislações e procedimentos de intervenção específicos, especialmente pautados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), que prioriza cuidados específicos, dando origem a prerrogativa da proteção integral como norteadora de suas ações. Outras legislações foram se consolidando historicamente no atendimento judicial de crianças e adolescentes, como a Lei nº 13431/2017 e o Decreto nº 9603/2028, pelos quais foi instituído o denominado depoimento especial, por meio do qual é ofertado o procedimento de escuta no âmbito jurídico de crianças e adolescente vítimas ou testemunhas de crimes. Na parte empírica da pesquisa, valendo-nos de uma metodologia qualitativa fundamentada na história oral, buscamos identificar e analisar os depoimentos de cinco pessoas, maiores de 18 anos, que em sua infância prestaram o depoimento judicial. As análises foram pautadas nos afetos emergentes que produziram efeitos na sua existência a partir da violência vivida e da interação com a instituição judiciária. Ao final do estudo, foi possível constatar a complexidade dos desdobramentos afetivos que permearam, e ainda estão presentes, na vida cotidiana dos participantes que tiveram em sua trajetória de vida marcada pelo encontro com o judiciário.

Palavras-chave: infância; adolescência; depoimento especial; justiça; subjetividade



PROCESSOS DE EXCLUSÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE PRÁTICAS E VALORES DISSEMINADOS NA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO

Luís Paulo Nallin de Oliveira; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Sonia Regina Vargas Mansano; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

A desigualdade social, a exploração predatória da natureza e a perda de direitos nas relações laborais são exemplos de processos de exclusão engendrados pelo capitalismo contemporâneo. Apesar disso, o funcionamento de tal sistema se efetiva por meio de articulações entre instituições mundiais, estados e mercados, gerando efeitos adversos na vida das populações. Nesse entremeio, as universidades públicas brasileiras emergem como um contexto no qual a disseminação de práticas e de valores específicos, aqui compreendidos em termos de componentes de subjetivação, alcançam o cotidiano de parte da população, com potencial tanto de conservar quanto de resistir a operação do ordenamento mundial. Nesse sentido, este trabalho teve como foco explorar teoricamente componentes de subjetividade que circulam no cotidiano de formação para o trabalho e que se ligam aos processos de exclusão social. Para tanto, tais processos foram compreendidos interdisciplinarmente através de dimensões jurídica, relacionada à perda de direitos, econômica, relacionada à pobreza, e subjetiva, relacionada ao sofrimento e ao empobrecimento das relações afetivas. A partir do operador analítico da exclusão social (Sawaia, 2014), foi realizada uma revisão de teóricos que versam sobre as relações laborais na atualidade. Os resultados aludem à naturalização do desemprego que fortalece a conformidade da população em relação às crises que estruturam as sociedades ocidentais atuais. Tal componente possui relações estreitas com o imperativo de que os esforços destinados à ampliação do setor econômico são capazes de promover a modernização de países e, consequentemente, o bem-estar social acessível a todos. Esse caminho enaltece as inovações tecnológicas à revelia de seus possíveis impactos no aumento da desigualdade e da impunidade proveniente da distância entre investidores estrangeiros e a falência de regiões que deixaram de ser interessantes ao capital especulativo. Enaltece também a degradação da natureza e a precarização das relações laborais. Essas inovações e suas mudanças se alinham com a popularização de novas modalidades de trabalho que reorganizam as relações profissionais remotas, acentuando a perda de direitos e a substituição dos humanos pela disseminação das tecnologias, que evocam as figuras do empreendedor, do *home officer* e do mercado. A pesquisa concluiu que componentes de subjetivação como competitividade, flexibilidade, meritocracia, glamourização da formação profissional continuada em alta velocidade e auto responsabilidade sobre o próprio destino são fortalecidos pelo sistema econômico vigente, que segue desarticulando das condições sociais históricas, disseminando o individualismo e empobrecendo as relações coletivas.

Palavras-chave: componentes de subjetividade; tecnologia; meritocracia; competitividade; formação profissional.



RACISMO INSTITUCIONAL E SEGURANÇA PSICOLÓGICA: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DO SUS

Julia Lopes; USP - ESALQ
Antonio Pescuma Junior; USP - ESALQ

Resumo

Ao analisar o ambiente de gestão de pessoas no Brasil, é necessário compreender os atravessamentos históricos que moldam a cultura do país. Entre eles, a escravidão, como um legado permanente, continua a influenciar significativamente as relações sociais e organizacionais. Práticas discriminatórias, muitas vezes disfarçadas por uma falsa objetividade, permanecem comuns no ambiente de trabalho. Nesse contexto, a segurança psicológica pode ser compreendida como a percepção de inclusão, permitindo que as pessoas se sintam aceitas e integradas o suficiente para aprender, ousar e cometer erros. Entende-se que essa segurança é negativamente afetada pelo racismo, inviabilizando a construção de um ambiente psicologicamente seguro para todos os membros da equipe. Em um cenário de desigualdades sociais, raciais e de gênero, o Sistema Único de Saúde (SUS) representa um importante avanço para a saúde coletiva. Considerando que o trabalho em saúde envolve o cuidado de pessoas em situação de vulnerabilidade, a segurança psicológica dos profissionais nesse contexto assume grande relevância. Este trabalho, desenvolvido como parte do Trabalho de Conclusão de Curso no MBA em Gestão de Pessoas da USP/ESALQ, teve por objetivo avaliar o nível de segurança psicológica entre profissionais de saúde negros que atuam na Atenção Básica do SUS, analisando os impactos do racismo institucional na formação de uma cultura organizacional psicologicamente segura. A pesquisa adotou um delineamento qualitativo, sendo a coleta de dados realizada por meio de um formulário online. O questionário foi composto por 12 perguntas objetivas e uma pergunta dissertativa. As seis primeiras questões objetivas avaliaram o nível de discriminação racial no ambiente de trabalho, enquanto as seis subsequentes avaliaram o nível de segurança psicológica. A questão dissertativa explorou se a(o) participante percebe a discriminação racial como um obstáculo à segurança psicológica e quais estratégias utiliza para lidar com essa realidade. A análise dos dados, conduzida por meio de análise de conteúdo, indicou que a maior parte (44,3%) das(os) respondentes relatou um baixo nível de segurança psicológica, enquanto a maioria (37,1%) indicou um alto nível de discriminação racial no ambiente de trabalho. Dessa forma, conclui-se que a segurança psicológica é negativamente afetada pela discriminação racial, sendo inversamente proporcional à discriminação racial no trabalho.

Palavras-chave: Racismo; Segurança Psicológica; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Condições de Trabalho.

SOFRIMENTO E PRAZER DO PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA VISÃO DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Josemar Santos de Matos; Centro Universitário Cesumar
Aliny de Lima Santos; Centro Universitário Cesumar

Resumo

A psicodinâmica do trabalho, proposta pelo psiquiatra francês Christophe Dejours, investiga a relação entre o ambiente de trabalho e o sofrimento psíquico dos trabalhadores (SOUZA et al., 2022). Este campo enfatiza como as condições laborais e as demandas emocionais moldam a experiência do trabalhador, impactando sua saúde mental e a qualidade do cuidado que prestam. Os profissionais da saúde, especialmente, enfrentam altos níveis de estresse, intensificados por fatores como a pandemia de Covid-19, o que ressalta a importância de entender suas percepções sobre os aspectos positivos e negativos de seu trabalho (NEVES et al., 2024). A atuação desses profissionais é complexa e envolve tanto atividades insalubres e penosas quanto momentos de prazer e satisfação (KESSLER e KRUG, 2012). Por exemplo, profissionais que cuidam de pacientes hospitalizados frequentemente relatam que a valorização do cuidado está relacionada a experiências de satisfação, com pacientes reconhecendo a dedicação dos trabalhadores por meio de gestos de gratidão (MARIANO e CARREIRA, 2016). No entanto, essa realidade pode levar à Síndrome de Burnout, especialmente em profissões com alta demanda emocional, como a enfermagem. A síndrome se manifesta através de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, levando os trabalhadores a se sentirem sobrecarregados e desconectados, o que agrava o sofrimento (LELIS et al., 2012). Conforme Mendes (2007), é necessário analisar os fundamentos que sustentam a relação entre trabalho, saúde e adoecimento. A psicodinâmica do trabalho foca nos processos psíquicos que os indivíduos enfrentam diante das realidades laborais, considerando as experiências dos trabalhadores que oscilam entre sofrimento e prazer, além de desenvolver estratégias que ajudem a manter um estado de normalidade em ambientes desafiadores. Explorar como esses profissionais lidam com o sofrimento psíquico é fundamental, especialmente no contexto do cuidado a pacientes idosos e com doenças crônicas, que exigem habilidades emocionais específicas e atenção diferenciada (SILVA FILHA, 2023). Este estudo investigara as percepções dos profissionais de saúde sobre o sofrimento psíquico e o ambiente de trabalho, destacando como essas reflexões influenciam sua prática e a qualidade do cuidado. A interação entre os aspectos positivos e negativos do ambiente de trabalho é essencial para compreender o impacto das condições laborais na saúde mental. A literatura ressalta a necessidade de intervenções que promovam ambientes de trabalho mais saudáveis. Para terminar, a análise psicodinâmica do trabalho fornece um arcabouço teórico para melhorar a experiência laboral, a saúde mental e a qualidade do atendimento na área da saúde.

Palavras-chave: Sofrimento; Prazer; Saúde; Trabalho; Adoecimento.

UBERIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: OS IMPACTOS NA ÁREA DA PSICOLOGIA

Ana Letícia Alves Moraes; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Jefferson Olivatto da Silva; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O trabalho do psicólogo pode ser realizado em inúmeros contextos. Em relação à clínica, há configurações que permitem trabalhos assalariados em saúde pública ou privada, trabalhadores autônomos e outros. Sendo uma modalidade recorrente no campo de atuação do Psicólogo, o trabalho autônomo é caracterizado por inexistência de vínculo empregatício formal com alguma instituição. Nesta configuração, além do atendimento psicológico em si, o profissional garante a resolução de demandas externas, como contato com o paciente, local de atendimento, conforto, segurança e questões financeiras diversas. Fonseca e Ferreira (2012), apontam que este é um caminho instável, com benefícios sociais menores, pois os profissionais não acessam direitos básicos, como salário mensal fixo e férias. O trabalho autônomo também pode acontecer através do uso de plataformas digitais que disponibilizam a divulgação do trabalho, o contato com o paciente, o agendamento das sessões e o recebimento do valor pelo trabalho prestado. Quando adere à plataforma, o profissional aceita a porcentagem de repasse pré-determinada ou mensalidade, sem capacidade concreta de negociação. Este estudo qualitativo realizou uma análise de conteúdo para investigar os impactos do agenciamento destas plataformas aos profissionais, sendo elas Zenklub e Vittude, startups de saúde mental, fundadas em 2016. Este gerenciamento retira direitos, transferindo os riscos apenas “na conta” do trabalhador e produzindo novos arranjos de trabalho (Abílio, Amorim e Grohmann, 2021). Outra consequência desse processo ao profissional psicólogo, é a dupla ou múltipla carreira, pois para garantir o acesso a renda necessária para sobrevivência, o profissional utiliza a clínica enquanto uma possibilidade de renda extra, aumentando a carga horária laboral, trabalhando concomitantemente em outras instituições, em funções que exigem ou não, certificação em Psicologia. Esse processo torna as condições de trabalho exploratórias com sua precarização e sua uberização via plataformas. Conclui-se que a área da Psicologia não está alheia aos atravessamentos propostos pelo modo de produção do sistema capitalista, que tem base exploratória e desigual. Como aponta Druck (2011), o Brasil, historicamente marcado pelo trabalho escravizado e a transição em péssimas condições ao trabalho assalariado, reproduz ainda hoje a precarização no processo produtivo. Sendo assim, é imprescindível propor debates e formação na área da Psicologia, acerca das contradições “impostas pelo grau ilimitado de mercantilização do trabalho e da vida” (Druck, 2011, p.54).

Palavras-chave: Trabalho; uberização; precarização; dupla carreira; psicologia clínica e trabalho.



UM OLHAR CARTOGRÁFICO DA CONDUÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: A VISÃO DOS PAIS/USUÁRIOS-GUIAS

Ana Paula Marson; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Regina Melchior; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Proteger alguém é uma forma de cuidado. Esse é o significado de paliar, derivado do latim pallium, termo que nomeia o manto que os cavaleiros usavam para se proteger das tempestades pelos caminhos percorridos. As práticas dos cuidados paliativos visam minimizar o desconforto através de intervenções farmacológicas e não farmacológicas; evitar procedimentos invasivos desnecessários; oferecer suporte para as famílias em todas as áreas; compartilhar as informações pela equipe, respeitar a tomada de decisão e o desejo dos pais. Os neonatos são aqueles compreendidos nos 28 primeiros dias de nascimento e apresentam condição de saúde de maior fragilidade, podendo apresentar graves problemas de saúde, entre elas prematuridade, malformações congênitas, fibrose cística, anemia falciforme, falência de órgãos, paralisia cerebral grave. No espaço de UTI Neonatal são experimentadas as revivências de diferentes encontros: o da mãe com seu bebê durante a gestação, da mãe com o parto; a vivência da mãe/pai com seu bebê prematuro, da mãe/pai com a equipe, e da equipe com o bebê e pais. É um processo de múltiplas interações, encontros que envolvem as tecnologias duras, leves-duras e leves, marcado por fatores que facilitam e/ou dificultam o acesso ao cuidado. Qual é a visibilidade dos pais do processo dos cuidados paliativos, que nem sempre tem como foco a cura? Qual é a conduta dos profissionais, no auxílio aos neonatos e pais nesse momento difícil, utilizando-se das experiências e conhecimentos? A investigação é um modo de interferir no campo, de provocar questionamentos e, nesse caso, construir outras redes de cuidado. No contexto da prematuridade nos deparamos com os cuidados paliativos em neonatologia, um assunto relativamente novo, tanto teoricamente, como na prática profissional no campo de trabalho da UTI Neonatal. O espaço da neonatal é constituído por vários atores, que experimentam os cuidados paliativos, esses atores são os pais, familiares, equipe e instituição. É um coletivo onde os afetos circulam (dores, amores, tristezas, alegrias, medos, ansiedades). Frente o exposto, o meu interesse é fazer um recorte dos cuidados paliativos na visão dos pais, que serão meus usuários-guias, embora os atores que contemplam esse espaço serão ferramentas para ajuda na construção da pesquisa. Será utilizado o método qualitativo na perspectiva cartográfica, com uso de entrevistas e diário cartográfico. A pesquisa cartográfica parte do entendimento de que a investigação é um modo de interferir no campo, de provocar questionamentos e, nesse caso, construir outras redes de cuidado. Portanto, o trabalho do pesquisador não se faz de modo prescritivo, mas construído em processo. Todos os dados serão utilizados para a confecção da tese de doutorado do pesquisador.

Palavras-chave: Psicologia, Saúde Coletiva, UTI Neonatal, Cuidados Paliativos.



UMA CRÍTICA COMPORTAMENTALISTA RADICAL AO CONCEITO DE JUSTIÇA SOCIAL DE JOHN RAWLS

Mariana Batista; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Diego Mansano Fernandes; Centro Universitário São Camilo (CUSC)
Camila Muchon de Melo; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Em seus escritos, Skinner se dedicou à análise das contingências sociais que modelam e mantêm os principais discursos que legitimam as técnicas de controle das democracias ocidentais. Entre essas narrativas, o autor dialogou indiretamente com o modelo liberal-igualitário de justiça social proposto pelo filósofo político John Rawls. Este estudo examinou o referido modelo de justiça a partir da perspectiva do comportamentalismo radical skinneriano. Para isso, buscou-se caracterizar as contingências estruturais prescritas pelos autores em suas obras *Walden Two* e *Theory of Justice as Equity* à luz dos elementos constitutivos da justiça e traçar os pontos de contato e divergência entre suas propostas. Os livros *Science and Human Behavior*, *Beyond Freedom and Dignity* e *Reflections on Behaviorism and Society* foram utilizados como fontes secundárias para esclarecimentos sobre a análise skinneriana da justiça, uma vez que *Walden Two* é uma obra ficcional. Pontos de contato foram identificados quanto à adoção de uma perspectiva distributiva com base na alteridade, mesmo que implicitamente, no caso de Skinner. Ambos sugerem que os indivíduos devem ser alvo da distribuição de bens sociais e consideraram que o desenvolvimento específico de cada pessoa está diretamente relacionado à coesão social. No entanto, diferenças foram identificadas quanto ao diagnóstico e as propostas de enfrentamento das desigualdades. Rawls concebeu a desigualdade como uma característica inerente e inevitável da estrutura social, propondo como medida de enfrentamento ações corretivas que visam à promoção da equidade de oportunidades e da igualdade social. Skinner, por outro lado, parece ter exortado sua audiência em prol de uma abordagem integrada da igualdade social e econômica como elemento central para uma sociedade justa. Depreendeu-se da análise skinneriana que as desigualdades são produto de contingências estruturais que sustentam a distribuição desproporcional de poder e de recursos. Nesse sentido, um modelo de justiça baseado em práticas reformistas acaba por contribuir para o obscurecimento das contingências que perpetuam a exploração e a opressão e sustentam o *status quo*, ao focar nos efeitos, mas não nas contingências sociais que produzem as desigualdades. Com base nessa crítica, Skinner parece ter defendido que a luta pela justiça social deve ser entendida como uma luta pela transformação das estruturas sociais, i.e., pela construção de práticas alternativas ao modelo capitalista. Destaca-se que esta é uma interpretação possível entre tantas outras na arena política para pensar as contribuições do comportamentalismo radical ao debate sobre questões de igualdade.

Palavras-chave: justiça social; ocultamento da desigualdade; comportamentalismo radical; transformação social.



EIXO 2:

DESAFIOS NAS PRÁTICAS EM SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS



A PRÁTICA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM ESPAÇO POSSÍVEL?

Jose Valdeci Grigoletto Netto; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP FCL, Câmpus de Assis.

Mariele Rodrigues Correa; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP FCL, Câmpus de Assis.

Resumo

Cuidados Paliativos são um conjunto de práticas que são direcionadas a pacientes que enfrentam doenças graves, progressivas e ameaçadoras à vida, com o objetivo central de proporcionar a melhor qualidade de vida possível. É válido destacar que esse cuidado não se restringe apenas ao paciente, mas também inclui suporte emocional, social e espiritual para a família, visando aliviar o sofrimento e evitar tratamentos considerados fúteis, ou seja, aqueles que não trazem benefícios significativos ao paciente e apenas prolongam o processo de morrer. Neste sentido, este estudo visou compreender se a Unidade de terapia Intensiva - UTI pode ser considerada um espaço possível para a realização dos Cuidados Paliativos. Para responder essa questão, partimos com o desenvolvimento de uma Revisão Bibliográfica de Literatura ancorada em materiais já publicados sobre o tema, como livros, artigos, dissertações e teses. A partir da busca, os resultados nos mostraram que em espaços hospitalares, em especial no espaço da UTI, é frequente surgir questionamentos acerca da real aplicabilidade e da necessidade de tais cuidados neste ambiente, isto porque não se pode esquecer que a UTI é frequentemente associada a procedimentos invasivos, tecnologias avançadas e ao esforço máximo para salvar vidas, o que, em muitos casos, pode parecer contraditório ao conceito de Cuidados Paliativos, que busca evitar intervenções desnecessárias. Não obstante, a UTI é socialmente percebida como um local que evoca a proximidade da morte em que o ambiente frio, cheio de máquinas e alarmes pode gerar angústia, medo e desconforto tanto nos pacientes quanto nas famílias. Porém, essa percepção pode ser ressignificada se houver uma comunicação clara e eficaz entre a tríade paciente, família e equipe. A busca na literatura revela ainda que, em determinadas situações, a UTI pode ser um espaço apropriado para a aplicação de Cuidados Paliativos, desde que o foco esteja no alívio de sintomas e no conforto do paciente, ao invés da busca da cura a todo custo. Desta forma, como conclusão, evidenciamos que em casos onde o paciente necessita de suporte intensivo para controle de sintomas como dor, falta de ar, ansiedade e outros desconfortos físicos, a UTI pode ser o local adequado para fornecer esse tipo de cuidado, garantindo conforto e cuidados humanizados ao paciente e sua família, garantindo dignidade e respeito em seu processo de adoecimento. Ainda, faz-se necessário que haja discussões acerca da formação dos profissionais da saúde para a compreensão de que nos Cuidados Paliativos ainda há muito o que ser feito.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Unidade de Terapia Intensiva; Morte; Morrer.

**A PSICANÁLISE AMPLIADA EM SERVIÇO PÚBLICO NO ATENDIMENTO À
PRIMEIRA INFÂNCIA**

Nayara Tiemi Naves; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Rosana Hashimoto

Resumo

Neste relato de experiência, descritivo e qualitativo, buscou-se relatar o trabalho de uma equipe interdisciplinar em um ambulatório de Estimulação Precoce, dentro da política de saúde pública, que se distingue por integrar a psicanálise como eixo transdisciplinar. O serviço atua como ferramenta de apoio às gestões municipais, promovendo atendimentos em saúde ajustados às especificidades do território. Desde 2007, uma parceria entre um serviço público de saúde e uma organização sem fins lucrativos possibilitou a implantação de um ambulatório especializado no atendimento de gestantes e crianças de risco intermediário e alto risco. Atualmente, a Linha de Cuidado da Criança recebe crianças de zero a dois anos, consideradas de alto risco para problemas de desenvolvimento, encaminhadas pela atenção primária com base nos critérios da Secretaria Estadual de Saúde e de acordo com o modelo de cuidados às condições crônicas. Primeiramente, as crianças são avaliadas por equipe multiprofissional, composta por pediatria, enfermagem, nutrição, psicologia ou serviço social. Também são realizadas avaliações específicas de riscos psíquicos, utilizando os Indicadores de Risco de Desenvolvimento Infantil (IRDI). As crianças podem ser encaminhadas para acompanhamento e intervenção no ambulatório de Estimulação Precoce com equipe composta por psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia e serviço social. A integração da psicanálise como base transdisciplinar oferece uma abordagem que integra os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, respeitando a singularidade de cada criança, potencializando o plano de cuidado. Evita a fragmentação do cuidado, e favorece o desenvolvimento de uma rede de saberes que valoriza a subjetividade, as interações familiares e o contexto social. Aborda questões como transferência e a dinâmica dos sintomas, amplia a compreensão das dificuldades apresentadas pela criança, não as tratando de maneira isolada, mas como parte de um contexto mais amplo, permitindo intervenções mais eficazes, levando em consideração as necessidades inconscientes e emocionais que podem estar subjacentes. Ao construir vínculos sólidos entre a equipe, a criança e sua família, o atendimento psicanalítico facilita o acolhimento e a escuta, fundamentais para que os pais e cuidadores participem ativamente do processo terapêutico. O trabalho em equipe é potencializado por supervisões mensais e reuniões semanais de discussões de caso, momentos de reflexão sobre as intervenções e alinhamento de suas práticas. Visitas escolares e domiciliares, estudos de caso e articulações com outras redes complementam o trabalho. Assim, ao integrar a psicanálise como eixo transdisciplinar, o ambulatório cumpre sua proposta de oferecer um cuidado ampliado e eficaz à primeira infância, preservando a qualidade no atendimento.

Palavras-chave: Psicanálise ampliada; Atendimento especializado; Estimulação Precoce; Equipe Transdisciplinar.



A SAÚDE NA ENCRUZILHADA: TENSIONAMENTOS ENTRE PROIBICIONISMO E REDUÇÃO DE DANOS NA SAÚDE PÚBLICA

Mateus Alexandre Pratas Rezende; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Daniele de Andrade Ferrazza; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

O consumo de substâncias psicoativas, apesar de ser uma prática milenar, contemporaneamente tem seus contornos atrelados a uma perspectiva hegemônica denominada proibicionismo que, a partir do século XX, passa ser contestado por diferentes movimentos, dentre eles emerge no contexto da saúde e da luta por direitos políticas de redução de danos (RD). Nesse contexto, o presente trabalho é um fragmento de uma pesquisa cartográfica em um equipamento CAPS AD que buscou acompanhar os processos de cuidado às pessoas que consomem psicoativos, destacando os tensionamentos presentes entre RD e Proibicionismo. A pesquisa cartográfica contou com a habitação de um território comum, com a participação em reuniões de equipe, oficinas, acolhimentos, entrevistas e encontros imprevistos. Considera-se que no cenário que se delineia, para além da coexistência com instituições manicomiais e religiosas, o contexto do CAPS AD é perpassado por discursos e práticas que caminham na direção do proibicionismo, ancoradas na ideia de disciplina e abstinência, tendo como principal ferramenta teórica a “dependência química”. Por outro lado, também habita esse território discursos e práticas que provocam deslocamentos com relação ao proibicionismo, sustentados pelas contribuições da RD, que se ilustram em movimentos como uma ‘festa da alta’ se tornar uma ‘homenagem àqueles que alcançaram suas metas’, ainda que nenhuma dessas metas seja o fim do consumo. Diante disso, ainda que a RD tenha se instituído enquanto política pública na década de 2000, o CAPS AD, se insere em um contexto marcadamente proibicionista, no qual para além das legislações que criminalizam as substâncias, o que se coloca em jogo é uma biopolítica que produz efeitos em diferentes dimensões da vida, o que reforça a urgência e a necessidade de um *ethos* antimanicomial que seja, necessariamente, antiproibicionista.

Palavras-chave: Psicoativos; Saúde Pública; CAPS AD; Redução de Danos; Proibicionismo.



A SUGESTIONABILIDADE INTERROGATIVA E SEUS POSSÍVEIS EFEITOS NO ACOLHIMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Nathalia Maria Gouveia de Araújo; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Nayara Tiemi Naves; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
RenataNaomi Sugiyama Caetano; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Katya Luciane de Oliveira; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis; Universidade Estadual de Londrina
(UEL)

Resumo

A violência contra a mulher tende a ser naturalizada nas relações afetivas e familiares, dificultando seu reconhecimento pelas próprias mulheres e pelos profissionais que as atendem. Considerando a necessidade de identificação, classificação e notificação dos tipos de violência nos serviços de atendimento de saúde e proteção à mulher para fins de encaminhamentos mais assertivos, este estudo buscou compreender a sugestionabilidade interrogativa e seus possíveis efeitos no acolhimento de mulheres em situação de violência. A sugestionabilidade interrogativa se refere a situações em que as respostas a um inquérito podem ser alteradas de acordo com a conduta do(a) entrevistador(a) ou pelo contexto estressor, por exemplo. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica não exaustiva. A partir deste levantamento foi possível identificar que há pouco investimento em capacitações para entrevistas humanizadas e baseadas em evidências, o que pode culminar em experiências repetidas de vitimização secundária e falta de reconhecimento de outros tipos de violência descritos na legislação, além da violência física. Assim, ressalta-se a necessidade de realização de estudos mais aprofundados em relação ao processo de escuta e de inquérito que considerem os fatores que são passíveis de interferir na sugestionabilidade interrogativa.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; políticas públicas; sugestionabilidade interrogativa.



BATALHA DE RIMA: ESTRATÉGIA AFRODIASPÓRICA DE SAÚDE

Ana Beatriz Francisco de Melo; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Sonia Regina Vargas Mansano; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

A população periférica do Brasil está exposta a adversidades que vão desde os obstáculos para garantir a moradia, passando pela dificuldade de acesso à educação, mobilidade urbana, saúde e cultura. Considerando tal cenário, a presente pesquisa teve por objetivo analisar as intersecções entre periferia, racialidade, arte e saúde, focando suas complexidades. Para dar concretude a essa problematização, o estudo seguiu uma trajetória teórica filiada aos pressupostos da Psicologia Social, que abordou três grandes temáticas: 1. Os aspectos sócio-históricos dos processos que engendram os territórios periféricos urbanos, perpassando aspectos das experiências de marginalização e exclusão social, bem como as forças políticas mais conservadoras que colaboram para a manutenção desta realidade desfavorável; 2. As estratégias de resistência tecidas nos territórios marginalizados, dando ênfase aos processos de produção artísticas que se apresentam no cotidiano, tais como a capoeira, o samba e o RAP, sendo que cada um deles, a seu modo, serve como promotor de socialização e potencialização dessa população; 3. Os aspectos afetivos que envolvem a dimensão subjetiva de sujeitos que ocupam os territórios periféricos, bem como suas aproximações com a saúde, tendo como enfoque a Batalha de Rima e a saúde mental. Na parte empírica, utilizou-se a metodologia qualitativa com a estratégia da pesquisa participante realizada em uma roda cultural de rima da cidade de Londrina, denominada Batalha da Leste. Para iniciar esta parte, o local onde ocorrem as batalhas foi visitado antes e durante a coleta de depoimentos. Nessas visitas, foram identificados e selecionados três Mestres de Cerimônia (Mc's) que atuam nas batalhas dessa região e que aceitaram participar da pesquisa contando suas experiências culturais. Como resultado, foi possível constatar que, apesar de imersa em processos graves de exclusão social que geram as mais variadas formas de sofrimento, a juventude periférica constrói estratégias de vida que encontram ressonâncias artísticas, como as Batalhas de Rima, as quais são experimentadas de modo a expandir, pluralizar e potencializar a existência nas encruzilhadas dos espaços urbanos. Os resultados demonstraram ainda que essa produção artística ganha contornos políticos, com especial destaque às práticas do freestyle, cuja elaboração exige uma ação direta e espontânea, o que coopera nos processos de emancipação da vida singular e coletiva. O estudo conclui que apesar das situações de marginalização e exclusão social, tão naturalizadas nos espaços periféricos, há uma potência vital da juventude para expansão e produção da vida relacional e afetiva que encontra suporte na arte urbana.

Palavras-chave: Periferia; Racialidade; Arte; Saúde.



“BELA, MEDICADA E DO LAR”: A MEDICALIZAÇÃO DOS CORPOS DE MULHERES NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SUS

LuaniFuryama; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Daniele Ferrazza; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Roselania Borges; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

A medicalização do social denota a inserção cada vez mais exacerbada de atuações e práticas biomédicas em aspectos relacionados à vida cotidiana. Aspectos do campo do social e das trocas relacionais do dia a dia, têm se tornado questões consideradas problemáticas e têm sido mitigadas por via de medicações psicofarmacológicas. Observa-se uma obsessão de identificar angústias do cotidiano como condições psiquiátricas, que ao ver do campo biomédico, devem ser diagnosticadas, classificadas e tratadas dentro de uma lógica curativista. Além disso, estudos apontam maiores índices de medicalização entre pessoas do gênero feminino, as quais são atravessadas por questões históricas como a misoginia, o patriarcado, o racismo, dentre tantos outros marcadores sociais e interseccionalidades que perpassam o corpo de mulheres. Ao longo da história da medicina psiquiátrica, o corpo feminino foi sendo compreendido como uma ameaça e causador de instabilidade moral e social, tornando-se cada vez mais submetido aos processos de regulação por meio de normas baseadas em discursos e práticas médicas. Diante disso, se faz necessário refletir como os profissionais dos serviços de saúde atualmente atuam nos cuidados em relação às mulheres, especificamente no campo da saúde mental. As Unidades Básicas de Saúde são serviços que podem ser tanto fortalecedores do cuidado dessas mulheres no território, quanto colaboradores da propagação de um pensamento sobre a mulher que a condiciona à “louca”, “histérica”, “estressada”, “chorosa”. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a dispensação e prescrição de psicofármacos às mulheres, com especial atenção ao uso da medicação psicofarmacológica desse público na rede de atenção à saúde de Maringá-PR. Para tanto, a presente pesquisa em andamento, se utilizará da metodologia quali-quantitativa, de cunho documental e de campo, dividida em três partes: (1) coleta de dados sobre a dispensação de psicofármacos em 15 unidades de saúde fornecedoras de medicações psicofarmacológicas, no período de Jan/2019 a Dez/2023; (2) análise de uma amostra de pacientes que fazem uso de psicofármacos e são usuárias de uma Unidade Básica de Saúde, no ano de 2023, visando a classificação em gênero e raça/etnia; e (3) realização de 4 entrevistas com usuárias identificadas no levantamento documental. Busca-se analisar os determinantes sociais que fundamentam a prescrição e o uso de psicofármacos entre mulheres no contexto da sociedade atual. Visa-se com esta pesquisa contribuir para reflexões a respeito da medicalização do corpo de mulheres, com intuito de que o presente estudo reverbere no campo das políticas públicas.

Palavras-chave: Psicofármacos; Medicalização da vida; Saúde Mental; Gênero.



CONVIVENDO COM A DEMÊNCIA: IMPACTOS AFETIVOS NAS RELAÇÕES ENTRE CUIDADORES FAMILIARES E PESSOAS EM ADOECIMENTO

Monise Rafaela da Silva Todon; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Adriana Barin de Azevedo; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

Existem diversos discursos sobre as demências, produzidos em diferentes campos de conhecimento e a partir de interesses e objetivos plurais. No geral, as síndromes demenciais são definidas por perdas e se caracterizam por declínios cognitivos progressivos. Elas possuem diferentes causas e, em sua maioria, são condições irreversíveis. Assim, as pessoas acometidas pela demência podem experimentar perda de memória gradativa, confusões diversas, dificuldades nas práticas de autocuidado, em ficar só, em cuidar dos seus, falar, se alimentar, caminhar... Pode-se dizer que tais estados produzem um modo de existir diferente do anterior, impactando as relações desse que adoecer com seu cotidiano e com as pessoas com as quais convive. Partindo disso, o objetivo geral da pesquisa consiste em investigar como essa mudança no modo de existir de pessoas em adoecimento por demência impacta as relações entre quem adoecer e os familiares que ocupam a função de cuidadores principais. Como objetivos específicos elencamos: estudar a noção de suplemento biográfico de Vinciane Despret (1959-), filósofa e psicóloga belga, e a concepção de afetos em Espinosa (1632-1677), filósofo holandês do século XVII; conhecer as narrativas de cuidadores familiares principais que convivem com pessoas em estágios demenciais avançados; analisar as contribuições da noção de suplemento biográfico frente ao que se produz nessas relações; identificar como esses estudos colaboram para pensar modos de cuidado a pessoas que convivem com as demências, no campo da Psicologia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e cartográfica que utiliza como dispositivos de análise o diário de pesquisa e a escrita de narrativas. E, também, que propõe a realização de entrevistas abertas com cuidadores familiares principais de pessoas em estágio demencial avançado, os quais participam de atividades do projeto voltado a cuidadores de pessoas com demência, desenvolvido pela Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Considerando que a pesquisa está em andamento, temos como resultados preliminares, a partir das bibliografias estudadas, que a pessoa com demência, em alguma medida, deixa de ser quem era e torna-se outra. Assim, encontramos que esse modo de adoecer convida a um deslocamento de noções como pessoa, cuidado e saúde. Por fim, consideramos que a continuidade da pesquisa com as entrevistas permitirá uma investigação da vivência dos cuidadores, através da qual buscaremos compreender o que se produz nessas relações, em termos de cuidado e possibilidades de existir, e, ainda, como a Psicologia pode contribuir e cuidar dessas experiências.

Palavras-chave: demência; suplemento biográfico; psicologia.



ENTRE O CUIDADO E A DISCIPLINA: A MATERNIDADE COMO DISPOSITIVO DE CONTROLE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Rebeka Pessoa de Almeida; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Este ensaio reflexivo sobre minha experiência profissional como psicóloga atuante nas políticas públicas de assistência social e saúde no município de Londrina/PR, explora o papel da maternidade como um dispositivo (Foucault, 2006). A maternidade é entendida como um processo de engendramento que impõe saberes biomédicos, morais e sócio-históricos às mulheres, exigindo um modo específico de maternagem. No desvio dessas normas, a capacidade de ser mãe é questionada e sanções são aplicadas, baseadas nos padrões de uma sociedade patriarcal, racista e cisheteronormativa, destituindo maternidades. Na política de saúde, trabalhei em uma comunidade terapêutica em que mulheres internadas por determinação judicial, muitas vezes afastadas de seus filhos, eram forçadas a “provar” sua capacidade de serem boas mães para os profissionais de saúde, juízes e para si mesmas. Nos atendimentos, o fracasso dessas mulheres não se limitava à adesão ao tratamento, mas também a sua maternidade. Além disso, no serviço de atenção a gestantes de alto risco, vivenciei o relato de uma mulher em trabalho de parto que recusava o atendimento obstétrico por temer que seu filho, após nascer, fosse levado para o acolhimento institucional, como havia ocorrido com outros filhos naquela mesma semana. A mulher deu à luz no mesmo dia, mas sofreu complicações que resultaram em uma histerectomia. Em conversa com a assistente social do hospital, pairou a suspeita de uma prática recorrente de esterilização de mulheres em situação de vulnerabilidade social, especialmente as multíparas. Nos contextos relatados, as mulheres eram majoritariamente negras, pobres, vítimas de violência doméstica e sexual, exemplificando o peso do imperativo necropolítico sobre seus corpos (Mbembe, 2016). Na política de assistência social, trabalhei em um serviço de proteção a pessoas idosas e com deficiência, observei que a responsabilidade do cuidado recaía quase sempre sobre as mulheres. Idosas desafiavam os limites do próprio envelhecimento para cuidar de seus parceiros, e mães de crianças com deficiência enfrentavam a sobrecarga e a culpa pelo cuidado. No serviço de acolhimento institucional de crianças e adolescentes, apenas em dois casos os pais estavam envolvidos na retomada de guarda dos filhos; as principais figuras parentais eram sempre as mães, tias, avós e irmãs. A governança imposta aos corpos dessas mulheres pelo dispositivo da maternidade, revela um sistema estruturalmente misógino e desigual. Assim, este ensaio propõe que uma abordagem interseccional permite compreender essas dinâmicas e construir caminhos nas políticas públicas que não apenas mitiguem os danos, mas promovam equidade e justiça social.

Palavras-chave: gênero; interseccionalidade; maternidades destituídas; políticas públicas.



GÊNERO E SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS PARA UMA ATUAÇÃO FEMINISTA NO CONTEXTO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Daniele Ferrazza; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Gabriela Testa; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

O fenômeno da violência de gênero é recorrente na vida de inúmeras mulheres brasileiras e pode ser o responsável por dar início às vivências de sofrimento psíquico. Ainda que existam dispositivos especializados no enfrentamento à violência contra as mulheres, muitas vezes é nos serviços de saúde mental, falando sobre assuntos do cotidiano ou refletindo sobre suas vivências, que os relatos de violência, de forma espontânea, podem surgir. Nesse sentido, cabe ao/a profissional dos serviços de saúde mental identificar e nomear tais vivências que perpassam às mulheres atendidas no CAPS, a fim de promover formas diferenciais de acolhimento e encaminhamento à rede especializada no enfrentamento às violências domésticas. Para que isso aconteça, é importante que o/a profissional esteja capacitado para identificar violências de gênero, com intuito de evitar atitudes discriminatórias, processos de revitimizações, além de acolher mulheres e realizar encaminhamentos aos equipamentos da rede de enfrentamento à violência. Assim, a presente pesquisa tem o objetivo geral de cartografar os discursos e práticas que permeiam o trabalho de profissionais da saúde na produção de modos de cuidado junto às mulheres em sofrimento psíquico atendidas em dois dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial do município de Maringá-PR, os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS AD e CAPS III. Pretende-se atentar para as possíveis correlações entre situações de violência de gênero e adoecimento psíquico vivenciado por mulheres. Para tanto, a presente pesquisa está dividida em três momentos: (1) participação em atividades com mulheres usuárias ofertadas pelos profissionais dos serviços de saúde; (2) realização de entrevistas com profissionais das equipes de saúde dos CAPS AD e CAPS III; (3) ação interventiva com rodas de conversa com os profissionais da equipe de saúde para a promoção do diálogo sobre violências de gênero. A produção do diário da pesquisadora será uma ferramenta cartográfica de registro dos afetos e das impressões sobre os três momentos da pesquisa. Entende-se que o processo de fazer pesquisa afeta e transforma o campo que se pretende pesquisar e também o/a pesquisador/a, dessa forma, a intenção é provocar reflexões e possibilitar um refinar da escuta das/os trabalhadoras/es da saúde mental, principalmente no que diz respeito a uma atuação feminista. A pesquisa não pretende esgotar as possibilidades analíticas sobre o tema, mas sim destacar a maneira como essas mulheres estão sendo acolhidas nesses equipamentos de saúde mental, com intuito de contribuir para a elaboração, implementação e aperfeiçoamento de políticas públicas direcionadas às mulheres.

Palavras-chave: Estudos Feministas; Violência de Gênero; Políticas Públicas de Saúde Mental.



IMPLICAÇÕES ÉTICAS DECORRENTES DO APRIMORAMENTO DO DIAGNÓSTICO DO TEA POR MEIO DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Wildson Cardoso Assunção; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Ariany Estefani de Lima Deltrejo; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Lidiane Diniz de Andrade; Universidade de Brasília (UnB)
Adriano Santa Rosa; Universidade Cesumar (UNICESUMAR)

Resumo

O diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é essencial para a eficácia das intervenções, mas continua a enfrentar desafios significativos devido à complexidade do espectro e à ausência de um teste único e definitivo. Atualmente, o diagnóstico é fundamentado em uma avaliação clínica detalhada e na análise de comportamentos. Embora existam ferramentas e aplicativos que auxiliam nesse processo, a metodologia de registro, análise e interpretação dos resultados ainda é predominantemente manual. A Inteligência Artificial (IA) tem emergido como uma solução a essa demanda, devido à sua capacidade de processar e interpretar grandes volumes de dados e identificar rapidamente padrões complexos. No entanto, o uso da IA no diagnóstico do TEA levanta questões éticas significativas, especialmente em relação à automatização desses processos. Embora alguns estudos demonstrem uma precisão diagnóstica superior a 95% na classificação da gravidade do TEA utilizando características morfológicas extraídas de ressonâncias magnéticas, surgem preocupações relacionadas à privacidade, ao viés algorítmico e à possível desumanização do diagnóstico. Atualmente, as principais preocupações éticas envolvem a proteção da privacidade dos dados dos pacientes, relação médico-paciente, uso e análise dos dados e responsabilidade. O processo permanece moroso e depende fortemente da experiência e julgamento dos profissionais treinados envolvidos para a conclusão do diagnóstico. No futuro a IA pode assumir boa parte do processo de diagnóstico, mas atualmente ainda é preciso ter cautela, sendo essencial realizar o diagnóstico considerando as muitas variáveis do transtorno.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Inteligência Artificial; Diagnóstico do TEA; Ética.



INTERVENÇÕES COM FAMÍLIAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UM LEVANTAMENTO DA LITERATURA

Ian Bandeira de Oliveira; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Maíra Bonafé Sei; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

As intervenções familiares no cenário dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) têm ganhado ênfase nas discussões sobre saúde mental, à medida que se reconhece a importância da família no processo de cuidado e recuperação de indivíduos com transtornos mentais. Este levantamento da literatura tem como objetivo mapear as abordagens e práticas existentes nas intervenções realizadas com famílias nos CAPS, identificando avanços e lacunas acerca do tema. Para isso, foram exploradas bases de dados como LILACS, Scielo e PePSIC, empregando os descritores "CAPS" e "família", e privilegiando artigos em português independentemente do ano de publicação. Os principais achados apontam que os grupos de apoio e psicoeducativos são amplamente utilizados como estratégias de intervenção familiar. Essas práticas permitem que os familiares compartilhem experiências, lidem com suas angústias e recebam informações essenciais para compreender melhor os transtornos mentais e participar ativamente do processo de cuidado. Outro aspecto destacado foi a importância das redes de apoio social, como visitas domiciliares e oficinas terapêuticas, que ajudam a aliviar a sobrecarga emocional dos familiares e promovem um acompanhamento mais contínuo e eficaz. Além disso, a escuta qualificada e o atendimento psicoterapêutico familiar têm se mostrado fundamentais no tratamento, especialmente para fortalecer os vínculos familiares e abordar o sofrimento psíquico de maneira mais abrangente. Entretanto, ainda há desafios relacionados à integração efetiva dos familiares nos processos terapêuticos, além de uma carência de espaços estruturados nos CAPS para esse tipo de interação. Conclui-se que as intervenções familiares são fundamentais para a eficácia do tratamento nos CAPS, embora ainda existam lacunas na implementação de estratégias mais consistentes para apoiar os familiares, especialmente no que tange à continuidade e adequação das práticas a cada contexto. A expansão dessas ações tem o potencial de fortalecer o cuidado psicossocial, beneficiando tanto os usuários quanto suas famílias. Esses achados destacam a necessidade de novos estudos que explorem o impacto dessas intervenções e o desenvolvimento de práticas mais estruturadas e inovadoras, que ampliem o suporte às famílias e melhorem os resultados terapêuticos.

Palavras-chave: Intervenções familiares; Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); Levantamento da literatura.



“JÁ FOI INTERNADA, NÃO QUERO POR PERTO”: NARRATIVAS DE ADOLESCENTES MENINAS EM INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA

Mariana Frediani Sant’Ana; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Daniele de Andrade Ferrazza; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Adriana Barin de Azevedo; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

No contexto das políticas públicas ainda nos deparamos com a violência e com o que podemos nomear de “mortes sociais” desdobradas das internações psiquiátricas. Dentre as principais presas dos manicômios estão mulheres racializadas, crianças e adolescentes. Resgatando os sentidos atualizados da Luta Antimanicomial em sua intrínseca relação com os debates de gênero e raça, temos como objetivo apresentar as vivências compartilhadas por três adolescentes meninas frente ao processo da internação psiquiátrica, com atenção especial às tecnologias de poder envolvidas na manutenção das desigualdades de gênero. Para isso utilizamos o método cartográfico, juntamente com o dispositivo das narrativas, de forma a compreender os sentidos e implicações das vivências das adolescentes relacionadas à internação psiquiátrica. O método cartográfico mostrou-se uma ferramenta também de cuidados frente às experiências de opressão e silenciamento vivenciadas pelas adolescentes, propiciando espaços de reconstrução dos significados das experiências e compreensões das relações de gênero. As adolescentes participantes se apresentam em seus territórios de pertencimentos e narram seus encontros com o silêncio ensurdecido do manicômio, além dos caminhos envolvidos no ato da internação. Sondamos, a partir dos encontros, como a instituição psiquiátrica reproduz violências sobre as existências das meninas, disciplinando e punindo aquelas que fogem aos comportamentos esperados no campo do gênero e da sexualidade. Também permeamos as vivências extramuros das adolescentes, nos quais elas compartilham vivências de abusos sexuais e outras violências, compreendidas como fatores de sofrimento e adoecimento atravessados pelo gênero. Por fim, as adolescentes compartilham sobre os desafios na relação com os dispositivos de Saúde Mental e por quais trilhas constroem movimentos de resistência e produzem mundos possíveis.

Palavras-chave: Luta antimanicomial; Gênero; Cartografia; Adolescentes Mulheres.



MASCULINIDADES E TRAJETÓRIAS DE VIDA: VULNERABILIDADES DE HOMENS HETEROSSEXUAIS VIVENDO COM HIV

Isadora Rocha Soler; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Flávia Fernandes de Carvalhaes; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Pandemias são vivenciadas de modo intempestivo na história, a peste bubônica, a cólera, a gripe espanhola, a COVID, entre outras doenças que assolaram uma parcela considerável da população mundial, carregam consigo aspectos simbólicos relacionados ao medo, morte e caos. Neste cenário, destaca-se a epidemia da AIDS como um fenômeno social e político carregado de estigmas e noções distorcidas, o que remete a importância de debater sobre as dinâmicas de infecção do HIV e as condições que implicam em vulnerabilidades na população. Nesta conjuntura, destaca-se o fato de que dados epidemiológicos indicam aumento significativo de homens heterossexuais vivendo com HIV, devido também às noções hegemônicas de masculinidade que os constituem. Logo, esta pesquisa de mestrado em andamento analisa, sob o enfoque da psicologia social, mais especificamente da interlocução com estudos sobre masculinidades em uma perspectiva interseccional, condições individuais, sociais e programáticas que implicaram em vulnerabilidades à infecção e a reinfecção pelo HIV nas trajetórias de vida de homens heterossexuais vivendo com HIV. Deste modo, contribuímos nos debates que compõem as políticas públicas neste campo, refletindo sobre estratégias de prevenção e promoção da saúde. O percurso metodológico traçado nesta pesquisa se refere à história oral, sendo que neste viés as narrativas dos sujeitos se constituem enquanto elementos relevantes e principais, sendo estas acessadas por meio de entrevistas semi-estruturadas que vêm sendo realizadas com os homens participantes da pesquisa. Logo, a história oral problematiza marcadores culturais, estruturas sociais, processos históricos e relações interpessoais que se tecem no cotidiano. Nesta perspectiva, pretende-se entrevistar quatro homens heterossexuais vivendo com HIV, sendo que as três primeiras entrevistas já foram realizadas. A pesquisa está organizada em três capítulos. O primeiro capítulo traz os itinerários metodológicos da investigação, em destaque o debate sobre o método das “histórias de vida”, bem como a localização breve das histórias dos homens entrevistados. O segundo capítulo debate acerca do processo de construção social da AIDS, problematizando também dinâmicas de infecção do HIV na população, em destaque em homens heterossexuais. No terceiro capítulo é analisado o campo de estudos das masculinidades (hegemônica e subalternizadas), a partir de um sistema de sexo-gênero. Destaca-se que trechos de falas dos homens entrevistados estão sendo articulados aos debates teóricos ao longo dos capítulos 2 e 3, não havendo um capítulo específico para análise dos conteúdos obtidos nas entrevistas. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

Palavras-chave: Masculinidades; HIV; Vulnerabilidades.



O 'FELIZES PARA SEMPRE' É PARA TODAS? - UMA CARTOGRAFIA DOS IMPACTOS DE FILMES NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS VIVIDOS POR MULHERES GORDAS

Bruna Lavandosk Mendroni; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Flávia Fernandes de Carvalhaes; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Contextos históricos e sociais estruturam noções normativas de corpo e gordofobia, que implicam em efeitos diversos na população. Esta pesquisa de mestrado em andamento analisa, sob o enfoque da psicologia social e dos estudos de gênero e corporalidade, também em uma perspectiva interseccional, impactos psicossociais de representações midiáticas do corpo gordo nas relações amorosas de mulheres gordas na atualidade. Em conjunto, analisa-se também vivências que marcaram a trajetória da autora como mulher e pesquisadora gorda, partindo também de afetações próprias e da escrita encarnada para a construção dessa pesquisa. A partir do viés qualitativo e do percurso metodológico da cartografia sentimental, vem sendo realizadas rodas de conversas com mulheres gordas acerca de dois filmes do circuito *mainstream*, a saber: “O amor é cego” (2001) e “Sierra Burgess é uma loser” (2018), produções que se propõem a trazer personagens gordas como protagonistas. A dissertação está dividida em quatro capítulos, nomeados como episódios. Inicialmente, são apresentados os itinerários traçados. Em seguida, no episódio intitulado “Pode a pessoa gorda falar? A gordofobia como controle social” é retomado o debate sobre a gordofobia em interface com a normatividade do corpo, situando como o (cis)tema de sexo-gênero opera na delimitação de noções normativas de amor romântico, bem como de corpos gordos no campo da abjeção. No episódio seguinte, nomeado “A vida através de imagens: subjetividades e amores tecnológicos”, problematiza-se modos como noções de corpos e gênero se articulam como produções também tecnológicas. E, reafirmando essa lógica, a mídia, mais especificamente o cinema, é situada como tecnologia de gênero, ressaltando também o amor romântico como produção (moderna) social e tecnológica. No último episódio, as conversas com mulheres gordas sobre os filmes escolhidos vêm sendo analisadas. Por fim, aposta na contribuição desta pesquisa no questionamento e tensionamento de discursos patologizantes sobre pessoas gordas e da gordofobia estrutural, bem como da afirmação da importância das redes de produção de vidas (amores) dissidentes entre mulheres gordas.

Palavras-chave: Gordofobia; Mulheres; Tecnologia de Gênero; Cinema; Amor.



O LUGAR DA MATERNIDADE NA VIDA DA MULHER: UM RESGATE HISTÓRICO DO SÉCULO XIX AO XXI

Nathany Ferreira de Oliveira; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Sílvia Nogueira Cordeiro; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O que se compreende como mulher e mãe nos dias de hoje é efeito das transformações das relações sociais ao longo dos anos. Este trabalho tem por objetivo elucidar as transformações acerca do lugar da maternidade na vida da mulher por meio de um resgate histórico a partir do XIX, período do advento da psicanálise, até o século XXI. Trata-se de uma delimitação temporal intencional que abrange a concepção de um ideal de feminilidade associado à família moderna, sustentado por uma sociedade patriarcal cujas reverberações se fazem presentes na atualidade. Para isso, a fundamentação teórica foi construída a partir de autores como Philippe Ariès, Michelle Perrot, Maria Rita Kehl, Foucault e outros. Diante das diversas configurações familiares existentes, de uma melhor divisão de tarefas doméstica e dos papéis e lugares alcançados pelas mulheres ao longo dos anos, os cuidados com os filhos, na maioria das situações, ainda permanecem sob a responsabilidade da mulher. Esta divisão marcada pelo gênero não é atual, pois ao longo da história, constatou-se que a mulher foi resumida em sua função reprodutiva, bem como seu corpo e seu funcionamento foram alvos de controle e intervenções das mais variadas áreas. O que se modifica é o contexto e a perspectiva por meio dos quais cada sociedade, em determinado momento, lança o seu olhar para as mulheres. A prática clínica psicanalítica com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem suscitado questões acerca da maternidade de filhos autistas. Visto que cada vez mais famílias estão enredadas com esta temática devido ao aumento significativo de diagnósticos nos últimos anos. É comum a presença de mulheres como principais responsáveis não só pelos cuidados, mas também pelos tratamentos dos filhos com o diagnóstico de TEA. São mulheres que relatam terem interrompido seus estudos, sua vida profissional e outras esferas da vida que não estejam relacionadas às terapias dos filhos e à maternidade. Trata-se de uma especificidade cada vez mais comum na atualidade, portanto cabe o questionamento acerca da percepção das próprias mulheres sobre a maternidade após o diagnóstico de autismo dos filhos.

Palavras-chave: maternidade; mulher; feminino; transtorno do espectro autistas; psicanálise.



“O QUE EU FIZ DA MINHA VIDA?” – UMA ESCUTA PSICANALÍTICA DE MULHERES NA ENVELHESCÊNCIA USUÁRIAS DO SERVIÇO DE SAÚDE

Josiane Santos Costa; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Silvia Nogueira Cordeiro; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Esta proposta de pesquisa de mestrado, ainda em curso, surge da experiência clínica da primeira autora, que escuta de pacientes mulheres idosas queixas emocionais e físicas que dão notícias de um importante sofrimento psíquico. Suas histórias parecem se aproximar em alguma medida: ao longo da vida levaram a termo a suposta tarefa do devotado cuidado aos filhos, cônjuge, lar, profissão e naquele momento, procuraram tratamento psicanalítico em razão de um mal-estar que com o trabalho clínico, alcançam margear, senão formular, a pergunta “o que eu fiz da minha vida?”, interrompendo o tratamento na sequência. Este testemunho deixou uma inquietação: a hipótese de que essa pergunta sobre si tenha lhes causado um horror insuportável naquele momento e, sucumbindo ao tratamento pela psicanálise, se encaminhado por outras vias. Sabemos que o sujeito do inconsciente não envelhece e que a envelhescência é uma elaboração do eu diante das exigências das pulsões e do corpo que experimenta perdas e a proximidade do fim. Então, qual terá sido o destino de suas envelhescências dado por essas mulheres? Quais os depositários de suas angústias? Quais as saídas encontradas ou produzidas por elas? Perguntas que tem no horizonte o sujeito do inconsciente e suas vicissitudes. Elegendo os serviços de saúde como um possível destino dessas mulheres, o objetivo desse trabalho é investigar a partir dos dispositivos da psicanálise o que se pode escutar das mulheres na envelhescência usuárias dos serviços de saúde. Justifica-se pelo destacado crescimento da população idosa, especialmente a feminina, tendo sua relevância por ser uma das demandas da atualidade no campo do humano e seus processos psíquicos. Considerando que o mal-estar que habita o humano insiste enquanto ele vive e o cenário que se nos apresenta, em que as pessoas estão vivendo mais tempo, será proposto a escuta de mulheres envelhescentes, que buscam na clínica particular e em outros dispositivos, como os serviços de saúde e sociais, algum tipo de acolhimento ou tratamento. Nesse sentido, essa pesquisa propõe recolher dessas falas componentes que possam auxiliar a compreender as vivências desse processo.

Palavras-chave: envelhescência; mulheres; psicanálise; serviços de saúde.



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: ENVELHECIMENTO A PARTIR DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA

Flávio Ribeiro de Oliveira; Universidade Estadual Paulista “Prof. Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/ASSIS)
Mariele Rodrigues Correa; Universidade Estadual Paulista “Prof. Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/ASSIS)

Resumo

Este resumo é resultado de uma pesquisa de doutorado no campo do envelhecimento da população negra. O envelhecimento humano apresenta-se como um fenômeno múltiplo, diverso e interseccional conforme Simone de Beauvoir (2018). No Brasil constata-se várias velhices caracterizadas por classe social, gênero, cor etc. (CENSO, IBGE, 2022), enfatizando a desigualdade como elemento presente na sociedade brasileira. Observa-se que no envelhecimento da população negra ocorre uma discrepância que opera através da violência desde os tempos do tráfico de pessoas negras e o processo de escravização (DAMASCENO, 2022). Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o modo de produção de subjetividade da população idosa negra atendida pela Estratégia da Saúde da Família em um município de médio porte. A metodologia utilizada foi a cartografia a partir da obra Gilles Deleuze (1925-1995) e Félix Guattari (1930-1992) a fim de mapear as velhices negras atendidas pela Estratégia da Saúde da Família. Para a análise dos dados utilizamos o materialismo histórico-dialético de Karl Marx (1818-1883) para examinar a produção de subjetividade na população negra atendida por essa política pública na área da saúde. Os resultados evidenciam que a violência sofrida pela população negra tem sua origem no modo de produção capitalista que sustenta e ampara o racismo que se instalou no Brasil (DAMASCENO, 2022). Tal modo de produção elaborou uma série de leis institucionais com políticas que tentavam ludibriar a população em relação ao racismo, informando que no caso brasileiro, haveria a democracia racial (NASCIMENTO, 2016). Acontece que o pós-abolição evidenciou o abandono da população negra à própria sorte e, no caso dos idosos, a sua completa rejeição (MOURA, 1992). O Sistema Único de Saúde emerge como esperança para o atendimento para a população brasileira na tentativa de garantir o direito à saúde. Nesse sentido consegue adentrar as casas e oferecer acesso à saúde para a população como porta de entrada. Para a população negra existe a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (BRASIL, 2017). Verificou-se que, mesmo diante de tanta violência, racismo e descaso, a população idosa negra consegue se estabelecer através de uma subjetividade caracterizada pela resistência e formas de existir. Amparando-se na ancestralidade e no quilombamento, a população idosa negra manifesta sua força e desejo de viver produzindo uma subjetividade onde ser livre é um desejo que jamais pode ser aprisionado (REIS, 2018).

Palavras-chave: envelhecimento, população negra, modo de produção, estratégia da saúde da família, subjetividade.



RACISMO E SAÚDE REPRODUTIVA: DESAFIOS DE MULHERES NEGRAS NO SUS

Julia Gindre Soreano Lopes; Universidade Estadual e Londrina (UEL)

Jefferson Olivatto da Silva; Universidade Estadual e Londrina (UEL)

Resumo

O SUS representa um marco na esfera da saúde pública, revolucionando a maneira de se pensar o cuidado em saúde no país. É possível, porém, identificar diferenças no acesso aos serviços entre mulheres brancas e negras. De acordo com o Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos, 18% das mulheres que não tiveram acesso a nem uma consulta de pré-natal em 2022 eram brancas, enquanto que 71,3% eram negras. Assim, a probabilidade de uma mulher negra não acessar um cuidado pré-natal adequado é maior do que entre mulheres brancas. Tais dados revelam disparidades relevantes nos índices de mortalidade materna por raça/cor, destacando desafios de acesso aos serviços de saúde vivenciados pela população negra. Visando cumprir com os princípios do SUS, é necessário nomear as barreiras que se localizam entre o serviço e a população, entre estas encontra-se a necessidade de compreender os efeitos das vivências de mulheres, gestantes e puérperas, racializadas. Esta pesquisa trata de uma dissertação que está sendo realizada junto ao programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. Tem como objetivo explorar como o determinante raça/etnia atua sobre as vivências do processo de parto, gestação e puerpério de mulheres negras pelo SUS, bem como identificar quais as estratégias de resistência utilizadas por estas. Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa, embasada pelas constelações de aprendizagem e de inspiração etnográfica. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semi-estruturadas com três mulheres negras que foram acompanhadas pelo SUS durante o ciclo gravídico-puerperal há no máximo 5 anos. A revisão bibliográfica realizada até o momento revela que as dissemelhanças no cuidado de saúde entre mulheres negras e brancas tem origem colonial, período em que as mulheres negras estavam sujeitas à dupla servidão, tanto como trabalhadoras quanto como reprodutoras. Neste período, a saúde da população escravizada era percebida como questão de preservação de propriedade. Com o progresso do movimento de hospitalização do parto os corpos de mulheres negras, já livres, passaram a ser usados como cobaias, tendo seus cadáveres expostos durante anos em faculdades de medicina. Considerando este histórico fica clara a presença de características coloniais na forma como o cuidado gestacional ainda vem sendo construído. Desde número considera-se ainda que 90% das mortes seriam evitáveis. Espera-se a partir da análise dos dados explorar o cuidado destinado a gestantes e puérperas negras, compreendendo a raça como atravessadora do processo saúde/doença.

Palavras-chave: Desigualdade Racial em Saúde; SUS; Gestação; Parto; Puerpério.



REDISCUTINDO O ESPECISMO ANTROPOCENTRISTA A PARTIR DE UMA REVISÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS ANIMAIS NO BRASIL

Melissa Peixoto; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Gabriel Toloczko; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Hernando Neves Filho; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Yulla Knaus; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O termo "especismo antropocentrismo", cunhado em 1970, descreve a discriminação e dominação propagada por seres humanos sobre outras espécies. No cenário atual, existe toda uma prática consolidada de pesquisa, exploração e produção industrial baseada em animais. Entretanto, em paralelo, discussões filosóficas e científicas recentes têm avançado a percepção de que animais não humanos deveriam ter direitos estendidos e garantidos, uma vez que possuem variados níveis de consciência e apresentam, inclusive, indícios de práticas culturais entre grupos - comum entre primatas, por exemplo. Diante da pauta, no decorrer dos anos, mas especialmente a partir do séc. XX, surgiram leis que regulavam como animais devem ser tratados na pesquisa, indústria e relações do cotidiano. Portanto, este projeto realizará uma pesquisa documental acerca da evolução dessas legislações brasileiras, construindo uma linha temporal dos eventos bem documentados que, de alguma maneira, regulam o uso de animais no Brasil. Ademais, será feito um estudo para discutir certos aspectos das leis, como: se elas acompanham as discussões científicas, quais argumentos as sustentam e quais áreas de pesquisa contribuíram/inspiraram suas criações. Além de, também, abordar a presença do especismo antropocentrismo nessas questões.

Palavras-chave: especismo; antropocentrismo; direito dos animais; política animal; comitê de ética animal.

REFLEXÕES SOBRE AS ATUAÇÕES DA PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO AO FEMINICÍDIO: UM ESTUDO SOBRE AS QUESTÕES ÉTICAS E DE SIGILO

Julia Borchardt; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Adriana Barin de Azevedo; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

Os estudos sobre Femicídio na Psicologia são recentes, no entanto, alguns profissionais desse campo constantemente se ocupam com questões sobre o sofrimento psíquico e estão atentos à questão de gênero como determinante do processo de sofrimento. Dessa forma, compreendemos que as mulheres vítimas de feminicídio convocam a Psicologia a fazer algo em relação a esse acontecimento. Sendo assim, essa pesquisa tem o objetivo de compreender como as mulheres vítimas de feminicídio no Paraná convocam problematizações e ações em dois campos de estudo: a Psicologia e o Memorial de Vítimas do Laboratório de Estudos de Femicídio (LESFEM). O estudo se propõe a conhecer e contribuir com a construção do Memorial de Vítimas de Femicídio do Laboratório de Estudos de Femicídio da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para pensar em práticas de enfrentamento ao feminicídio no campo da Psicologia. Trata-se de uma pesquisa intervenção qualitativa, que realizará um estudo bibliográfico e cartográfico, sendo que dividimos a pesquisa em quatro etapas. Estudaremos o conceito de “suplemento biográfico” (Despret, 2023) e será fornecido colaboração na construção do Memorial de Vítimas do LESFEM. Ademais, serão ofertadas Oficinas de Escrita para os participantes do Memorial, com o intuito de auxiliar, com base nas discussões sobre suplemento biográfico, a construção de formas de narrar a identidade e história de vida das mulheres mortas. Pretende-se realizar um levantamento bibliográfico acerca dos documentos produzidos pelo Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR) sobre feminicídio, além da realização de debates teóricos e conceituais sobre feminicídio e a criação de narrativas sobre as experiências vivenciadas na Oficina e da construção do Memorial. Em paralelo a esses trabalhos, serão realizados diários da pesquisadora sobre as experiências durante o processo de pesquisa, os diários não são apenas uma descrição das atividades realizadas ou dos acontecimentos no período da pesquisa, mas exigem uma postura interventiva e ativa da pesquisadora. Com base na construção do Memorial de Vítimas, Oficinas de Escrita, diários da pesquisadora, narrativas e estudos sobre a temática do feminicídio, espera-se produzir questionamentos e ampliar as possibilidades de atuação e enfrentamento ao feminicídio no campo da Psicologia. Através da apresentação e da análise do dispositivo do Memorial, entendendo este último como produtor de narrativas sobre as mulheres mortas, pretende-se iniciar um debate a respeito desta especificidade de nomeação das mulheres que envolve uma quebra do sigilo na Psicologia que pode ter uma função terapêutica e política no combate a neutralidade dos dados estatísticos.

Palavras-chave: feminicídio; psicologia; narrativa; sigilo.



RELAÇÕES DE GÊNERO, PODER E VIOLÊNCIA NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE ESTUPRO CONJUGAL

Camila Venturin Franzini; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Eneida Silveira Santiago; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O estupro conjugal se caracteriza como uma forma de violência que ocorre entre um casal, na maioria das vezes sendo parte de um universo maior de variadas formas de violência do homem contra a mulher. Torna-se fundamental considerar que tais abusos são atravessados por condições históricas, sociais e culturais, em um sistema de violência mais amplo e estruturalmente configurado a partir de construções históricas e sociais das relações de gênero. Assim, a pesquisa aqui apresentada teve por objetivo realizar uma revisão da literatura através do protocolo PRISMA, sendo o processo composto pelas seguintes etapas: (a) definição das palavras-chave; (b) busca e seleção de artigos; (c) leitura integral dos artigos para identificar de qual forma e em qual nome essa violência aparece. Para busca dos artigos foram selecionadas as seguintes palavras-chave: Estupro conjugal; Violência intrafamiliar; Relações de gênero; Feminicídio. Ao todo foram encontrados 1660 artigos, sendo excluídos 980 com a leitura dos títulos na primeira etapa, em seguida, após a leitura dos resumos, foram excluídos 471 artigos, ao final, com a terceira etapa de leitura integral, sobraram o total 193 artigos. Os resultados obtidos evidenciam que os pesquisadores desta temática, apesar de seu conhecimento, ainda não utilizam os termos Estupro conjugal ou Estupro marital para nomear esta forma de violência, sendo encontrados apenas em 16 artigos com uso dos termos, entre os 193. Nesta pesquisa buscou-se dar visibilidade a este tipo de violência, além de quebrar com a visão, que muitas vezes ainda continua se perpetuando, de que a relação sexual é algo obrigatório em um relacionamento afetivo e não precisa ser consentida, bem como discutir, a partir de estudos já publicados, quais áreas tem trabalhado essa temática.

Palavras-chave: Estupro conjugal; Violência intrafamiliar; Relações de gênero; Feminicídio.



UM OLHAR DECOLONIAL À ESCUTA ESPECIALIZADA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS OU TESTEMUNHAS DE VIOLÊNCIA

Paula Vanalli; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Daniele Andrade Ferrazza; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

O presente trabalho advém da pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objetivo compreender como a Escuta Especializada de crianças e adolescentes, prevista na Lei 13.431/2017, tem sido realizada em dois municípios de médio porte do Estado do Paraná. Nossa intenção é investigar se os modos de funcionamento e utilização da Escuta Especializada convergem com a efetivação do princípio da proteção integral de crianças e adolescentes vítimas e/ou testemunhas de violência, com especial atenção ao direito dessas pessoas de não serem revitimizadas. Para atender aos objetivos propostos, estabeleceremos relações teóricas entre a Psicologia e o Feminismo Decolonial e a pesquisa será de caráter qualitativo e descritivo, mediante análise documental e utilização do diário de pesquisa. Realizaremos mapeamento das Redes de Proteção às crianças e adolescentes vítimas e/ou testemunhas de violência dos municípios de Campo Mourão e Cianorte, Paraná, análise documental dos instrumentos de registro do procedimento de Escuta Especializada realizado nos municípios citados e utilizaremos o diário de pesquisa, como ferramenta de registro e de escrita das vivências e das implicações cotidianas nas diferentes dimensões do campo de atuação e de estudo da pesquisadora. Pretende-se com este estudo, contribuir com o aprimoramento da Escuta Especializada, enquanto intervenção que tem o propósito de ouvir crianças e adolescentes, cujos direitos já foram violados ou estão em ameaça, para a prevenção da revitimização e a identificação das demandas de proteção desses sujeitos, mas também como um espaço vivencial de escuta de narrativas acerca da violência, do sofrimento vivido e das demandas de cuidado e proteção trazidas pelas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Crianças e Adolescentes; Escuta Especializada; Proteção; Revitimização; Lei 13.431/2017



UMA REVISÃO METODOLÓGICA DAS PESQUISAS SOBRE OS EFEITOS TERAPÊUTICOS DA AYAHUASCA

Jenifer Pavan de Paula; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Guilherme Bracarense Filgueiras; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

A ayahuasca é uma bebida obtida a partir da fervura das plantas *Banisteriopsis caapi* e *Psychotriaviridis*, cuja composição inclui dimetiltriptamina (DMT), substância que interage com receptores serotoninérgicos, podendo desencadear efeitos psicodélicos. Pesquisas recentes estão explorando se esses efeitos podem contribuir para a melhoria da saúde mental. Contudo, existem alguns desafios a serem superados para que esse tipo de investigação seja realizado, tais como as questões éticas e metodológicas envolvidas. Assim, analisar, por meio de uma revisão de literatura, os procedimentos metodológicos que estão sendo aplicados nos estudos sobre os efeitos terapêuticos da ayahuasca na saúde mental. Para isso, foram realizadas buscas no Portal CAPES e nas bases de dados Scielo, Scopus e PubMed, utilizando os descritores “ayahuasca”, “therapeutic” e “mental health”. Em seguida, os artigos encontrados foram selecionados com base em alguns critérios, sendo o critério de inclusão: estudos que investigaram os efeitos terapêuticos do chá de ayahuasca, por meio de avaliações realizadas antes e depois do uso da substância. Para a análise dos artigos selecionados, foram definidas categorias relacionadas aos aspectos metodológicos dos estudos. Foram identificados 171 artigos, e após a aplicação dos critérios de seleção, restaram 37 artigos (publicados entre 2010 e 2024) para a etapa de categorização. Nos resultados, observou-se que 25 (67,5%) estudos classificaram seus métodos de pesquisa como observacionais, exploratórios ou naturalísticos, enquanto 12 (32,5%) consideraram suas pesquisas experimentais ou como ensaios clínicos randomizados (com ou sem placebo). No que diz respeito aos participantes, 26 (70,2%) estudos realizaram as mensurações com um único grupo (medidas repetidas), e 11 (29,7%) dividiram os participantes em dois grupos, para comparações. Quanto às sessões ou cerimônias realizadas com a substância, em 21 (70%) dos estudos a ayahuasca foi administrada em uma única sessão/cerimônia, e em 18 (60%) pesquisas a bebida foi utilizada em um contexto ritualístico. Com relação à dosagem da ayahuasca, foi identificado que 11 (36,7%) pesquisas realizaram a quantificação e controle da dose administrada, como, por exemplo: 1mg/kg de DMT. Os dados revelam uma certa diversidade nas escolhas metodológicas das pesquisas analisadas, apesar de haver uma predominância de estudos não experimentais. Ressalta-se a relevância de novos estudos que investiguem as variáveis que impactam os procedimentos metodológicos e como lidar com os desafios desse campo de pesquisa.

Palavras-chave: ayahuasca; ciência psicodélica; saúde mental.



EIXO 3:

DESAFIOS CLÍNICOS NA ATUALIDADE



A ADOLESCÊNCIA E OS CASOS-LIMITES: UM CORPO QUE TRANSBORDA

Hellen Maysa Reis Pierangeli; Universidade Estadual Paulista "Júlio de
Mesquita Filho" (UNESP/ASSIS)

Mary Yoko Okamoto; Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
(UNESP/ASSIS)

Ian Bandeira de Oliveira; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar os casos-limites na adolescência, a partir de um relato de experiência de um caso atendido em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPS-IJ). No contexto da infância e adolescência, o CAPS-IJ é um dos dispositivos que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), destinada ao atendimento de crianças e adolescentes em intenso sofrimento psíquico ou que apresentam transtornos mentais graves, severos e persistentes. Os casos-limites se caracterizam por um funcionamento psíquico de uma extrema instabilidade e um padrão oscilatório dos afetos, que se repete de modo compulsivo e intermitente, por qual é atravessado por transições abruptas e flutuações dos humores e das reações. Além disso, os casos-limites se apresentam modos de ser e de sofrer marcados por uma dificuldade de coesão e integridade psíquica de si e de seus objetos, isto é, limites internos mal definidos e mal estruturados. O trabalho proposto parte da articulação teórica da psicanálise com o relato de um caso clínico-institucional e da vivência que a pesquisadora, enquanto psicóloga clínica, pode realizar em um CAPS-IJ. O caso refere-se a uma adolescente de 16 anos, atendida ao longo de dois anos. A adolescente foi encaminhada ao serviço por apresentar episódios críticos, como autolesões em diferentes partes do corpo, como braços, barriga e pernas, pensamentos de morte e tentativas prévias de suicídio, atos que apontam para um sofrimento psíquico intenso. Verificou-se que esses sintomas comunicam um excesso pulsional que, não encontrando vias de elaboração simbólica, é expresso através do corpo. Compreende-se que o sujeito, através de seus sintomas, endereça uma mensagem ao outro. Nesse sentido, a escuta psicanalítica abrange algo para além da palavra: uma escuta do corpo. Assim, a escuta se dá por mensagens verbais e por mensagens não verbais, ou seja, ela é polifônica, compreende a integralidade dos modos de expressão que nos pode ser endereçado. A análise do estudo de caso aponta para a importância da escuta do sujeito em sua singularidade e do suporte aos casos de adolescentes em situações-limite. Nossa aposta é a de que a escuta psicanalítica favorece a simbolização e a integração psíquica desses adolescentes, permitindo-lhes expressar sofrimentos traumáticos primitivos e transitá-los para o campo da representação simbólica.

Palavras-chave: Psicanálise do Adolescente; Casos-Limites; Situações-limites; Clínica Psicanalítica.



A CLÍNICA PSICANALÍTICA *ON-LINE* A PARTIR DA PANDEMIA: DESAFIOS NO *SETTING* ANALÍTICO

Guilherme Gazola Ferrari; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Paulo José da Costa; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

A presente investigação, ainda em andamento, tem como objetivo compreender quais foram as implicações, continuidades e descontinuidades no *setting* psicanalítico, tanto em seus aspectos objetivos quanto subjetivos, a partir da pandemia do novo Coronavírus. O *setting* psicanalítico se modificou com a pandemia, em função da exigência de distanciamento entre as pessoas para evitar a contaminação e talvez até a morte, com medidas restritivas como o estabelecimento de toque de recolher, *lockdown*, entre outras. Desse modo, a nova realidade impôs à clínica psicanalítica a necessidade de que, para continuar atendendo as pessoas, era preciso migrar os atendimentos presenciais para o remoto, embora a maioria dos/as psicanalistas não estivesse preparado/a para isso. Do ponto de vista metodológico, adotamos o método psicanalítico e, com essa perspectiva, realizamos seis entrevistas semiestruturadas com psicanalistas que fizeram a passagem dos atendimentos presenciais para os remotos durante a pandemia. A partir da análise de cada uma das entrevistas, propomos a elaboração de seis ensaios metapsicológicos, como recurso para expressar como os dados foram sendo construídos. Os ensaios foram desenvolvidos a partir da transferência e das associações que surgiram no pesquisador a partir da leitura e escuta das entrevistas, na tentativa de construir possibilidades de compreensão do nosso objeto de investigação. A partir de nossos ensaios, três formatos de atuação diante da pandemia foram possíveis de serem analisados. O primeiro formato se deu por psicanalistas que começaram a atender *on-line* e apesar das dificuldades se adaptaram; o segundo foi o início da prática *on-line*, mas que não ocorreu uma identificação e adaptação; e o terceiro formato que foi a negativa de aceitar essa prática. Esses três formatos de atuação nos auxiliaram a compreender o como cada psicanalista foi entendendo sua própria prática, e o quanto estavam dispostos/as a modificarem alguns pilares pré-estabelecidos da psicanálise, como a ideia de que uma análise só poderia acontecer no formato presencial. No momento, continuamos nos debruçando sobre os dados construídos, desenvolvendo uma análise psicanalítica mais profunda, com destaque para o conceito de *setting* interno e o quanto ele é fundamental para os atendimentos clínicos, não importando a modalidade.

Palavras-chave: *Setting* Psicanalítico; *Setting* Interno; Psicanálise; Pandemia do Coronavírus; Clínica *On-line*.

A DANÇA SOB A PERSPECTIVA WINNICOTTIANA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO COM DANÇA EM ACADÊMICOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Raphael Edson Dutra; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Maíra Bonafé Sei; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O presente trabalho visa demonstrar os benefícios terapêuticos no uso da expressão corporal e do brincar como auxiliador para a emergência de aspectos emocionais e apreciação do verdadeiro *self* em uma intervenção psicológica de grupo. Nos apoiaremos em uma experiência profissional prática na qual utilizou-se da linguagem da dança livre como ferramenta facilitadora. A leitura e manejo clínico foram fundamentados na teoria de D. Winnicott. A oficina ocorreu em uma universidade pública do interior do estado do Paraná. Os perfis dos participantes inscritos foram estudantes de ambos os gêneros e de cursos de graduação de diversas áreas, a faixa etária foi de 18 a 30 anos. Os participantes não tinham experiência prévia com a arte e técnica da dança. Notou-se que, de início, os membros do grupo se encontravam ansiosos, e seus corpos estavam rígidos expressando medo. Como bem nos mostrou Maria Fux (1996) cada gesto, por mais simples que pareça, já se caracteriza como uma palavra-movimento. O mediador realizou um acolhimento inicial, nos apresentamos, trocamos cumprimentos, sorrisos e nesta interação foi possível observar o rebaixamento de defesas e o favorecimento de identificações. Os dois primeiros exercícios remontaram a preposição de Winnicott (2019/1971) sobre a condição no qual a criança experimenta o brincar: Primeiro sozinha e depois com o outro, construindo uma percepção sensível de seus próprios corpos, junto ao olhar do observador. Em um segundo momento, formaram-se duplas e auxiliaram-se mutuamente. Brincaram, de modo semelhante às afirmações de Winnicott (2019/1971), com as palavras, risos e expressões que os levavam a interagir e se sentir seguros. Winnicott (2021/1945) nos indica que é só em meio à confiança e segurança que a criança e adultos brincam e experimentam criativamente seu *self*. A terceira etapa foi mais expressiva e, ao estilo psicanalítico, pedimos que os participantes encontrassem em si o movimento que melhor traduzia seus sentimentos. A escolha pelo gesto foi livre e, como também o fez Maria Fux (1996), os gestos cotidianos foram traduzindo os sentimentos mais profundo de cada participante. Alguns deitaram-se em posição fetal, outros corriam e rodopiavam pela sala, por exemplo. No final, em roda, todos compartilharam sua experiência corporal, criando palavras - movimento. Em suma, o recurso da expressão corporal com dança demonstrou ser um auxiliador na manifestação não apenas dos conflitos, mas também da genuinidade do *self* de cada participante. Por meio do brincar, a sala tornou-se *setting* no qual cada campo potencial foi preenchido e compartilhado com o grupo.

Palavras-chave: Psicanálise; Intervenção clínica; Winnicott; Dança livre; Arte.



A FAMÍLIA DA PESSOA IDOSA FRENTE À IMINÊNCIA DA MORTE

Jose Valdeci Grigoleto Netto; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP – Câmpus de Assis)

Mariele Rodrigues Correa; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP – Câmpus de Assis)

Resumo

A morte no século XXI é considerada um tabu, sendo um tema que gera desconforto e, por isso, evita-se falar sobre o assunto. No entanto, por mais que se busque negar sua existência, a morte é um evento inevitável e caminha lado a lado com a vida. Neste sentido, o presente trabalho buscou tecer considerações acerca da morte de pessoas idosas e, em especial, os impactos psicológicos, sociais e econômicos na estrutura familiar. Para tanto, partimos de uma Revisão Bibliográfica de Literatura realizada em materiais já publicados sobre o tema, como livros, artigos, dissertações e teses. Como resultados, de antemão a pesquisa evidenciou que as configurações familiares se alteraram de maneira significativa nas últimas décadas, fazendo com que a variedade dos novos arranjos denunciassem a necessidade de se examinar o conceito tradicional de família, rompendo com a ideia de que seja possível pensar em uma estrutura universal. Não obstante, quando há a possibilidade avistável de uma morte na família, toda a dinâmica é alterada, seja com o enfrentamento do luto, na medida em que cada familiar irá experienciá-lo a partir de seus recursos internos e pautado na relação singularmente estabelecida com a pessoa ou, ainda, pelas mudanças dos papéis sociais entre seus membros, visto que será preciso a reorganização das funções assumidas pelos familiares. Além disso, a pesquisa destacou que a morte iminente de um membro da família, especialmente um idoso, é considerada um evento altamente estressante, capaz de desencadear crises familiares. Ainda, com a iminência da morte surge a noção de luto antecipatório, ou seja, o processo de vivenciar o luto antes da morte concreta, à medida que os familiares enfrentam a aproximação inevitável do falecimento do idoso e, assim, se deparam com a finitude. Este luto antecipatório é especialmente relevante em situações de doenças prolongadas ou terminais, onde a família começa a ajustar-se emocionalmente à perda antes que ela ocorra. Como conclusão, a pesquisa revela a complexidade emocional e social que esse evento desencadeia nas famílias. Desta maneira, o suporte social se torna uma ferramenta crucial nesse processo, atuando como um fator de proteção que pode mitigar os impactos do luto e possíveis complicações. Além do mais, a presença da rede de apoio pode contribuir para o trabalho de luto, visto que fatores como a comunicação aberta sobre a morte e o luto antecipatório são igualmente importantes ao permitirem que os membros da família desenvolvam estratégias de enfrentamento.

Palavras-chave: Luto; Família; Pessoas idosas.

A PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP) E UM CASO DE TRANSTORNO DE MUTISMO SELETIVO.

Juliana Fatima de Moraes Hernandes; Faculdade Anhanguera de Londrina
Luís Henrique Dias; Faculdade Anhanguera de Londrina

Resumo

A elaboração deste trabalho surgiu com os resultados da experiência vivenciada no estágio específico supervisionado em Psicologia Clínica, com abordagem da Análise do Comportamento (AC), na Faculdade Pitágoras Unopar Anhanguera Catuaí, em Londrina-PR, no período de setembro a novembro de 2023. Trata-se do acompanhamento de um adolescente com queixa inicial de Mutismo Seletivo (MS). O objetivo deste artigo é apresentar o caso clínico e sua evolução terapêutica, em uma perspectiva analítico-comportamental e tendo por base a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). A FAP foi escolhida como base conceitual para este caso devido a sua proposta de vínculo terapeuta-paciente, uma vez que se tratava de um caso de Transtorno do Mutismo Seletivo (MS), no qual o indivíduo escolhe com quem vai falar. Entendeu-se assim, que o vínculo terapeuta-paciente seria o alicerce sobre o qual o caso poderia ser conduzido. A estrutura desta pesquisa apresenta inicialmente os conceitos do arcabouço teórico da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) e do Transtorno do Mutismo Seletivo (MS), apresentando em seguida o campo de estágio, os procedimentos, os resultados observados e a evolução terapêutica do caso. As sessões de psicoterapia foram realizadas na clínica escola, onde o adolescente estava sendo acompanhado há oito meses. Verificava-se que o adolescente tinha dificuldade de engajar-se nas sessões e demonstrava a seus responsáveis que lhe era aversivo passar pela psicoterapia e ter que falar com um terapeuta. Optou-se assim, por levar as sessões reforçadores de alta magnitude, o que foi sendo interessante ao paciente e fazendo que aumentasse seu engajamento. Nas sessões foram observados os comportamentos clinicamente relevantes (CRBs) e realizadas análises funcionais destes comportamentos, a fim de montar estratégias terapêuticas e colocá-las em prática. Os achados sugerem a importância do uso das ferramentas adequadas na conduta clínica do terapeuta e, neste caso específico, como a formação de vínculo foi primordial para que a sessão de terapia deixasse de ser um evento aversivo ao adolescente e trouxesse resultados terapêuticos positivos a ele. Apesar do comportamento típico do Transtorno do Mutismo Seletivo, observou-se a formação de vínculo com a terapeuta, evidenciado pelo progresso nos diálogos, ao longo das sessões.

Palavras-chave: Mutismo Seletivo; Análise do Comportamento Aplicada; Análise Funcional do Comportamento Aplicada; Intervenção Psicoterapêutica com Adolescentes; Comunicação Não Verbal



A TRANSMISSÃO DA PSICANÁLISE COMO TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL

Mariana Watanabe Barbosa; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho (Unesp/Assis)

Resumo

Partimos da noção de subjetividade trazida pela psicanalista Suely Rolnik (2011) entendida como formada por características produzidas na relação do sujeito com o mundo, através da experiência de relações políticas, econômicas e sentimentais, criando modos de ser que perpassam o agir, o sonhar, o amar, o sentir. Assim, as subjetividades são sempre individuais e coletivas, pois são inscrições singulares de uma realidade que é produzida coletivamente no contato com o outro, com uma forma de sociedade e os modos de ser advindos desta. Para Maria Helena Saleme (2008), a transmissão psicanalítica se dá no contágio. Tornamo-nos psicanalistas, também, pela forma como a psicanálise nos é apresentada, de que maneiras ela aparece enquanto matéria do mundo a ser trazida para dentro de nós. As instituições que frequentamos, os mitos fundadores que nos contam, a forma como um supervisor fala de um jeito de fazer, as nossas identificações com a ética daqueles que nos transmitem, quais textos nos são recomendados a leitura, o que nos dizem que um psicanalista deve ser, entre outros aspectos, compõem aquilo que iremos introjetar e, consequentemente, os modos de vida que se criarão a partir daí. Recebemos a psicanálise de transmissores que fazem parte de gerações anteriores às nossas e aqueles que nos transmitem a psicanálise a receberam das gerações anteriores e assim sucessivamente. Assim, podemos entender que a transmissão psicanalítica é uma transmissão da memória psicanalítica entre gerações e este procedimento nunca é somente uma reprodução de memória, pois a cada nova transmissão estes elementos se reatualizam. Deste modo, são transmitidos, também, elementos inconscientes como os não-ditos, os silêncios e os traumas de geração para geração. Para Gilberto Safra (2002), “a memória transgeracional (...) se fixa nos objetos culturais, nos mitos e nos ritos sagrados”, configurando-se em uma transmissão de modos de vida de um povo e aqueles elementos recebidos serão recebidos e, a partir da inserção de novos elementos singulares, serão recriados. Aqui, entendo, com a psicanalista Radmila Zygyouris (2012) que “o inconsciente não pode ser limitado ao individual e que ele está em todos os campos onde se manifesta o desejo dos humanos, logo, no encontro com qualquer desconhecido. (...) O inconsciente é nosso corpo que carrega todas suas potencialidades, inclusive a linguagem” (p.4).

Palavras-chave: Psicanálise, transmissão psicanalítica, intergeracionalidade

ATENDIMENTO PSICANALÍTICO COM GÊMEOS: SINGULARIDADE NO SETTING TERAPÊUTICO

Rafael Pedro Rodrigues; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Melina Cassola Assunção; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

David Paio Marini; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Atualmente, existem poucos estudos psicanalíticos sobre gemelaridade. O desenvolvimento emocional de gêmeos difere do de indivíduos singulares, e a psicanálise sugere que uma dessas diferenças reside nas particularidades do complexo de Édipo. Em gêmeos, o fenômeno pode apresentar variações na triangulação tradicional entre mãe, bebê e pai. Tendo em vista a possibilidade de haver uma possível simbiose entre gêmeo e cogêmeo, com os pais ocupando o papel de terceiro excluído. Essas vivências podem ter consequências duradouras na vida adulta, as quais por vezes são verbalizadas durante as sessões de psicoterapia. O objetivo do presente estudo consiste em refletir sobre as peculiaridades do atendimento psicoterápico a pacientes gêmeos realizado em um projeto integrado com ênfase em pesquisa, realizado na Universidade Estadual de Londrina. Os pacientes são gêmeos e/ou familiares, atendidos em psicoterapia psicanalítica breve, por mestrandos e graduandos do curso de Psicologia. Tendo em vista a importância de respeitar a singularidade de cada um no processo psicoterapêutico, cada cogêmeo é atendido por psicoterapeutas distintos. Após cada sessão são elaborados relatórios, nos quais cada psicoterapeuta registra tanto as falas do paciente quanto as próprias intervenções, além de outras impressões relevantes. Toda a equipe do projeto participa de supervisões de casos realizadas em grupo, no entanto, se ambos cogêmeos participarem do projeto, a supervisão de cada caso ocorre em momentos diversos sem a presença do psicoterapeuta do cogêmeo do mesmo par. Assim visando a preservação do sigilo, identidade e singularidade de cada um. Após a finalização de cada processo psicoterapêutico, os relatórios clínicos são submetidos à análise, através do método de construção de fatos clínicos psicanalíticos. Fatos clínicos são identificados e selecionados por meio de leitura individual dos relatórios, debate em reuniões científicas e validação. Dessa maneira, a partir dos fatos clínicos psicanalíticos obtidos pelos atendimentos individuais para cada cogêmeo e a supervisão separada para cada psicoterapeuta, é possível que seja observado a perspectiva da experiência na gemelaridade e subjetividade individual de cada cogêmeo, sem que exista o atravessamento de informações obtidas pelo psicoterapeuta do outro cogêmeo em sessão. Esses fatos são essenciais para ampliar a compreensão do que se passa no setting e para divulgar tais acontecimentos de modo a preservar a identidade dos pacientes e psicoterapeutas. Os dados coletados ao longo do projeto têm possibilitado a elaboração de subprojetos de Iniciação Científica e dissertações sobre o tema.

Palavras-chave: Fatos Clínicos; Gêmeos; Psicanálise; Psicoterapia.

AUTOLESÃO NA ADOLESCÊNCIA: NARRATIVAS DO CORPO

Hellen Maysa Reis Pierangeli; Universidade Estadual Paulista "Júlia de Mesquita Filho" (UNESP/ASSIS)

Mary Yoko Okamoto; Universidade Estadual Paulista "Júlia de Mesquita Filho" (UNESP/ASSIS)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno das autolesões em adolescentes, a partir de um estudo de casos de adolescentes atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. A autolesão é caracterizada como um comportamento intencional de ferir o próprio corpo, sem a intenção de provocar a morte, podendo se manifestar de várias formas e em diferentes quadros clínicos como sintoma. Os atos autolesivos indicam uma vulnerabilidade psíquica significativa, na qual o indivíduo ataca seu corpo com a finalidade de aliviar uma carga de sofrimento psíquico. É crucial discutir essa problemática, pois o agravamento do sofrimento psíquico pode levar a consequências severas, como o suicídio. O adoecimento do adolescente é um tema emergente na psicologia e na saúde pública contemporânea, e é fundamental considerar as complexidades desse fenômeno e suas implicações. O estudo tem como recorte a autolesão durante a adolescência, com a participação de quatro jovens entre 14 e 16 anos que apresentaram comportamentos autolesivos, além de suas famílias. Por meio do método clínico-qualitativo, utilizando estudos de casos múltiplos, os dados foram analisados e discutidos de maneira singular em cada situação, visando compreender os significados da autolesão na adolescência e nas organizações familiares. A seleção dos participantes foi realizada por amostragem de conveniência, e a análise das entrevistas e dos casos clínicos foi fundamentada no arcabouço teórico da psicanálise. Os resultados apontaram que as adolescentes expressam um sofrimento psíquico em seu corpo, que não foi simbolizado ou verbalizado, relacionando-se ao mal-estar cultural e à fragilidade dos suportes simbólicos necessários ao desenvolvimento emocional. Para as adolescentes, os cortes na pele manifestam um sentimento de angústia intolerável, levando ao ataque ao corpo em busca de alívio. O corpo denuncia algo a mais e a impossibilidade de ser dito de outra forma, os casos de autolesão comunicam através do corpo que há algo ali que não foi possível ser simbolizado. Conclui-se que a autolesão pode funcionar como uma defesa contra o sofrimento psíquico, refletindo falhas ambientais. Por fim, ressalta-se a importância da família na formação do psiquismo durante a adolescência, oferecendo apoio emocional diante das transformações e lutos que surgem ao longo da vida. Em síntese, o trabalho destaca a complexidade da autolesão na adolescência e sua relação com as questões familiares na contemporaneidade.

Palavras-chave: Autolesão; Adolescência; Corpo; Limites.



CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS CLÍNICAS ANTIRRACISTAS, SOB A PERSPECTIVA DE MULHERES NEGRAS PSICÓLOGAS

Ana Letícia Alves Moraes; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Jefferson Olivatto da Silva; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

A área da saúde mental no Brasil foi construída a partir de um contexto histórico escravista (Moura, 1983) e eugenista (Góes, 2022), utilizando a branquitude enquanto padrão de normalidade. Como propõe Bento (2022), o pacto da branquitude mantém privilégios da população branca, colocando em posição subalterna, a negra. Assim, considerando este contexto histórico, como é promovida a saúde mental voltada à população negra no Brasil? Se existe esta promoção, ela é suficiente? Sendo assim, como se constroem práticas clínicas antirracistas? A partir disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar quais têm sido as estratégias utilizadas por mulheres negras, profissionais psicólogas, para adotarem em sua prática clínica um atendimento antirracista. Assim, caracterizando a saúde mental da população negra, articulando a Psicologia clínica individual e práticas racializadas. A fundamentação teórico-metodológica será composta pela escrevivência (Evaristo, 2017) e pelas constelações de aprendizagem (Silva, 2016). A escrevivência permitirá a apreensão das vivências destas mulheres, se apropriando de questões individuais, mas que possam ter atravessamentos comuns, perpassando as mulheres negras de maneira coletiva. Serão considerados também os traços grupais, culturais e ancestrais presentes na trajetória de formação pessoal e profissional destas mulheres. Como propõe Silva (2016), o processo de aprendizagem permite apreensão de saberes que são reconhecidos e legitimados a partir de uma coletividade, levando em consideração aprendizagens comunitárias que podem estar presentes no cotidiano da comunidade negra (Silva, 2019). Para assegurar a obtenção de dados que possuam profundidade na temática proposta, participarão da pesquisa mulheres negras, profissionais psicólogas que trabalham com a clínica individual, independente de abordagem de referência, com apropriação sobre questões raciais, prática clínica racializada e participação ativa ou anterior em coletivos negros que tenham a questão racial como tema de luta. O instrumento utilizado será a entrevista semi-estruturada, construída a partir do reconhecimento enquanto pessoa negra, participação em movimentos sociais, formação profissional acerca da temática racial, estratégias para a realização de prática clínica racializada e referências utilizadas para base teórica e epistemológica. Considerando a produção de conteúdo que esta pesquisa se propõe a realizar, espera-se encontrar referências e modos de fazer Psicologia que se posicionem de forma racializada, que sirva de ponto disparador para novos questionamentos e construção de caminhos possíveis para práticas clínicas antirracistas, posicionando os psicólogos de forma comprometida com as questões étnico-raciais, sócio-histórico e cultural. Além disso, posicionar a Psicologia enquanto uma área que considera os aspectos político-sociais enquanto geradores de problemas mentais (Gouveia & Zanello, 2018).

Palavras-chave: mulheres negras psicólogas; práticas clínicas antirracistas; escrevivências; constelações de aprendizagem.



CORPO, ARTE E SUBJETIVAÇÃO: CARTOGRAFIAS E POÉTICAS DE VISIBILIZAÇÃO E AFIRMAÇÃO DAS CORPORALIDADES GORDAS

Ruth Tainá, Aparecida Piveta; Universidade Estadual Paulista (UNESP – Campus Assis)

Resumo

Neste trabalho, relatamos a experiência de nossa pesquisa de doutoramento, realizada na UNESP-Campus Assis/SP, que teve como foco as relações entre corpo, arte e processos de subjetivação, com ênfase nas formas poéticas-estéticas de visibilização e afirmação das corporalidades gordas. Nossa pesquisa buscou contribuir para os estudos gordos no Brasil, articulando uma análise das trajetórias de vida e obra de duas artistas visuais gordas brasileiras e suas produções artísticas. Ao explorar suas obras, propusemos novas maneiras de fazer ciência, conectando discussões teóricas com práticas artísticas e formas de produção de saber que se distanciam dos métodos tradicionais. Tomamos o corpo como conceito central, o que nos permitiu investigar como as corporalidades gordas são construídas e legitimadas em um contexto de relações de poder, no qual o corpo se torna objeto de práticas de controle e vigilância. Nossa pesquisa visou problematizar essas práticas e investigar como as experimentações artísticas podem oferecer novas formas de produzir saberes e modos de vida. A partir de uma análise das interseções entre arte e subjetivação, procuramos também deslocar as maneiras usuais de pensar e olhar para os corpos em nossa sociedade, apostando na arte como um campo fértil para a criação de novos territórios existenciais. A estrutura da pesquisa envolveu capítulos teóricos intercalados com intervenções epistêmico-poéticas e trechos de conversas realizadas com as artistas. Ao integrar essas vozes e obras no diálogo acadêmico, propusemos uma escrita que alia ciência e arte, trazendo à tona uma política-estética que visa a produção de conhecimento a partir de uma perspectiva crítica e engajada com as questões do corpo, das subjetividades e da diferença. Defendemos que práticas artísticas possuem potências de transformação e afirmação de existências marginais, como as corporalidades gordas, articulando e criando caminhos que desafiam normas hegemônicas e criam espaços de visibilidade para corpos e subjetividades que historicamente foram invisibilizados. A experiência desta pesquisa reafirma a importância de explorar formas híbridas de conhecimento que ampliem a compreensão de como o corpo é vivido, experimentado e afirmado em nossa sociedade.

Palavras-chave: Corpo; Arte; Processos de Subjetivação; Estudos gordos.



DESVENDANDO BARREIRAS NA PSICOLOGIA: EXPANDINDO O ATENDIMENTO EMERGENCIAL

Maria Clara Fernandes Cantu; Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Francis Willian Lourenço; Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Resumo

Atualmente o campo de atuação do profissional de psicologia vem se expandindo para além do *setting* psicoterapêutico tradicional. A Clínica Ampliada conceito aplicado às esferas da Saúde Coletiva e Políticas Públicas vem ganhando relevo através do crescimento exponencial dos casos de adoecimento psíquico. Diante destas novas complexidades e das barreiras por falta de acessibilidade de um serviço psicoterapêutico privado e até mesmo a escassez de contratação de profissionais de psicologia pelos órgãos públicos, acaba corroborando com uma crescente demanda pelos serviços prestados pela clínica escola. Neste sentido, o Plantão Psicológico implementado por uma Universidade do Norte do Paraná, pode ser considerada uma estratégia eficaz no tocante ao atendimento de urgência e emergência ofertada a população que carece de um serviço de apoio psicológico pontual, como: crises de ansiedade, conflitos interpessoais de origem familiar, profissional e amoroso. Portanto, este projeto surge da necessidade de oferecer suporte psicológico a pessoas em situações de crise, buscando não apenas atender às demandas imediatas, mas, sobretudo, o encaminhamento de casos graves a serviços especializados como o CAPS, assim como, capacitar os estudantes para lidar com essas situações desafiadoras. Com a finalidade de apresentar alguns aspectos positivos e desafios encontrados durante o desenvolvimento do trabalho de uma plantonista, passar-se-á a descrever as lições apreendidas através do relato de experiência de uma aluna do 4º ano de psicologia que atua no plantão psicológico de um projeto de extensão universitário. A priori o contato estabelecido pela aluna com o Plantão Psicológico foi marcado por um misto de ansiedade e expectativa diante da possibilidade de atender as demandas emergenciais, e pelo encontro com o desconhecido que poderia surgir a qualquer momento. No entanto, essa mesma incerteza se revelou fecunda, pois erigiu a aluna a olhar para além do modelo da clínica tradicional, desdobrando-se em novas possibilidades de saber-fazer psi. Contribuindo com a percepção de uma dimensão mais ampla, possibilitando a expansão do repertório teórico-prático da plantonista e a aquisição de novos conhecimentos. Durante essas experiências, foi possível aplicar técnicas de intervenção já consolidadas na psicologia, como a “crise situacional”, que descreve momentos de desestabilização emocional provocados por eventos externos e a aplicabilidade do *holding* no manejo dos atendimentos, resultando na criação de um ambiente seguro e facilitador, o que por vezes culminou na estabilização emocional dos usuários do serviço do Plantão Psicológico Universitário.

Palavras-chave: Atendimento emergencial; Plantão Psicológico; Extensão Universitária; Saúde Mental; Psicanálise.



DIAGNÓSTICOS PSIQUIÁTRICOS E LAUDOS NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS

Beatriz Sernache de Castro Neves, Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Karla Patrícia de Holanda Martins, Universidade Federal do Ceará (UFC)
Sílvia Nogueira Cordeiro, Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Medicalização é um termo que tem sido utilizado para falar de processos pelos quais questões cotidianas, sociais passam a ser tratadas como questões médicas, geralmente como doenças ou transtorno. Na mesma esteira, há a transformação de problemas coletivos em individuais, alegando-se origem biológica, e ao biologizar tais problemas, os tornam naturais. Dessa forma, o nosso objetivo com o presente trabalho é destacar e compreender como o processo da medicalização, evidenciado pela produção de laudos, tem impactado as relações entre a criança e a escola considerando as especificidades de uma escola situada na cidade de Fortaleza. Para isso, a pesquisa foi realizada através de diversos dispositivos planejados para escutar um dos principais autores desse processo: os professores da rede pública de educação. Inicialmente, foram realizadas rodas de conversas com a pergunta disparadora sobre os principais desafios encontrados no processo de inclusão escolar. Depois foram realizadas algumas supervisões de casos escolhidos por professores e finalmente, foi feita uma observação participante no contexto da sala de aula. A questão do diagnóstico psiquiátrico e dos laudos foi trazida através das falas dos professores em todos os dispositivos propostos de escuta. Nos estudos de casos selecionados para debater em supervisão a questão do laudo e do diagnóstico apareciam de alguma forma, seja pela falta de precisão, pela desconfiança ou por discordâncias. Entretanto, todos os casos debatidos em algum momento a questão do diagnóstico era evocado. Na observação participante houve uma associação rápida por parte dos professores quando escutavam a palavra inclusão e relacionavam com a existência ou não de laudos na sala de aula. O que pudemos perceber é que na medida em que essa desconfiança pelo diagnóstico aparece, a criança passa ser vista a partir de uma visão fixada na patologia, no qual se deixa de apostar nela como sujeito possível de aprender e se desenvolver no ambiente escolar. Deste modo, reiteramos a importância de debater a questão da medicalização da infância com os professores, uma vez que o seu fazer também tem sido afetado por essa lógica, passando a ter um papel fundamental na relação entre saúde e infância.

Palavras-chave: Medicalização; Infância; Psicanálise; Educação.

**“DOIS OU UM?”: ATENDIMENTO PSICANALÍTICO COM GÊMEOS:
INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS VISANDO INDIVIDUALIZAÇÃO**

Sabrina de Souza; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Rafaela Aparecida da Costa Luchiari; Universidade Estadual de Londrina
(UEL)

Vitória Sobral Fontes Cardoso; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis; Universidade Estadual de Londrina
(UEL)**Resumo**

A literatura acerca dos cuidados parentais aos filhos gêmeos ainda é restrita. Muitos pais ainda que, inconscientemente, tratam os cogêmeos como partes de um todo e não como duas pessoas singulares. Com isso, é comum ver gêmeos com nomes parecidos, vestindo-se iguais e, muitas vezes, estudando na mesma sala. Aspectos que podem dificultar o processo de individualização de cada um. O objetivo deste trabalho consiste em refletir sobre possíveis intervenções psicoterapêuticas realizadas com gêmeos e familiares. Participaram do estudo um par de gêmeos com sete anos de idade, seus pais e duas psicoterapeutas. Os atendimentos em psicoterapia psicanalítica breve, realizados na Clínica Psicológica da UEL, implicaram em sessões com a família, com os gêmeos e, separadamente, com os cogêmeos. Após a finalização de cada atendimento os psicoterapeutas elaboravam relatórios clínicos. A partir da análise dos fatos clínicos detectados nos relatórios produzidos pelas respectivas psicoterapeutas foi possível constatar que os cogêmeos eram tratados como partes de uma mesma pessoa, eram referidos, em grande parte, no plural como “os gêmeos” e não nomeados cada qual pelo seu nome. Em sua moradia, não possuíam um espaço de uso individual, o guarda-roupa, as roupas, os sapatos e os brinquedos eram todos compartilhados. Além disso eram muito comparados entre si. Tais fatos contribuíram negativamente para o desenvolvimento das respectivas constituições psíquicas. O sofrimento de cada gêmeo por não se sentir considerado como único e diferenciado do seu cogêmeo, foi observado em diferentes fatos clínicos vivenciados. Ao longo do processo terapêutico foi possível constatar a importância do setting específico para cada cogêmeo como fator relevante para que pudesse vivenciar e expressar a sua individualidade própria. Assim, além do atendimento psicoterápico a cada cogêmeo, algumas intervenções foram propostas realizadas com os pais, as quais visaram a construção de uma relação individualizada entre os pais e cada cogêmeo, favorecendo um ambiente de diferenciação. A partir das quais os pais separaram o guarda-roupa dos filhos, começaram a passar tempo com cada um, não colocando-os no mesmo locus afetivo, assim foi possível observar mudanças significativas no comportamento e bem-estar dos cogêmeos. Diante disso, ressalta-se a importância da pesquisa e discussão sobre o tema, visto que é imprescindível o cuidado com as famílias de gêmeos, criando um ambiente propício para a constituição de sujeito único, visto que o tema é pouco estudado na literatura atual.

Palavras-chave: Fatos Clínicos; Gêmeos; Crianças; Intervenção; Psicanálise.

INCIDÊNCIAS DO VIRTUAL NAS RELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS: VIVÊNCIAS DE MULHERES EM APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO

Ana Julia Milani Canezin; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Sílvia Nogueira Cordeiro; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

As incidências do virtual nas relações contemporâneas demarcam um desafio para a psicanálise, tanto no que diz respeito à subjetividade de nosso tempo, quanto num sentido clínico, dos efeitos disso para o sujeito. Para os nativos ou não da era digital, é fato que a virtualidade permeia o cotidiano em suas diversas nuances, entre elas, o campo das relações afetivas. É neste contexto que se inserem os denominados “aplicativos de relacionamento”, empresas em forma de aplicativos que oferecem uma gama de perfis de potenciais parceiros amorosos e/ou sexuais. Por meio das imagens e descrições pessoais, é possível distribuir *likes*, a fim de atingir o *match*, elemento chave para que se inicie uma conversa virtual. Além das versões gratuitas, é possível investir em planos pagos, comprando, assim, um certo controle algorítmico. Pela via capitalista, a promessa desses aplicativos é a de facilitar o encontro com o outro e de preencher a falta que motiva o seu uso. No entanto, o que se recolhe nas escutas clínicas é um mal-estar em relação aos aplicativos e aos desencontros que continuam a acontecer apesar de todo esse investimento. No âmbito cultural, também observa-se fenômenos indicativos de um mal-estar social, como o *ghosting* e o *orbiting*, nomenclaturas que definem, respectivamente, quando o outro desaparece abruptamente das conversas ou mantém-se em interação apenas por recursos virtuais. Essas novas configurações sociais e subjetivas atreladas à tecnologia, relacionam-se com outras mudanças sociais, como os debates acerca do machismo na sociedade ocidental. Nesse sentido, as formas de relacionamentos contemporâneos têm sido repensadas, bem como os papéis atribuídos socialmente para homens e, sobretudo, para mulheres que, historicamente, foram conquistando uma maior liberdade no campo afetivo e sexual. Diante disso que se recolhe do social e da clínica, pretende-se com a presente pesquisa conhecer, à luz da psicanálise, as implicações dos usos de aplicativos de relacionamento para as relações afetivas de mulheres.

Palavras-chave: Aplicativos de relacionamento; Era digital; Psicanálise; Mulheres.

INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM TENTATIVAS DE SUICÍDIO: UMA ANÁLISE CLÍNICA E BIOPOLÍTICA

Thais Fernanda Roberto Oliveira; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Sonia Regina Vargas Mansano; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

De acordo com o último Boletim Epidemiológico (Brasil, 2024), entre os anos de 2010 e 2021, as taxas de mortalidade por suicídio aumentaram em 42%, tornando-se a 27ª causa de morte no Brasil, com índices especialmente elevados entre adolescentes e jovens adultos. O boletim mostrou ainda que o suicídio se consolidou como a quarta maior causa de morte nessas faixas etárias. Estima-se que para cada morte registrada, ocorrem pelo menos 20 tentativas, fato que acentua a gravidade da situação. Acolhendo o desafio de estudar esse cenário, o presente estudo tem por objetivo analisar as intervenções psicológicas diante das tentativas de suicídio valendo-se de uma abordagem clínica e biopolítica. Teoricamente, teremos como referenciais a Psicologia Social e a Psicologia Clínica, realizando uma interface com a noção de biopolítica, advinda da Filosofia. Cabe considerar que a literatura sobre o acolhimento psicológico em situações de crise suicida ainda é escassa, o que exige o esforço para traçar um estudo interdisciplinar. Preliminarmente, identificamos que o atendimento de emergência em situações de tentativas de suicídio é ofertado por diversos profissionais, que podem ser procurados pela própria pessoa em crise ou por terceiros. O acolhimento nesse momento é essencial, visto que a tentativa representa um fator de risco que abre para sua reincidência. Ademais, constatamos que a aceitação do atendimento emergencial indica que a pessoa em crise está disponível para vincular-se aos profissionais de apoio e reconsiderar sua escolha. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como qualitativa na qual intentamos coletar depoimentos de pessoas que já fizeram algum tipo de tentativa suicida a fim de conhecer os meandros afetivos desta experiência. Como resultado parcial da parte teórica, já pudemos constatar que os profissionais da psicologia frequentemente carecem de aportes técnicos e práticos para atuar nas situações de crise. Pode-se considerar, também, que embora o conhecimento técnico sobre a prevenção do suicídio seja fundamental, esse aspecto isolado não garante uma intervenção eficaz. Além da técnica, é relevante que o atendimento considere as dimensões subjetivas e afetivas da relação terapêutica, a fim de que a experiência vivida possa ser visitada com sensibilidade e prudência em uma relação terapêutica de confiança (Tomanari, 2023). Ao final da pesquisa, espera-se levantar pistas de aproximação e intervenção que contribuam para a capacitação sensível de profissionais para que estejam atentos às múltiplas dimensões presentes nas tentativas de suicídio. Isso facilita o acesso analítico a essa experiência limítrofe que incorpora momentos de maior vulnerabilidade psicológica.

Palavras-chave: suicídio; escuta clínica; biopolítica; intervenção



“ISOLADA NA MINHA CASA”: O SENTIMENTO DE EXCLUSÃO NA RELAÇÃO GEMELAR

Beatriz Leal Santos; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Angelo Yano Dezoti; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Alisson Matheus Ferreira; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Maria Elizabeth Barreto Tavares dos Reis (UEL)

Resumo

A clínica psicanalítica com gêmeos ainda é pouco mencionada na literatura e, tendo em vista as características intrínsecas à relação gemelar, faz-se necessário construir estudos que versam sobre os aspectos psíquicos e emocionais que perpassam essa vivência. Sejam monozigóticos/idênticos ou dizigóticos/fraternos, os gêmeos compartilham o mesmo útero de forma simultânea e experienciam as fases do desenvolvimento ao mesmo tempo, o que confere certa peculiaridade em relação à gestação e os cuidados de crianças nascidas singulares. Com isso, surgem inquietações em relação à constituição psíquica dos gêmeos inclusive quanto às questões edípicas, tendo em vista a possibilidade da relação triangular ocorrer desde a vida intrauterina. O presente estudo tem como objetivo refletir sobre as vivências emocionais de uma adolescente atendida em psicoterapia psicanalítica breve. A pesquisa foi realizada com a utilização do método de construção de fatos clínicos psicanalíticos. Os participantes foram uma paciente com 18 anos de idade e sua psicoterapeuta. Após cada sessão clínica elaborou-se um relatório contendo falas da díade psicoterapeuta-paciente, as quais posteriormente foram analisadas por três pesquisadores, com o intuito de identificar os fatos clínicos presentes. Os relatórios foram lidos por pelo menos três pesquisadores, os quais selecionaram fatos clínicos que foram validados em reuniões científicas e posteriormente analisados a partir dos fundamentos da psicanálise. Foram detectados fatos clínicos nos quais a paciente sentia-se como o “terceiro excluído”, haja visto a presença do ciúme sentido por uma cogêmea em relação a outra, quando essa não corresponde ao investimento que lhe seria proporcional na relação. Os sentimentos de exclusão e solidão podem se relacionar com a reedição do complexo de Édipo na adolescência, momento no qual a busca por autonomia e a tentativa de construir sua própria identidade levam o indivíduo a questionar ideais familiares, revisitar conflitos psíquicos infantis e elaborar o rumo à independência. A análise dos fatos clínicos psicanalíticos evidenciou a importância de haver um espaço singular para elaborar as emoções vividas na relação triangular primordial gêmea-cogêmea-mãe. Além disso, favorecer o reconhecimento da necessidade de a paciente tornar-se independente da cogêmea e viver a sua singularidade. Por fim, ressalta-se a importância da clínica psicanalítica com gêmeos, visando ofertar a escuta e acolhimento individual desses sujeitos.

Palavras-chave: adolescência; complexo de Édipo; fatos clínicos; gêmeos; psicanálise.

O CULTO AO CORPO: DA IMAGEM REAL A IMAGEM VIRTUAL

Polyana Almeida Pompilho; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Sílvia Nogueira Cordeiro; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Leandro Anselmo Todesqui Tavares; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Mundialmente, sistemas tecnológicos são usados diariamente, sejam por meio do trabalho, dos estudos ou entretenimento, nesse sentido, inevitavelmente o ser humano tem suas relações afetadas pelo campo virtual, seja com o outro ou com ele mesmo. A tela está presente quase o tempo todo, mostrando, por meio de imagens, como cada um escolhe se apresentar e enaltecendo a imagem corporal. As redes sociais, típicas deste século, que inicialmente tinha como proposta principal encontrar os amigos de forma virtual e fazer novos contatos, hoje tem como foco o compartilhamento de vídeos e fotos. Junto com essa mudança, nota-se uma facilidade em editar a própria imagem e aplicar filtros, com apenas um toque a mudança está feita. Muitas ferramentas se incorporaram na rotina dos aplicativos de redes sociais, mudando radicalmente as formas de interação com a própria imagem. O reflexo das consequências desse novo modo de estar no mundo aparece na clínica diariamente, podemos encontrá-los nos relatos de insatisfação corporal, comparações, infelicidade constante e tantos outros. A cultura também participa de modo ativo nessa relação, visto que existem gratificações relacionadas às imagens postadas e não por acaso as câmeras estão incluídas em todos os *smartphones* modernos, com seus diferentes ângulos, *pixels* e filtros. Essa configuração tende a enaltecer a exposição da vida particular, estabelecendo essa época com a primazia da imagem. Para a psicanálise, a imagem do eu não é dada a priori, ela é construída, fazendo parte da constituição subjetiva e de um corpo pulsional, revestido de libido e representações inconscientes. Por meio da fundamentação teórica, principalmente psicanalítica, esse trabalho pretende analisar a relação entre a imagem e o virtual, buscando compreender algumas consequências desse enlaçamento para o sujeito contemporâneo.

Palavras-chave: Imagem; redes sociais, selfie; psicanálise.



O RESSENTIMENTO NA ATUALIDADE BRUTALIZADA: DESAFIOS PARA UMA ESCUTA CLÍNICA

Danielly Christina de Souza Mezzari; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Sonia Regina Vargas Mansano; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O cotidiano urbano tem sido palco de práticas brutas que chocam a população e, ao mesmo tempo, desencadeiam uma série de reações marcadas pelo isolamento, medo e ressentimento. O presente estudo assumiu o desafio de colocar esse cenário em análise, sendo fruto de uma pesquisa de pós-doutorado em andamento. Objetivamos analisar como as relações de forças que se estratificam na atualidade produzem o ressentimento como um efeito preponderante dos nossos tempos marcados pela brutalidade. Adotando uma perspectiva metodológica teórica, buscamos, primeiramente, caracterizar a brutalidade como uma constelação afetiva multifacetada que se relaciona diretamente a conflitos sociais, valores individualistas e modos de organização que se compõem desde o capitalismo. Para isso, problematizamos os modos de produção capitalista recorrendo à noção de brutalidade como uma chave de análise, tal como rastreamos nas proposições de Deleuze (2005) e Mbembe (2021), acionando ainda as considerações Bruno (2013) e Rolnik (2018; 2022). Na sequência, detectamos a presença marcante do ressentimento nas ações de brutalidade, sendo que este não é simplesmente a reação de um sujeito que não superou um mal que lhe foi feito, mas envolve uma prática extensa que alimenta a mágoa, impedindo o reconhecimento da própria implicação com as relações das quais participa. Conceituamos o ressentimento tal como proposto por Kehl (2015) e Brown (2019), articulando seus desdobramentos aos efeitos de uma micropolítica reativa vigente. Por fim, entendemos que a tendência acelerada na direção da digitalização da existência comparece cada vez mais contundentemente nos diferentes espaços e relações, incidindo não apenas sobre dados, mas principalmente sobre processos de subjetivação (Bruno, 2013), fato que produz mudanças significativas nos modos como experimentamos a vida e os encontros. Diante desse percurso, destacamos como resultados quatro aspectos: 1. As brutalidades e o ressentimento não se propagam de modo universal e nem produzem os mesmos efeitos em todos os lugares; 2. Expressam-se e se transformam em meio às relações atualizadas nos diferentes contextos; 3. O neoliberalismo reorganiza e instrumentaliza os efeitos do ressentimento, especialmente no que se refere aos impactos sociais dos meios digitais e suas possibilidades de lucro; 4. As redes digitais em larga medida endossam e propagam um modo reativo de se relacionar. Concluímos que a prática clínica se encontra diante do desafio de sustentar uma escuta atenta tanto às forças sociais em circulação que disseminam o ressentimento quanto as possibilidades de rompimento com esse modo de existir brutalizado que está cada vez mais naturalizado.

Palavras-chave: Ressentimento; Capitalismo; Brutalidade; Escuta clínica.



PSICOTERAPIA COM CASAIS: A PERCEPÇÃO DE EX PACIENTES NUMA INVESTIGAÇÃO DE SEGUIMENTO/FOLLOW UP

Marisa de Cássia Domingues S. de Almeida; Universidade Estadual de
Londrina (UEL)

Maíra Bonafé Sei; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O presente trabalho se propõe a investigar os efeitos da psicoterapia de casais realizada na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina, avaliando seus reflexos, no sentido de seus alcances e suas limitações, para possíveis adequações e aprimoramentos futuros. Diante disso, espera-se recolher a percepção dos sujeitos envolvidos, ou seja, aqueles casais que vivenciaram tal experiência, buscando auferir os significados subjetivos que cada paciente pode elaborar durante o processo. Almeja-se conhecer suas expectativas e os resultados obtidos, bem como suas visões sobre o acompanhamento psicológico realizado em termos de satisfação e/ou conquistas dos objetivos desejados para a relação conjugal. Para que tal empreitada se concretize, utilizar-se-á o método de pesquisa qualitativo, associado ao aporte da teoria psicanalítica de casal e família, entendendo que esta metodologia possibilita que os dados levantados possam ser interpretados, pois o que se busca é entender seu significado individual ou coletivo para a vida das pessoas. Sabendo-se que a “Psicanálise é o nome de um procedimento para a investigação de processos mentais...” (Freud, 1922/1996, p. 253), o método psicanalítico, torna possível construirmos narrativas a partir da interpretação. Para que tais objetivos possam ser alcançados, os dados obtidos serão tratados a partir da técnica da Análise de Conteúdo, com todo rigor e detalhamento que esta exige. A coleta desses dados se dará por meio de entrevistas semidirigidas, as quais serão devidamente transcritas e analisadas para a confecção e interpretação dos resultados. De tais resultados, espera-se que contemplem os objetivos buscados, fornecendo a visão desses pacientes quanto ao processo de psicoterapia psicanalítica com casais. A presente pesquisa encontra-se em seu início, sendo que o primeiro casal já foi entrevistado, de forma separada, para o enriquecimento do material coletado. Tais entrevistas estão transcritas e já é possível vislumbrar alguns temas a serem elencados como importantes numa análise de conteúdo, dentro de uma prévia categorização. Pode-se concluir que essa pesquisa poderá fornecer informações sobre o serviço ofertado pela instituição, seus benefícios e entraves, para uma visão mais abrangente de como o beneficiário deste programa o percebe, quais os ganhos e os déficits, visando a uma avaliação da prática realizada, bem como a qualidade do serviço ofertado à comunidade.

Palavras-chave: psicoterapia psicanalítica; conjugalidade; serviço-escola.



RECURSOS MEDIADORES E PSICANÁLISE DE CASAL E FAMÍLIA: UM ESTUDO QUALITATIVO

Danilo Mulari Paiva Antonio; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Maíra Bonafé Sei; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O atendimento psicanalítico com casais e família constitui-se como uma prática teórico-clínica com características e dificuldades próprias, como a presença de mais de uma pessoa na sessão, as relações que entrecruzam o grupo familiar e o analista e o vínculo entre os pacientes que precede e ultrapassa o enquadre. Nesse sentido, o uso de certas ferramentas que ampliam a prática psicanalítica é um promotor da fala livre para auxiliar a trabalhar com as complexas dinâmicas e construções pertencentes ao vínculo. Essas ferramentas buscam elaborar e superar as resistências em acessar conteúdos sensíveis em um ambiente acolhedor, que compreenda os desafios enfrentados pelo grupo familiar, permitindo que a terapia, assim como a fala, flua de maneira mais espontânea. Essas estratégias podem incluir intervenções artístico-expressivas delimitadas, como o genograma, espaçograma ou o desenho-estória com tema ou atividades criativas como desenhos, colagens, pinturas ou outras formas que possibilitem aos participantes expressarem suas emoções e pensamentos de forma mais articulada e menos defensiva, criando uma abertura para o trabalho analítico. Dessa forma, esses recursos atuam como facilitadores para acessar conteúdos que dificilmente emergiram nas sessões exclusivamente verbais, muitos dos quais estão profundamente atrelados à realidade familiar, configurando-se como elementos essenciais do vínculo, ao mesmo tempo que podem ser fontes de adoecimento. Ao permitir o trabalho com o vínculo a partir de recursos concretos, promotores de novas associações, o psicólogo permite que o casal ou a família enxergue suas próprias dinâmicas de forma mais clara, facilitando o acesso aos conflitos e alianças que muitas vezes permanecem ocultos apenas na comunicação verbal. Esse enfoque não apenas amplia a compreensão das interações entre os membros, mas também facilita a exploração do vínculo, que frequentemente influencia tanto os conteúdos pertencentes às sessões quanto ao próprio processo analítico. Dessa forma, cria-se um ambiente de transformação das histórias pessoais e conjugais, auxiliando os pacientes a entender como suas histórias familiares se entrelaçam e, muitas vezes, se repetem. Nesse sentido, o uso de recursos mediadores aprofunda a compreensão dos processos inconscientes grupais e possibilitam que a família amplie a compreensão de seus sintomas e possibilita a escolha de novas formas de se relacionar, de maneira mais saudável e consciente, promovendo uma transformação nas relações interpessoais e no vínculo que sustenta o grupo familiar.

Palavras-chave: Psicanálise; Recursos artístico-expressivos; Psicoterapia de Casal e Família; Formação profissional.



ROLE PLAYING GAME (RPG): O USO DO JOGO DE INTERPRETAÇÃO DE PAPÉIS COMO POSSIBILIDADE DE COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA CLÍNICA EM PSICANÁLISE

Caique Hiroyuki Murakami Suda; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Raphael Edson Dutra; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo refletir, à luz do aporte teórico da psicanálise de D. Winnicott, sobre o uso do RPG (Role Playing Game) como possível recurso psicoterapêutico. Neste estudo, apresentaremos uma das versões do jogo que foi utilizada em sessões de psicoterapia no atendimento de uma paciente adulta. No mundo de faz de conta do RPG, a criação é livre ao longo de todo o processo; entretanto, é necessário observar algumas regras fundamentais, como a missão do personagem e a participação ativa de cada integrante na narrativa, tanto no desenvolvimento da trama quanto nos desdobramentos da aventura (Lopes et al., 2020). Como nos ensinou Winnicott (2019/1971), é no brincar que tanto a criança quanto o adulto experimentam a vida e desenvolvem seu potencial criativo, pois é somente através de uma vida criativa que o indivíduo sente que está vivenciando a existência de maneira genuína (Winnicott, 2019/1971). O jogo serve como meio pelo qual a criança traz para seu campo potencial fragmentos da realidade externa, preenchendo-os com componentes de seu mundo interno. Não se trata de uma ilusão infantil, mas de um espaço seguro onde o verdadeiro self pode expressar-se espontaneamente. Winnicott (2019/1971) entende que a psicoterapia acontece no encontro entre o brincar do paciente e o brincar do analista. A comunicação, portanto, ocorre por meio do lúdico, e é a partir desse espaço que ocorre o compartilhamento dos dramas pessoais, além de aspectos subjetivos da personalidade. O caso em questão trata-se de uma mulher adulta, atendida em consultório particular, que apresentava inibições em seu brincar devido à rigidez de sua condição psíquica. Sua associação livre era limitada e pouco expressiva em termos de produção de sentido criativo para a vida. Após um longo período sem acessar o seu mundo interno, propusemos um jogo que despertou seu interesse de maneira notável. Em cada sessão, um personagem era criado e, após certo tempo, as figuras desenhadas foram costuradas em uma trama contínua. As características desses personagens forneceram informações significativas, uma vez que expressavam seu próprio mundo interno. As experiências de *self* da paciente com os diferentes ambientes nos quais cresceu e viveu talvez não tenham proporcionado condições favoráveis para o desenvolvimento de sua espontaneidade e não submissão. Assim, por meio do RPG utilizado como recurso auxiliar na análise, a paciente pôde expressar seus sentimentos, interpretando, a partir de suas criações, diversos aspectos de sua vida. Ao receber alta, a paciente conseguiu revisar suas relações familiares, seu relacionamento amoroso e sua perspectiva sobre si mesma, buscando arranjos criativos para sua vida.

Palavras-chave: RPG; Winnicott; Brincar; Intervenção Clínica; Arte.



TORNAR-SE PSICANALISTA: A EXPERIÊNCIA CLÍNICA COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

Mariana Watanabe Barbosa; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Filho (Unesp/Assis)

Resumo

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que busca investigar aspectos subjetivos do processo de tornar-se um psicanalista, tomando como ponto de partida a ideia de que os processos formativos, as teorias e a clínica enquanto experiência estética são produtoras de subjetividade. Para tanto, olhamos para a forma como a transmissão psicanalítica se realiza de forma transgeracional, na qual um psicanalista transmite para um psicanalista mais jovem aquilo que recebera de seus antecessores e assim sucessivamente. Nestes processos, são transmitidos jeitos de fazer e de pensar a psicanálise, bem como questões inconscientes e relacionais. Dentre os aspectos que nossa pesquisa enfatiza está a produção de dogmatismos no campo psicanalítico, na qual os escritos de autores canônicos são alçados ao lugar de livros sagrados e os autores, por sua vez, são vistos como deuses inquestionáveis e cujas teorias são onipotentes. Diante deste cenário, a formação em psicanálise torna-se produtora de profissionais obedientes aos dogmas e aos autores lidos, fazendo com que a pessoa em formação se adapte aos posicionamentos dos grupos em que está inserida em seu processo formativo. Em contrapartida, entendemos que a experiência clínica é uma experiência de conhecimento sensível, ou seja, estético que nos coloca de frente com as inconsistências da teoria e nos força, como aponta o filósofo Gilles Deleuze (2016), por necessidade a criar maneiras de fazer e formas de pensar que desafiam e resistem aos dogmatismos psicanalíticos. A esta psicanálise, nascida entre os tensionamentos da transmissão e da criação que parte da experiência clínica, estamos chamando “psicanálise menor”.

Palavras-chave: Psicanálise; Transmissão psicanalítica; Experiência estética; Criação.



UMA ANÁLISE CULTURO-COMPORTAMENTAL DE COMUNIDADES DIGITAIS “RED PILL”

Sérgio Augusto Kenzo Yamamoto; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Sarah Neves; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Talita Guerini; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Hernando Neves Filho; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
YullaKnaus; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O movimento *RedPill* pode ser caracterizado por uma comunidade digital com o objetivo de elaborar manuais de comportamento que homens deveriam seguir para obter maior sucesso e satisfação em seus relacionamentos com mulheres. O discurso do grupo é marcado por misoginia, desinformação, pseudociência e aversão ao movimento feminista, promovendo ataques virtuais e perseguição contra mulheres que não se enquadram no padrão de comportamento submisso que é defendido por essa comunidade como o comportamento de uma “mulher de valor”. O discurso é oferecido como “uma verdade difícil de engolir”, construindo a metáfora com o filme *Matrix* (1999) que dá nome ao movimento-aceitar a pílula vermelha (“*redpill*”) significaria aceitar que está vivendo em uma ilusão e abraçar a realidade, por mais difícil que ela seja. Procurando entender as contingências culturais e sociais que ocasionam a inserção de pessoas nesse movimento que promove e reforça comportamentos agressivos e potencialmente violentos contra mulheres, esta pesquisa, que toma como base os princípios da Análise do Comportamento, tem como objetivo fornecer interpretação comportamental sobre a comunidade *RedPill* por meio da análise funcional dos conteúdos virtuais produzidos pelos membros da comunidade.

Palavras-chave: RedPills; Internet; Metacontingência; Comportamento online; Misoginia.

UM OLHAR DA PSICANÁLISE SOBRE O MAL-ESTAR NA ATUALIDADE

Giuliano Almeida Gallindo; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Leandro Anselmo Todesqui Tavares; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Este trabalho investiga a interseção entre a psicanálise e o mal-estar associado a dor crônica, com foco nas experiências observadas em atendimentos na clínica-escola de psicologia da UEL e na proposta de uma clínica ampliada. Amparados na teoria da psicanálise (Freud-Lacan), os atendimentos acontecem dentro do projeto de extensão: *Atendimento Psicanalítico na Clínica Psicológica da UEL: Ansiedades, Depressões e Mal-Estar na Atualidade*, coordenado e supervisionado pelo Prof. Dr. Leandro Anselmo Todesqui Tavares, sendo que a proposta dos atendimentos é oferecer um espaço de tratamento que busca localizar as narrativas, significados e consequências que os diversos mal-estares geram nas vidas dos pacientes. Ao lidar com essas questões na clínica o psicólogo deve desenvolver uma prática que considere as singularidades de cada caso. Além disso, o ambiente de um projeto de extensão dentro da clínica-escola favorece a troca de experiências entre alunos e supervisor, enriquecendo o processo formativo. Esse intercâmbio de experiências nos momentos de supervisão em grupo contribui para a construção de um saber que integra teoria e prática. A clínica ampliada em psicanálise busca expandir o entendimento e a prática da psicanálise tradicional, incorporando aspectos sociais, institucionais, culturais e contextuais nos cuidados em saúde. Esse olhar reconhece que o sofrimento psíquico não pode ser compreendido apenas a partir de uma perspectiva individual, mas deve considerar as influências do ambiente, das relações sociais e institucionais no âmbito dos tratamentos em saúde, bem como das condições de vida do paciente, adequando também o fazer psicanalítico a estes diversos determinantes. Dor crônica, para além do aspecto físico, é uma experiência subjetiva e pessoal, envolve aspectos emocionais e mesmo culturais, podendo sua percepção ser alterada por variáveis psíquicas do sujeito, vez que ela é caracterizada pela persistência temporal e afeta aspectos físicos, psicológicos e sociais do paciente. Entendemos aqui a dor crônica como um dos mal-estares típicos dos dias atuais. A psicanálise, ao propor o desenrolar das narrativas pessoais, possibilita uma escuta que vai além do processo da dor física, promovendo um espaço de reflexão e elaboração psíquica sobre a própria vida e a sua relação com o contexto atual. A sociedade contemporânea possui novas formas de subjetivação, em tempos de hiperconsumos e hiper conectividade, os impactos que essas arrumações e regras socioculturais trazem ao sujeito deixam marcas no corpo-psiquismo, ou remetem ao corpo como forma de mal-estar.

Palavras-chave: Psicanálise; Mal-Estar; Dor Crônica; Clínica-Escola; Clínica Ampliada.



EIXO 4:

DESENVOLVIMENTO HUMANO E

EDUCAÇÃO



APRENDER A DESAPRENDER PARA REAPRENDER: BALAIO DE SABENÇAS-EDUCAÇÕES A PARTIR DA CIRCULARIDADE HORIZONTAL DOS AFETOS

Fábio Cardoso Lopes; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O presente trabalho teórico abarcou a problematização da imposição epistêmica unilateral como axioma constitutivo da modernidade ocidental e eurocentrada, ancorada na imposição vertical de um modelo de educação singular. O objetivo da pesquisa era pensar-sentir outras possibilidades de educações transgressoras e desobedientes ao cânone eurocentrado inserido na lógica colonial-capital-moderna-ocidental. A justificativa dessa análise se faz necessária no sentido de ampliar as compreensões de saberes-fazer implicados nas diversas existências alheias à parametrização mono-epistêmica. Para tanto, dividimos a produção escrita em dois grandes blocos contendo ramificações internas. Desta forma, numa primeira dobra (escopo didático), nos apoiamos nas leituras de autores/as do coletivo modernidade/colonialidade, dentre outros/as pesquisadores/as, para contextualizar suas aproximações, atravessamentos e afetações no contemporâneo, ou seja, uma sucinta tentativa de rastrear seus resquícios e nuances atualizadas no tempo atual. Como resultado, numa segunda dobra, realizamos uma lacônica discussão crítica-reflexiva com teóricos/as da contemporaneidade acerca das reverberações das colonialidades nos modos/formas de subjetivação e de educação imersos na lógica da sociedade performática atravessada pelo capitalismo neoliberal, como ressonâncias do processo contínuo de globalização-colonização. Propomos ainda algumas breves e pontuais reflexões atinentes à educação singular cooptada pela colonização, que ecoa na formulação de um tipo específico de saber e de modelação de indivíduos aptos e adequados à reprodução das demandas coloniais. Por fim, tentamos colorir algumas outras veredas indisciplinadas à imposição epistêmica como possíveis trajetos insurgentes e desobedientes ao instituído pelo olho grande colonial. Caminhamos amparados pelos alentos teóricos e alianças afetivas com Krenak, Nêgo Bispo, Simas e Rufino, em confluência com outros/as pensadores/as que discorrem acerca do pensar-sentir um mundo onde outros mundos caibam e sejam possíveis de existirem através dos encontros lambuzados nas cuias das circularidades horizontais dos afetos. Com base nas discussões conduzidas durante o trabalho, foi possível perceber o quanto o nosso sistema de ensino ainda reproduz um modelo violento, brutal, enlatado e encaixotado, mediante parâmetros eurocêntricos de produção e validação de conhecimento. Isso acaba por inviabilizar, esvaziar e silenciar uma vasta gama de construções teórico-práticas e de vivências, experiências e permanências antagônicas à padronagem monolítica. Em síntese, essa monocultura do saber contribui para o encarceramento das formas de ser e estar no mundo, muitas vezes gerando adoecimento e sofrimento em decorrência da imposição vertical e hierárquica de uma modelagem específica, em conformidade à manutenção do poder de uma elite privilegiada, que ainda regula nossas existências baseadas em referências idealizadas do ser, saber e poder atualizadas no espectro colonial.

Palavras-chave: Modernidade/Colonialidade; Epistemologias; Educações; Contracolonialidade; Anticolonialidade.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS ESCOLARES E EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DO PARANÁ: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM PERIÓDICOS (2010 A 2023)

Laura C. B. da Silva; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Laura Pontes Tsujioka; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Maria Luiza N. A. Pereira; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Mariana Meira Capucho; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Patrícia Vaz de Lessa; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Neste encontro interinstitucional apresentamos os projetos de Iniciação Científica que fazem parte de um projeto maior, intitulado: “Atuação de psicólogos escolares e educacionais no Estado do Paraná: concepções, desafios e inovações nas políticas públicas de Educação Básica”, cujos principais objetivos são compreender e analisar a atuação de psicólogos na Educação Básica, com enfoque no estado do Paraná, diante do enfrentamento ao fracasso escolar, buscando a melhoria da qualidade social da escola. Os projetos de Iniciação Científica têm cunho qualitativo e de caráter documental, tomando como referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural. Estão sendo investigadas as produções acadêmicas e científicas, no período de 2010 a 2023, relacionadas à atuação do psicólogo frente ao fracasso escolar, queixas escolares, violência e o bullying nas escolas, inclusão das pessoas com deficiência, promoção da saúde mental no contexto escolar, enfrentamento do racismo, questões de gênero e participação nas redes sociais. Nessa fase inicial, foram definidos e testados os descritores e filtros a serem utilizados para cada tema, assim como a elaboração de planilhas de lançamento dos dados em bases de acesso aberto como: Scielo, Lilacs, Redalyc, Pepsic, BVS-Psi, Web of Science e PsycInfo. Espera-se construir, a partir das informações levantadas, um banco de dados acerca da atuação do Psicólogo Escolar e Educacional em políticas públicas educacionais no Estado do Paraná. Nesse sentido, a aprovação da Lei 13.935/2019 fortalece práticas de psicólogos escolares, implementando uma nova política pública na rede básica de educação e adquirindo um papel fundamental para o trabalho do psicólogo escolar. Compreende-se, portanto, que a atuação do psicólogo dentro da educação básica é de suma importância para a dimensão social da escola, o que evidencia a relevância da presente pesquisa. Tendo em vista que estes projetos de Iniciação Científica foram iniciados em setembro deste ano, os dados estão sendo coletados e serão posteriormente analisados.

Palavras-chave: Psicologia Escolar Crítica; Educação Básica; Atuação do Psicólogo



A APLICAÇÃO DO ENSINO DE NOVOS COMPORTAMENTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriela Sabino; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Maria Rita Zoéga Soares; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Alex Eduardo Gallo; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Pesquisas em Análise do Comportamento podem colaborar com o desenvolvimento de estratégias de ensino, contribuindo com o aprimoramento e a aquisição de novos repertórios em múltiplos contextos, tais quais a capacitação profissional, a educacional e a saúde. O Brasil foi um dos pioneiros em pesquisas associadas à tecnologia de ensino proposta por Skinner, em especial, a Programação de Ensino. Entretanto, há pouca disseminação deste conhecimento no país. O objetivo deste trabalho é apresentar um levantamento de pesquisas aplicadas que realizaram o ensino de novos comportamentos com base nos pressupostos da Análise do Comportamento. O levantamento ocorreu a partir de pesquisa bibliográfica em bases de dados online por meio do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES). As palavras-chave utilizadas foram "capacitação" e "análise do comportamento". Efetuou-se a leitura de trabalhos para identificação de pesquisas publicadas até 2023. Foram seguidas as seguintes etapas: 1. Delimitação da questão de pesquisa, 2. escolha das fontes de dados pertinente ao tema; 3. eleição das palavras-chave para a busca; 4. busca e armazenamento dos resultados; 5. seleção de trabalhos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; 6. extração dos dados dos trabalhos selecionados; 7. avaliação dos trabalhos; 8. síntese e interpretação dos dados. Como critério de exclusão, considerou-se: artigos repetidos, que não estavam disponíveis para a consulta, de aplicação de teste, de revisão, de levantamento ou que não descreviam o treinamento desenvolvido em pesquisa. Dos 155 trabalhos identificados, foram selecionados 84 para leitura de resumo e elegidos 38 para leitura completa. Extraiu-se: tipo de trabalho, relevância social, área de aplicação, objetivo com a pesquisa, comportamentos-alvo, métodos de coleta de dados, estratégias de intervenção, quantidade de participantes, análise de resultados. Para a avaliação foi utilizada a metassíntese. Entre as áreas cujo ensino foi aplicado, estiveram: esporte, educação, clínica e trabalho institucional. O principal tema encontrado foi o preparo de adultos para intervir com crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), representando 30% dos trabalhos analisados. Considerando a contribuição inicial do Brasil em pesquisas, nota-se a escassez de pesquisas associadas à aplicação do conhecimento desenvolvido pela Análise do Comportamento. É sugerido, portanto, o aumento destes trabalhos, possibilitando à comunidade maior acesso aos conhecimentos desenvolvidos pela ciência comportamental.

Palavras-chave: Revisão Sistemática; Programação de Ensino; Análise do Comportamento Aplicada; Capacitação.



A ATIVIDADE OBJETAL MANIPULATÓRIA E O ENTRECruzAMENTO DA LINGUAGEM E DO PENSAMENTO

Renata Rohenkohl Silva; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Julia Martins Hernandez; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

Os estudos sobre o desenvolvimento humano, bem como o processo de aprendizagem e desenvolvimento das funções psicológicas elementares e superiores, tiveram como ponto de partida os estudos de Lev Semyonovich Vigotski (1896-1934), Alexei Nikolaevich Leontiev (1903-1979) e Alexander Romanovich Luria (1902-1977), que desenvolveram a Psicologia Histórico-Cultural. Para essa teoria, o desenvolvimento caracteriza-se pela alternância de períodos estáveis e de crise. Nos períodos de crise há rupturas e mudanças bruscas fundamentais na personalidade em um tempo relativamente curto, culminando em uma reestruturação das necessidades e motivos da criança e de sua relação com o meio. Sendo assim, baseando-se nessa teoria, buscamos analisar o período de desenvolvimento infantil, mais especificamente na atividade-guia objetual manipulatória, momento que ocorre o entrecruzamento do pensamento e da linguagem. Por esse motivo, é importante salientar que esses dois processos acontecem no mesmo momento e que um propicia o avanço do outro. Nesse sentido, a atividade objetual manipulatória é caracterizada pela conquista de funções motoras e sensoriais e da habilidade de engatinhar/andar. Dessa forma, a criança começa a alcançar e explorar os objetos sozinha, tirando o adulto do centro e colocando os objetos como principal foco de atenção, a partir da linguagem, a criança consegue perceber os objetos para além de suas propriedades físicas, dando um sentido social e um significado a eles. Em relação ao desenvolvimento do pensamento e da linguagem, eles aparecem primeiramente como linhas separadas e, a partir de determinado momento, passam de funções elementares para se tornarem superiores, o que se dá por meio da apreensão do signo. Nesse momento, a linguagem passa a ser intelectual e o pensamento passa a ser verbal. É por esse motivo que essas duas funções não podem ser tratadas em separado, visto que a partir de seu entrecruzamento, movimentam-se em conjunto no trajeto do desenvolvimento humano. Ademais, o entrecruzamento do pensamento e da linguagem é um período muito importante da vida infantil em que a criança começa a compreender melhor a função social dos objetos e da realidade objetiva e viabiliza uma revolução nas relações que a criança estabelece na realidade em que ela vive. As transformações que permitem o entrelaçamento dessas funções se dão por meio da significação das palavras, o que demonstra sua relação com a atividade-guia do desenvolvimento nesse período, uma vez que a relação com os objetos, que antes era indiferenciada, transforma-se em uma relação com instrumentos, sua utilização e sua função social.

Palavras-chave: Atividade-guia; Pensamento; Linguagem; Desenvolvimento infantil



A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA BRINQUEDOTECA: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR

Darlene Novacov Bogatschov; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Fernando Wolff Mendonça; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Gesilaine Mucio Ferreira; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

Trata-se de um estudo, de caráter bibliográfico, que objetiva analisar o papel do professor no brincar de papéis na brinquedoteca à luz da Psicologia Histórico-Cultural (PHC). Para Cunha (2011, p. 15), um dos objetivos da brinquedoteca é ser o espaço do brincar e explorar livremente, “[...] onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando”. A autora que, é precursora da implantação de brinquedoteca no Brasil na década de 1980, destaca que o papel do educador (denominado de brinquedista) é facilitar a ação da criança para que ela desenvolva seus potenciais e capacidades e cuja interferência deve ocorrer apenas quando solicitado pela criança e para estimular a sua imaginação, atenção e concentração. Contudo, o aporte teórico da PHC revela que o brincar é a atividade guia do desenvolvimento na Idade Pré-Escolar, meio pelo qual a criança se apropria das formas de atividades, relações sociais e motivos da atividade do adulto que são mediadas pelos instrumentos e signos. Essa apreensão não se dá de forma direta e imediata no contato com os objetos ou brinquedos, mas na ação conjunta e intencional do professor, pois é quem domina os instrumentos e signos. A partir de tal pressuposto entendemos que o papel do professor na brinquedoteca, quando fundamentada na PHC, deixa de ser o facilitador da atividade exploratória da criança ou organizador do espaço da brinquedoteca. Ele assume função fundamental para que a apreensão da realidade pela criança não se restrinja ao imediato e aparente intervindo na atividade pelo brincar conjunto. Diante de tais questões é preciso pensar na brinquedoteca como um local onde a riqueza cultural produzida historicamente se faça presente e o brincar o meio pelo qual esse acervo cultural é apropriado pela criança. Assim, a pesquisa revelou a relevância da ação do professor no brincar conjunto de papéis como o responsável pela organização, complexificação dos conteúdos e argumentos da brincadeira, das relações sociais, das ações e operações, na ampliação do repertório cultural e na intervenção de forma a desenvolver o pensamento empírico e formar as premissas do conhecimento teórico.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Brinquedoteca; Brincadeira de papéis; Papel do professor.



AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES E O DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO: BREVES CONSIDERAÇÕES DE L. S. VIGOTSKI E A. R. LURIA

Julia Martins Hernandez; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Renata Rohenkohl Silva; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

A Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvida por Lev S. Vigotski, Alexei N. Leontiev e Alexander R. Luria, propõe que o psiquismo humano se desenvolve por meio de interações sociais e culturais. Nesse sentido, buscamos explorar, em particular, o desenvolvimento da atenção como uma função psicológica superior (FPS), conforme os estudos de L. S. Vigotski e A. R. Luria e objetivamos analisar o desenvolvimento da atenção tendo como fundamentação teórica o método materialista histórico-dialético. Segundo Vigotski, as funções superiores, como a atenção voluntária, são desenvolvidas pelos signos sociais, enquanto as funções elementares, como a atenção involuntária, estão relacionadas a aspectos biológicos. Luria, ao investigar as bases neurológicas dessa função, explicou que a atenção é um processo dirigido, seletivo e determinado pelo contexto cultural e social. Ele destacou que a atenção envolve tanto a estrutura dos estímulos externos quanto as motivações e necessidades internas do sujeito. O desenvolvimento da atenção é inicialmente regulado externamente pelos adultos, através da linguagem e de gestos, como o de apontar, considerado a forma primária de mediação da atenção. Posteriormente, ocorre a internalização da atenção, sendo possível que a pessoa autorregule o próprio comportamento a partir da constituição do pensamento verbal, permitindo o planejamento de objetivos que orientem as ações e a atenção. Outro ponto a ser destacado sobre a atenção é que ela está sempre sendo mobilizada ou não em uma determinada atividade, sendo assim, ela não se separa das outras funções superiores. No que se refere ao contexto escolar, a mediação desempenha um papel importante para a aprendizagem, uma vez que a aprendizagem antecede o desenvolvimento e que a mediação na escola é imprescindível para o autocontrole do comportamento. Por fim, enfatiza-se que, embora o desenvolvimento das funções superiores incluindo a atenção, possua um componente biológico, ele é desenvolvido culturalmente ao longo da vida. Dessa forma, reconhece-se que o desenvolvimento atencional varia conforme a realidade concreta dos sujeitos, mas pode ser trabalhado e mediado tanto no ambiente escolar quanto na vida cotidiana, dado que as funções psicológicas superiores são passíveis de transformação. Este estudo contribui para um entendimento mais profundo das teorias de L. S. Vigotski e A. R. Luria sobre o desenvolvimento da atenção e, através desta análise, percebe-se a complexidade e a dinamicidade do desenvolvimento da atenção e sua relevância para a prática educativa.

Palavras-chave: Funções psicológicas superiores; Atenção; Desenvolvimento; Luria; Vigotski.



DESENVOLVIMENTO HUMANO E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A NECESSIDADE DE UM REFERENCIAL HISTÓRICO-CULTURAL

Eduarda Henrique; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Emanuelle Pires; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Adriana Franco; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

O trabalho faz parte do requisito avaliativo da disciplina “Desenvolvimento do psiquismo: da conquista da linguagem oral a possibilidade do desenvolvimento da escrita”, ministrada no Programa de Pós-Graduação de Psicologia da UEM. O estudo teórico objetivou realizar uma revisão bibliográfica na Revista Psicologia Escolar e Educacional da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRapee), abrangendo os anos de 2018 a 2023, a fim de mapear os estudos e referências bibliográficas acerca do Transtorno do Espectro Autista. O trabalho refere-se à necessidade, portanto, de fornecer subsídios para análise do TEA, especialmente no tocante a concepção do desenvolvimento humano. A revisão buscou identificar a perspectiva de desenvolvimento que está presente nos trabalhos da revista que se configura enquanto referência nacional em Psicologia Escolar. A pesquisa foi organizada a partir dos artigos disponíveis que abordassem a temática, no idioma português, dentre os anos mencionados, contendo a palavra Autismo ou TEA mencionada nas palavras-chave e/ou título. Os trabalhos selecionados foram lidos na íntegra e divididos em 3 categorias de discussão. Os resultados apontam a predominância do referencial comportamental e/ou cognitivo-comportamental, com a compreensão do Autismo a partir da observação de comportamentos considerados inadequados e intervenções voltadas a conquista de habilidades necessárias para a vida social. Ainda, constatou-se a presença dos diagnósticos validados a partir do DSM (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders), com a definição dos critérios de inclusão e exclusão de sintomas alinhados ao Autismo. Consideramos, ainda, que, em sua maioria, os artigos mencionados na análise não apresentaram uma concepção explícita de desenvolvimento, considerando as características que o compõem como habilidades disponíveis para a apropriação, isto é, que estão prontas e que não se transformam na relação com esse sujeito. Esse fato indica a necessidade de estudos acerca do desenvolvimento que busquem subsidiar a sua compreensão. Apontamos a psicologia histórico-cultural como possibilidade para o avanço na compreensão das funções psicológicas superiores, como a linguagem e o pensamento, que se desenvolvem historicamente ao longo da trajetória de vida dos sujeitos, e que estão intimamente ligados aos critérios de diagnóstico do DSM. A partir fundamentação histórico-cultural de desenvolvimento, pensamos ser possível a construção de intervenções desenvolvimentais que não tenham como ponto de partida o diagnóstico e a seleção de características, mas a realidade da criança, permeada por suas dificuldades e potencialidades, a fim de que ela tenha as condições necessárias para a humanização e superação das limitações apresentadas.

Palavras-chave: Autismo; Desenvolvimento Humano; Psicologia Histórico-Cultural; Materialismo Histórico-Dialético.



MEDITAÇÃO ONLINE: PRÁTICAS FORMAIS DE *MINDFULNESS* PARA REDUÇÃO DE ESTRESSE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Wildson Cardoso Assunção; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Ariany Estefani de Lima Deltrejo; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Lidiane Diniz de Andrade; Universidade de Brasília (UnB)
Célio Roberto Estanislau; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

O estresse é uma condição prevalente entre muitos estudantes universitários e a psicoterapia é uma opção para compreendê-lo e mitigá-lo; no entanto, a psicoterapia não é acessível em muitos contextos, e os serviços psicológicos oferecidos por diversas universidades brasileiras frequentemente enfrentam dificuldades para atender à alta demanda social com longas filas de espera. Uma alternativa eficiente e viável para os estudantes é a adesão a práticas formais de meditação *mindfulness* online, que têm demonstrado eficácia na redução do estresse e de outros sintomas associados. A literatura descreve que as práticas formais e informais de *mindfulness* foram exitosas em muitos contextos, mas indica que é indispensável que os praticantes tenham um período de aprendizagem sobre as práticas e seus métodos. A partir deste levantamento este estudo buscou, por meio de uma revisão narrativa da literatura, delinear as principais práticas formais de *mindfulness* que podem ser implementadas no formato online para estudantes universitários. Os resultados mostraram uma variedade de práticas formais que os estudantes podem utilizar como base para aprender online. Entre as mais comuns, destacam-se a Meditação Sentada guiada e a Meditação da Respiração, que têm se mostrado eficazes na redução do estresse. Além disso, essas práticas meditativas online contribuíram para o aumento da autorregulação, melhora da atenção, autoeficácia acadêmica, regulação da aprendizagem, concentração e gestão emocional. A flexibilidade possibilitada pelo formato online oferece aos estudantes a oportunidade de integrar as práticas de *mindfulness* em suas rotinas diárias, sem a necessidade de um instrutor presencial e sem comprometer os horários de estudo e trabalho. Aplicativos e plataformas digitais, como vídeos e áudios guiados, permitem que as práticas sejam adaptadas ao ritmo e às necessidades individuais dos alunos. Embora os estudos de meditação *mindfulness* sejam conduzidos por instrutores experientes, há incentivo ao desenvolvimento de uma prática autônoma através de livros, guias e gravações, permitindo que os estudantes aprimorem suas habilidades de forma independente no meio digital.

Palavras-chave: Meditação; Estudantes Universitários; Estresse; Práticas Formais de *mindfulness*.



PREVALÊNCIA DA CRENÇA DO NEUROMITO EDUCACIONAL DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Renata Naomi Sugiyama; Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Isabelle Poletto Smentkoski; Pesquisadora independente
Letícia Sayuri Ribeiro Sazaka; Pesquisadora independente
Roberta Ekuni; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Muitos educadores acreditam que os alunos aprendem melhor quando instruídos de acordo com seu estilo de aprendizagem preferido. No entanto, essa ideia carece de suporte científico e é considerada um neuromito, uma informação equivocada a respeito da ciência do cérebro. A crença em neuromitos amplia a lacuna entre a neurociência e a educação, promovendo o uso de estratégias de ensino ineficazes. Além disso, essa abordagem pode limitar o potencial dos alunos ao classificá-los de forma reducionista. Este estudo teve como objetivo investigar a prevalência dessa crença entre universitários. Participaram 130 estudantes (90 mulheres), com idade média de $19,96 \pm 2,28$ anos, dos cursos de Enfermagem, Medicina Veterinária e Ciências da Computação. Cada participante respondeu a um questionário composto por sete afirmações, avaliando o grau de concordância em uma escala Likert de 5 pontos (1 = discordo totalmente, 5 = concordo totalmente). Os resultados mostraram alta concordância ($4,42 \pm 0,67$) com as afirmações 1 a 3 relacionadas à crença no neuromito: "Você aprende melhor se for ensinado de acordo com seu estilo de aprendizagem"; "Cada indivíduo tem uma maneira específica de aprender, sendo elas: auditiva, visual, cinestésica/tátil e intelectual"; e "A escola peca ao não ensinar as crianças segundo seu estilo de aprendizagem". Uma tendência semelhante foi observada nos itens de afirmações verdadeiras 4 e 5: "Apesar se existirem diferentes tipos de pessoas, você pode aprender de diversas formas" ($4,36 \pm 0,66$); e "O aprendizado difere dependendo do conhecimento prévio da pessoa" ($4,13 \pm 0,97$). Ademais, indo ao encontro da crença no neuromito, foram encontrados baixos níveis de concordância nas afirmações 6 e 7: "Independente se o estímulo recebido é visual, auditivo ou cinestésico, não há diferença na assimilação de conteúdos pelo aprendizado por essas vias" ($2,27 \pm 1,05$) e "As pessoas possuem preferência em relação a forma de aprender, mas não significa que você aprenderá melhor se ensinado de acordo com o seu estilo de aprendizagem" ($2,78 \pm 1,09$). Esses resultados sugerem que, apesar de evidências científicas demonstrarem que não há benefícios em aprender segundo os estilos de aprendizagem, a crença nesse neuromito educacional permanece amplamente aceita, tanto em afirmações que deveriam ser discordadas, quanto em informações que deveriam ser concordadas.

Palavras-chave: Neuromitos na educação; Estilos de aprendizagem; Educação baseada em evidências.



UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA APRENDIZAGEM POR IMITAÇÃO EM ANIMAIS NÃO HUMANOS

Kaio Augusto Candido Nartis; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Letícia Vieira Salles; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Hernando Borges Neves Filho; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

A imitação é um fenômeno de interesse da psicologia desde os primeiros experimentos de Thorndike. Embora a imitação não seja um comportamento de fácil observação laboratorial, principalmente no que tange a experimentos em animais não-humanos, alguns avanços na tecnologia e outras formas de analisar experimentalmente o comportamento têm proporcionado dados mais palpáveis sobre o tema. Diante disso, este projeto de pesquisa tem como objetivo mapear, discutir e revisar principais procedimentos experimentais e processos comportamentais relacionados à imitação, seja em animais não-humanos, ou humanos. Para que seja possível, essa revisão conta com uma metodologia que leva em consideração literatura sobre o tema imitação, uma análise categórica das espécies e procedimentos empíricos utilizados, identificar e definir a imitação para determinados autores diante os seus estudos e verificar estudos atuais sobre o comportamento de imitação. Portanto, para a revisão, será utilizado termos de “imitação” ou “imitation” com base em dados nacionais e internacionais, analisando artigos publicados entre 1975 e 2023. Por fim, espera-se que essa pesquisa auxilie estudiosos da área para um melhor entendimento do fenômeno da imitação, e possivelmente fomentar novas pesquisas e colaborar para o desenvolvimento de novos estudos e análises sobre o comportamento de imitação.

Palavras-chave: Aprendizagem vicariante; Modelação; Cognição animal; Psicologia animal comparada.



UNIDADE AFETIVO-COGNITIVA PRESENTE NA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA: A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO ARTÍSTICO DE MOBILIZAÇÃO DE AFETOS RELACIONADOS AO ESTUDO

Patrícia Barbosa da Silva; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Adriana de Fátima Franco; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

Objetivamos, por meio de uma pesquisa bibliográfica conceitual, explicitar a unidade afetivo-cognitiva presente na apropriação da linguagem escrita, defendendo a literatura infantil como instrumento de desenvolvimento da referida função psicológica superior e que pode ser utilizada como instrumento artístico para a mobilização de afetos, sentimentos e emoções que voltem a criança em idade escolar inicial para a apropriação da linguagem escrita de forma lúdica. A presente temática, está fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural, abordagem que concebe a unidade entre afeto e cognição em todas as atividades humanas, dentre elas a atividade de estudo, momento no qual ocorre a apropriação da linguagem escrita. Esta é considerada uma função psíquica superior desenvolvida apenas quando existem mediações intencionalmente direcionadas a este desenvolvimento. No que tange a literatura infantil, a mesma é considerada arte direcionada a crianças que tem a potencialidade de mobilizar afetos, emoções, sentimentos e vivências relacionadas ao conteúdo selecionado na obra literária. Conclui-se que a literatura é considerada como um meio de afetar a criança, mobilizá-la e impulsionar a atividade de estudo e para a apropriação da escrita enquanto linguagem viva, com função social e meio de materializar ideias. Enquanto contribuições teóricas a investigação proposta, defendemos a potencialidade da literatura infantil enquanto um instrumento para a organização do ensino visto que a mesma é capaz de promover a vinculação dos escolares com a linguagem escrita em anos iniciais do ensino fundamental de forma lúdica, favorecendo a transição do período pré-escolar para o escolar, mobilizando afetos e vivências escolares que engendrem motivos geradores de sentido a atividade de estudo e apropriação da escrita. Ressalta-se também a literatura infantil como instrumento artístico que precisa ser mediado e intencionalmente planejado dentro de tarefas de estudo, para que a mobilização da criança seja pautada em afetos positivos relacionadas as obras literárias e aos conteúdos propostos, visto que, nem todo afeto gerado em espaço escolar é positivo ou aproxima a criança daquilo que o professor almeja desenvolver. Outras contribuições são: a elaboração de produções científicas relacionadas a apropriação da linguagem escrita enquanto unidade afetivo-cognitiva, tema pouco explorado de forma direta pela teoria.

Palavras-chave: Linguagem escrita; Unidade afetivo-cognitiva; Psicologia Histórico-Cultural.



EIXO 5:

PROCESSOS COMPORTAMENTAIS E

SUBJETIVIDADE

A ARTE DAS DRAG QUEENS: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A ARTE, O DESAMPARO E AS POSSIBILIDADES DE SUBLIMAÇÃO

Idivar Castro Luz; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Marcos Leandro Klipan; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

O presente trabalho visa apresentar considerações gerais à pesquisa de doutorado que se encontra, no momento, em desenvolvimento. Como temática geral desta tese, fora elencada a arte das drag queens, as particularidades do processo criativo que se erguem desta modalidade artística a fim de ampliar as considerações psicanalíticas sobre a sublimação. Entendemos que esta é uma vertente relevante a ser pesquisada, haja vista que se trata de uma forma de expressão humana que nem sempre se encontra representada nos ícones alçados ao patamar de celebridade e consumida pelo público ávido por novidades. Em nossa compreensão, a arte das drag queens é um fazer marginal que pode atingir os espectadores e lhes anunciar os pesares do preconceito ao qual os atores que as interpretam estão submetidos. Por conta disto, traçamos como hipótese de pesquisa que o mal-estar oriundo do desamparo traz consigo qualidades suficientes para inspirar as atuações das drag queens, ante o qual nos perguntamos “quais contribuições a arte das drag queens poderiam assistir nas discussões sobre o conceito de sublimação?”. A sublimação, conceito acionado quando são mencionadas as manifestações artísticas em psicanálise, também é um dos destinos pulsionais colocado em atividade quando as vias de satisfação se encontram interditadas, fazendo com que o sujeito percorra suas ambições dentro dos moldes socialmente aceitos. Logo, as performances das drag queens se mostram como criações auxiliares que amenizam e sustentam as condições de sua existência ante as várias renúncias impostas pela civilização. Para tanto, tomamos como objetivo geral desta tese compreender as particularidades do ato criativo das drag queens, tomando como objetivo específico as interpretações das drag queens como um modo de subjetivação contemporâneo, a forma por eles encontrada de existir no mundo atual. Como estratégia metodológica, adotamos o cumprimento de uma série de entrevistas com os atores que encenam as drag queens na boate Friends, abordando questões pertinentes às suas personas drags, como nasceram e foram trazidas ao palco, como se dá a criação das performances que encenam e o preconceito que lhes atingem. Com este recurso, nós nos aproximaremos de respostas que consistirão nesta tese, sustentando nas informações coletadas nas entrevistas, as nossas interpretações acerca da sublimação.

Palavras-chave: arte; drag queen; desamparo; mal-estar; sublimação.



A ERÓTICA MÍSTICA DE TERESA D'ÁVILA: UMA LEITURA PSICANALÍTICA ACERCA DA VIDA E OBRA DA SANTA MEDIEVAL

Letícia Pavani; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Marcos Klipan; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

A noção pulsional é fundamental para o estabelecimento da Psicanálise enquanto teoria e, ainda, da compreensão do sujeito na prática psicanalítica. A repressão das pulsões faz-se necessário para a manutenção da civilização. A Psicanálise, desde seu surgimento, interessa-se por formações e fenômenos da cultura humana, compreendida pela teoria freudiana como todas as expressões humanas diante da natureza. Uma destas formações da cultura é a religiosidade, que foi e é expressa de diferentes maneiras em diferentes momentos históricos e culturais. Assim, o presente estudo será realizado por meio do método psicanalítico, especificamente da psicanálise extramuros, que acontece para além dos limites da clínica psicanalítica e com o uso da articulação da psicanálise com a expressão religiosa por considerarmos as valiosas contribuições teóricas que poderíamos nos valer a partir desta colaboração. A articulação se dará a partir da Mística de Santa Teresa D'Ávila, a qual apresenta um conteúdo repleto por feminilidade e, em especial, sexualidade apesar de seus votos de celibato. Justificando a afirmação, a Mística teresiana - que aqui entendemos enquanto uma experiência pessoal com o divino - é repleta por conteúdos erotizados e que faz-nos pensar nos caminhos de suas pulsões aparentemente reprimidas. Defendemos a articulação entre pulsão e sexualidade por compreendermos que as duas noções não podem ser vistas de forma indissociada. Dessa forma, pretende-se compreender a mística erótica presente na obra teresiana a partir de um percurso teórico-metodológico psicanalítico.

Palavras-chave: Teresa d'Ávila. Psicanálise. Religião. Renúncia Instintual. Sexualidade.

CONCEPÇÕES DE MATERNIDADE EM CASOS DE DESTITUIÇÃO DO PODER FAMILIAR

Rosária Marília da Silva; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Adriana Barin de Azevedo; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

O trabalho apresenta um conjunto de inquietações que surgiram da minha atuação como psicóloga no judiciário paranaense, inquietações que passam pela forma como histórias de mães estão sendo contadas nos processos de destituição do poder familiar e como o silenciamento de suas vozes contribui com a execução de medidas jurídicas que geram o afastamento de seus filhos. Buscamos compreender as diferentes concepções de maternidade das profissionais que fazem parte da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente e que ocupam lugares diferentes na execução das políticas públicas de saúde, assistência social e educação. A pesquisa se desenvolveu através do método cartográfico e utiliza o dispositivo das narrativas para discutir sobre concepções de maternidade que permeiam as práticas profissionais nas Varas da Infância e Juventude. As narrativas foram produzidas a partir das entrevistas realizadas com profissionais da Rede, assim como de situações cotidianas de atuação desta pesquisadora no Tribunal de Justiça. Os resultados da pesquisa mostram que os cuidados ofertados às mães atendidas pela justiça são atravessados pelas vivências pessoais das profissionais, que tomam decisões a partir de concepções de maternidade construídas socialmente; concepções que determinam ideais muito distantes das maternidades reais e possíveis das mulheres atendidas.

Palavras-chave: Maternidade; Destituição do Poder Familiar; Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente.

ELA RIMA, ELA CANTA, ELA CONTA: AS BATALHAS DE RIMA COMO UM POTENCIALIZADOR DA VOZ DE MULHERES NEGRAS

Lilian Caroline Alves de Melo; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Jefferson Olivatto da Silva; Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo

Nas culturas africanas que têm fortes raízes na tradição oral, os griots se apresentavam como contadores da história, verdadeiros cronistas sociais. Com o processo de escravização de povos africanos e a travessia pelo Atlântico, essa cultura falada foi trazida para as Américas e preservada. Pessoas cantavam suas dores e sofrimentos nas plantações, mas também suas esperanças, amores e demais emoções, sempre transmitindo suas histórias através da palavra, cantada ou falada. Ao falar sobre como a música se desenvolveu através da fala na diáspora, Cruz, (2019) traz exemplos como o reggae, que se inspira no rhythm and blues e nos grupos vocais negros, aproximando Caribe e Estados Unidos. Já no hip hop, há também a presença da oralidade, como se fosse um “canto falado” e que influencia o surgimento dos Mc’s no contexto do hip hop nos Estados Unidos e dos Mc’s da cena funk carioca. A música é uma forma importante de expressão para as mulheres negras, pois é possível falar sobre suas dores, sonhos, dificuldades do dia a dia, ideias sobre política e críticas à desigualdade social, racial e de gênero, além de expressar seu desejo por mudanças (DIAS, 2021). Essa pesquisa tem por objetivo investigar o papel de um grupo de batalha de rimas como um facilitador de fortalecimento da voz de mulheres negras. Por se tratar de uma pesquisa que busca conhecer a história e trajetórias de cada uma dessas mulheres, optou-se pela metodologia da Escrivivência, de Conceição Evaristo, pois a escrevivência se vale das experiências da autora para possibilitar narrativas que tratam da experiência coletiva de mulheres (SOARES; MACHADO, 2007). Quando falamos em trajetória, falamos também em aprendizados não acadêmicos. Aquele saber passado de pai para filho, cultura, histórias. Salientar a contribuição de saberes outros na conduta social “pode evidenciar determinados processos relegados ao desprezo epistemológico.” (SILVA, 2016). Já ao falar de vivência, é fundamental se ter a compreensão de que cada uma dessas mulheres é protagonista da própria história, e é esse aspecto que a presente pesquisa pretende enfatizar. Seus protagonismos serão mantidos, pois sem suas histórias, essa pesquisa não existirá. Também se entende que, ao trazer suas experiências e vivências que serão contadas através de suas próprias perspectivas, outras pessoas que nunca tiveram suas histórias contadas por sua própria ótica podem se sentir representadas.

Palavras-chave: Mulher negra; valores civilizatórios; batalha de rima; rap; trajetória

FELICIDADES QUE DESESTABILIZAM O SISTEMA: OS VÍNCULOS E A REINVENÇÃO DA ARTE DA VIDA

Jorge Matheus Simões; Universidade Estadual de Londrina (PPGPSI-UEL)
Giovana Pereira de Assis; Universidade Estadual de Londrina (PPGPSI-UEL)

Resumo

O objetivo desse trabalho é analisar, a partir das ideias do sociólogo polonês Zygmunt Bauman a reinvenção daquilo que é posto como felicidade no contexto contemporâneo, tecendo na imaterialidade dos vínculos o que é chamado pelo autor de a arte da vida. Entendemos que as relações humanas, em seu caráter denso, têm o poder de subverter as estruturas sociais, econômicas e culturais que regem o mundo atual (BAUMAN, 2008). Para o autor (2003), o mundo contemporâneo é um contexto no qual os vínculos se tornaram instáveis e transitórios. Isso ocorre porque pelo favorecimento da flexibilidade e imperativo à rápida adaptação e a descartabilidade, tanto no trabalho quanto nas relações afetivas. Sob essa perspectiva, nossa sociedade, atravessada pelo capitalismo e pelo consumismo, promove uma visão de felicidade associada à aquisição de bens, experiências e status em íntima relação com os processos de fragilização de laços humanos e sociais. Tal caráter efêmero dos vínculos é, segundo ele, sustentado pela lógica consumista, que transforma pessoas e experiências em mercadorias voltadas à satisfação imediata. Contudo, vínculos que buscam reinventar a "arte de viver" - expressão que podemos associar à procura por formas de vida mais autênticas, solidárias e comunitárias - podem se contrapor à lógica dessa sociedade líquida. Tais vínculos podem ser uma fonte de "felicidades que desestabilizam o sistema" pois, em vez de se basearem no consumo e na descartabilidade, buscam profundidade, reciprocidade e durabilidade. Desse modo, ao perseguir formas de felicidade fundamentadas em conexões significativas e autênticas, os indivíduos resistem a alienação e superficialidade promovidas pela modernidade líquida, construindo formas mais genuínas de viver. Será que poderíamos interpretar isso como atos de resistência, já que vão de encontro às normas sociais que incentivam superficialidade e velocidade? Esse diferente modo de felicidade originado por vínculos profundos e duradouros, não enquadrados nos padrões difundidos pela sociedade líquida-moderna, potencializam a desestabilização do sistema ao desafiar diretamente os valores dominantes de individualismo, consumo e flexibilidade. Ao adotar formas de viver que priorizam a abertura ao outro, a reciprocidade e o bem-estar coletivo, há uma tentativa de recriar a arte de viver, em contraste com o que Bauman chamou de "vida líquida" (BAUMAN, 2005). Sendo assim, observamos que a verdadeira transformação ou a reinvenção da arte de viver, pode surgir da maneira como escolhemos nos relacionar a diferença e alteridade, rompendo com a superficialidade e a fluidez que o sistema nos impõe.

Palavras-chave: Vínculos; Felicidade; Arte da vida; Subjetividade.



SOFRIMENTO PSICOLÓGICO EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: IMPLICAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO DA AULA PARA A ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA

Armando Marino Filho; Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

Projeto de pesquisa direcionado à análise do sofrimento psicológico em estudantes do ensino fundamental. O trabalho parte da constatação de que há nas escolas públicas de ensino fundamental um grande número de manifestações de sofrimento psicológico pelas crianças. Esse fato produz consequentemente diagnósticos, produção de laudos e uma forma diferenciada de inclusão das crianças afetadas nas atividades, isto é, a constatação do sofrimento e o diagnóstico produzem um entorno de anormalidade para a criança, e a ideia de que ela não se inclui da mesma forma que os outros nas atividades educativas. Essa situação intensifica o sofrimento e porque produz sentimentos de contradição e novas necessidades que a escola não satisfaz. A problemática é compreender como a organização da aula produz tipos correspondentes de sofrimento psicológico às atividades dos estudantes. O objetivo é analisar a organização, a significação e os sentidos pessoais das atividades de aula para compreender a sua relação com a manifestação de sofrimento psicológico nos estudantes. A hipótese de trabalho é que a forma de organização da aula gera situações contraditórias correspondentes para o domínio dos significados e criação sentidos pessoais de orientação psicológica, produzindo, assim, determinadas condições para o surgimento de sofrimento psicológico na atividade. A análise de dados e fatos compreenderá a estrutura da atividade de aula e das atividades de estudo, as contradições da orientação psicológica das ações, da comunicação, e das expressões emocionais produzidas pelos estudantes na realização das suas ações nas atividades. O trabalho tem como fundamento teórico filosófico o Materialismo Histórico Dialético, e se apoia na compreensão e produção conceitual e teórica da Psicologia Histórico- Cultural. O propósito é produzir uma compreensão sobre o sofrimento que possa avançar sobre a conceituação atual que ainda se encontra ligada à noção de adoecimento, que na atualidade se encontra na maioria dos trabalhos que discutem essa temática. Em geral o sofrimento aparece associado a adoecimento e os estudos não tem dado a atenção necessária ao sofrimento cotidiano que não é adoecido, ainda. Como resultado, esperamos uma contribuição conceitual sobre o sofrimento cotidiano na escola e prospectar a possibilidade de mudanças na organização da aula para a transformação do sofrimento, e uma melhor participação das crianças na atividade de estudo.

Palavras-chave: Ensino fundamental; Organização da aula; Sofrimento Psicológico